Projeto Pedagógico do curso de

BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

CENTRO UNIVERSITÁRIO
MOURA LACERDA

2018

Ribeirão Preto - SP

Sumário

PARTE I - DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO 5

1 MANTENEDORA 5

2 INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR 5

3 COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO ..... Erro! Indicador não definido.

4 NOSSA HISTÓRIA 5

5 MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA 7

6 INSERÇÃO REGIONAL 8

6.1 Características Demográficas 11

6.2 Emprego e Renda 11

6.3 Saúde 12

6.4 Educação 12

6.5 Economia 12

6.6 Setor de Tecnologia da Informação 13

7 DAS UNIDADES 13

PARTE II- CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO 15

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 16

1.1. Concepção do Curso 16

1.2. Finalidades 17

1.3. Objetivos 18

1.3.1. Objetivos Gerais 18

1.3.2. Objetivos Específicos 18

1.4. Justificativa 19

1.5. Perfil do Egresso 20

1.6. Resolução nº 2, de 17 de Junho de 2010 21

1.7. Estrutura Curricular 26

1.7.1. Currículo Proposto 26

1.7.2. Interdisciplinaridade e Flexibilidade 28

1.7.3. Representação Gráfica do Dimensionamento da Carga Horária dos Componentes Curriculares (Disciplinas) 30

1.7.4. Ementas e Bibliografias 33

1.8. Metodologia 64

1.9. Estágio Curricular Supervisionado 65

1.10. Trabalho Final de Curso – TFC 66

1.11. Atividades Complementares 67

1.11.1. Oferta Regular de Atividades pela própria IES 70

1.11.2. Incentivo à Realização de Atividades fora da IES 71
1.12. Atividades de ensino-extensão 71
1.12.1. Semana de Arquitetura e Urbanismo 72
1.12.2. Viagens de Estudos 72
1.13. Núcleo de Estudos e Projetos de Arquitetura e Urbanismo 72
1.13.1. Arq-Papo 73
1.14. Encontro de Estudantes 74
1.15. Campanhas Sociais 75
1.16. Atividades de Pesquisa 75
1.16.1. Programa de Iniciação Científica 76
1.16.2. Simpósio de Produção Científica 77
1.17. Atendimento ao Discente 77
1.18. Ações decorrentes dos processos de Avaliação do Curso 78
1.19. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino aprendizagem 79
1.19.1. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem 79
1.20. Avaliação Institucional 81
1.21. Formas de Apresentação dos Resultados Parciais e Finais 82
1.22. Políticas e ações de acompanhamento dos egressos 82
1.23. Tecnologia da informação e da Comunicação (TICS) 83
1.24. Secretaria Geral 84
1.25. Disciplinas Semipresenciais 85
2. DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO 85
2.1. Do Núcleo Docente Estruturante 85
2.2. Atuação do Coordenador 86
2.2.1. Titulação do Coordenador do Curso 87
2.2.2. Regime de Trabalho do Coordenador 87
2.2.3. Experiência Profissional,de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica 87
2.3. Perfil do Corpo Docente 88
2.3.1. Implementação das Políticas de Capacitação no Âmbito do Curso 89
2.3.2. Atuação do Corpo Docente nas Atividades Acadêmicas 90
2.3.3. Titulação do Corpo Docente 91
2.4. Do Colegiado do Curso 91
2.5. Articulação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso com os Colegiados Superiores da Instituição 92
2.6. Organização do Controle Acadêmico 93
2.7. Secretaria Geral 94
2.8. Corpo Técnico Administrativo 94
3. INFRAESTRUTURA 95
3.1. Espaços Físicos – Professores, Coordenação e Serviços Acadêmicos 96
3.2. Das Salas de Aula para o Curso de Arquitetura e Urbanismo 96
3.3. Laboratórios Específicos para o curso de Aquitetura e Urbanismo 97

3.4. Recursos Tecnológicos 97
3.4.1. Política de Acesso dos Alunos aos Laboratórios 97
3.5. Recursos Audiovisuais 98
3.6. Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão 98
3.7. Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão 99
3.8. Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06). Infraestrutura Planejada para Portadores de Necessidades Especiais 100
3.9. Equipamentos de Segurança 101
3.9.1. Normas e Procedimentos de Segurança 101
3.10. Biblioteca 102
3.10.1. Política de Acesso ao Material Bibliográfico 103
3.10.2. Espaço para Estudos 104
3.10.3. Acervo Bibliográfico 104
3.11. Acesso a Recursos Informatizados (Bases de dados, Internet e Outros) 114

PARTE I - DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1 MANTENEDORA

INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA MOURA LACERDA

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1010 e fax (16) 2101-1024

CNPJ: 55.985.782/0001-57

Home-page: http://www.portalmouralacerda.com.br/

E-mail: reitoria@mouralacerda.edu.br

2 INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

Home-page: http://www.portalmouralacerda.com.br/

E-mail: reitoria@mouralacerda.edu.br

LOCAIS DE FUNCIONAMENTO:

Unidade I – Sede – Ribeirão Preto

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1011 e fax (16) 2101-1024

Unidade II – Campus Ribeirão Preto

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520 – Jardim Independência

CEP 14076-510 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1167 e fax (16)2101-2128

Unidade III – Campus Jaboticabal

Av. Amador Jardim, 55 – Jardim Eldorado

CEP 14.887.104 – Jaboticabal SP

Fone: (16)3202-2882 e fax (16)3202-2857

3 NOSSA HISTÓRIA

Reconhecida nacionalmente, pela formação acadêmica que oferece a seus alunos, pelo corpo docente qualificado e modernos recursos tecnológicos, a Instituição Universitária Moura Lacerda faz história na educação deste país.

Sua origem remonta a 1923, quando nasceu a Escola de Commercio Rui Barbosa, criada com o objetivo, na época, de ser uma escola que formasse pessoas capazes de enfrentar a realidade do comércio local. Em 1º de julho de 1923, passa a denominar-se Instituto Commercial de Ribeirão Preto.

No dia 9 de abril de 1927, Oscar de Moura Lacerda, que já era integrante do corpo docente e funcionário da escola desde sua fundação, assumiu a direção, tornando-se seu proprietário no dia 8 de janeiro de 1928. Em 1º de maio de 1932, com a criação do Curso Superior de Administração e Finanças, o Instituto Commercial de Ribeirão Preto passou a denominar-se Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto, saindo do acanhamento inicial da Rua Amador Bueno para as instalações da Rua Barão do Amazonas, onde ficou até 1929, quando foi para a Rua Duque de Caxias.

Pioneiro na interiorização do Ensino Superior, o Instituto Commercial de Ribeirão Preto criou, em 1932, o curso Superior de Administração e Finanças e a Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto, instalando o segundo curso de Ciências Econômicas do país e o primeiro do Estado de São Paulo.

Em 1972, transferiu sua sede para o prédio da Rua Padre Euclides, já com a denominação Instituição Moura Lacerda, quando iniciou a ampliação de suas instalações com as edificações do Campus Universitário (Unidade II), de projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer.

Em 1978, adquiriu a Faculdade de Educação Física de Jaboticabal, onde foram construídas as instalações da Unidade III do Campus Jaboticabal, inauguradas em 1983.

Em um retrospecto, assim evoluiu a Instituição Moura Lacerda:

- ✓ 1923 – Instituto Commercial de Ribeirão Preto;
- ✓ 1932 – Curso Superior de Administração e Finanças;
- ✓ 1932 – Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto;
- ✓ 1935 – Ginásio de Ribeirão Preto;
- ✓ 1937 – Colégio Moura Lacerda;
- ✓ 1967 – Instituto Politécnico de Ribeirão Preto;
- ✓ 1970 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto;
- ✓ 1978 – Faculdade de Educação Física de Jaboticabal;
- ✓ 1981 – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Ribeirão Preto.

Em 1992, em Processo de Reconhecimento para transformação em Universidade, foi instalado o Regime de Transição, que criou as Unidades Escolares da Instituição Moura Lacerda.

Em 1997, todo o trabalho de décadas foi reconhecido com o Decreto Presidencial que credenciou o Centro Universitário Moura Lacerda.

Em 2004, por meio da Portaria 1879, de 28/06/2004, publicada no D.O.U. de 29/06/2004, o Centro Universitário Moura Lacerda foi recredenciado pelo prazo de 10 anos, convalidando por mais uma vez as ações dessa Instituição em prol da educação do ensino nacional. Nesse mesmo ano, o Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE,

nível de Mestrado foi recomendado pela CAPES e pelo Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CSE n° 314/2004.

Durante seus 92 anos de existência, a Instituição vem servindo às comunidades em que está inserida, formando profissionais atuantes, por meio de suas três unidades:

- ✓ Unidade I – Sede – Ribeirão Preto
- ✓ Unidade II – Campus Ribeirão Preto
- ✓ Unidade III – Campus Jaboticabal

A Instituição Universitária Moura Lacerda mantém, atualmente:

Nos cursos superiores:

- ✓ cursos de graduação nas diversas áreas do conhecimento;
- ✓ cursos superiores de tecnologia.

Nos cursos de pós-graduação:

✓ curso de Pós-Graduação S*tricto Sensu* (Mestrado) na área de Educação; (Conceito 4)

- ✓ cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* nas diversas áreas do conhecimento.

Na Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários:

✓ São oferecidos vários cursos de extensão e aperfeiçoamento, além de uma Coordenadoria de Assuntos Comunitários, extremamente atuante.

Oferece, ainda, Ensino Básico no Colégio Moura Lacerda, instalado em cada uma de suas unidades do Ensino:

- ✓ Ensino Fundamental
- ✓ Ensino Médio
- ✓ Curso de Educação Profissional Técnico em Eletrônica
- ✓ Curso de Educação Profissional Técnico em Química

4 MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

O Centro Universitario Moura Lacerda tem como missão o desenvolvimento, a difusão e o compartilhamento do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Busca incessantemente motivar seus alunos e a comunidade para esse conhecimento, incentivando-os ao respeito à diversidade de pensamento, à livre expressão e ao pensamento crítico, oferecendo as bases sobre as quais construirão sua autonomia, cidadania e hábitos de aprendizagem permanente, assumindo a responsabilidade por suas ações pessoais.

Em consonância com sua missão, podemos destacar alguns de seus principais objetivos:

✓ Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber em suas diversas vertentes, formas e modalidades;

✓ Incentivar o trabalho de pesquisa e Iniciação Científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da difusão culturais;

✓ Promover a extensão aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

✓ Participar da solução de problemas da comunidade, por meio de iniciativas culturais, assistência técnica e prestação de serviços, na medida em que se atenda ao ensino e à pesquisa.

A Vocação do Centro Universitário é a formação integral do educando, para o exercício da cidadania e sua profissão valorizando a formação humanística, habilitando profissionais para compreensão social, política, econômica e cultural num mundo globalizado e um mercado de trabalho dinâmico, sujeito a rápidas transformações tecnológicas e estruturais, características do cenário mundial.

Dentro desse contexto, o Centro Universitário Moura Lacerda atua nas mais diversas áreas do conhecimento, oferecendo cursos de Graduação (Bacharelado e Licenciatura), Superiores de Tecnologia, de Formação de Professores, de Pós-Graduação, de Extensão e Aperfeiçoamento.

Os cursos oferecidos pelo Centro Universitário encontram-se relacionados às áreas de Ciências Humanas, Exatas, Agrárias e da Terra, Saúde, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais e Aplicadas, Engenharia e Tecnologia.

5 INSERÇÃO REGIONAL

A região de Ribeirão Preto é uma das mais ricas do Estado de São Paulo, apresentando elevado padrão de vida (renda, consumo, longevidade) e possui bons indicadores sociais de saúde, educação e saneamento, uma localização privilegiada, próxima a importantes centros consumidores, e acesso facilitado devido à boa qualidade da infraestrutura de transportes e comunicação; o município ainda abriga unidades de empresas multinacionais, tais como Coca-Cola, Nestlé, 3M.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Ribeirão Preto é 0,8 – o que situa o município como de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,800 e 1), sendo a dimensão longevidade a que mais contribuí para o índice.

Ribeirão Preto é uma cidade que apresenta diversos atrativos para indústrias, prestadoras de serviços e profissionais liberais e é referência em saúde, educação e pesquisas. Além dos aspectos econômicos, a infraestrutura da cidade oferece opções em vida cultural e qualidade de vida, contando com museus, teatros, jardim zoológico, jardim botânico e parques ecológicos.

O município foi fundado em 19 de junho de 1856 e ocupa uma área de 650 km^2.Constitui um pólo de atração de atividades comerciais e de prestação de serviços, e de intensas interações socioeconômicas com os municípios da região nordeste do Estado. Reforçada por uma rede de transportes composta por extensa malha rodoviária, ramais ferroviários e importante aeroporto regional, Ribeirão Preto destaca-secomo centro polarizador ultrapassando a região em que se insere em direção a outras regiões de governo, como as regiões de Araraquara, São Carlos, Franca, São Joaquim da Barra e Barretos, atingindo inclusive o sul do Estado de Minas Gerais e a Região do Triângulo Mineiro.

Alguns indicadores evidenciam Ribeirão Preto como uma cidade em pleno desenvolvimento: segundo o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM 2010), Ribeirão Preto estava na 6º posição no Estado de São Paulo e no Brasil, no que se refere a desenvolvimento municipal, tendo três vertentes básicas primordiais analisadas, Emprego e Renda, Educação e Saúde.Conforme estudo do IPC *Maps*, Ribeirão Preto passou da 28º posição em 2009 para a 20º posição em 2012 e para a 19º posição em 2013, no ranking do poder de consumo dos 50 maiores municípios brasileiros.

A região é um dos principais polos universitários e de pesquisa do estado e do país, com destaque para as áreas médica, engenharia e tecnologia, ciências humanas e aplicadas, agronomia e veterinária, consolidando-se, assim, como um dos principais polos de geração de tecnologia e mão de obra qualificada do país.

Os excelentes indicadores econômicos e sociais do município ancoram-se em uma estrutura econômica forte e diversificada, destacando-se o desempenho da agricultura. A qualidade do solo - uma grande mancha de terra roxa - e do clima faz com que esta seja uma das principais regiões agrícolas do Estado de São Paulo e do país, caracterizando-se por uma grande produção e por elevados níveis de rendimento das culturas, com destaque para a cana-de-açúcar, a laranja, a soja, o amendoim e o eucalipto.

Em relação à indústria deve-se destacar, primordialmente, a força da agroindústria que está muito relacionada ao desempenho do setor primário, sendo a região a maior produtora mundial de açúcar e álcool, estimulando o desenvolvimento de

outros setores, como, por exemplo, o de máquinas agrícolas e equipamentos para usinas. Também se faz presentes na região, várias indústrias de suco de laranja, beneficiadoras de café, soja, amendoim, indústrias alimentícias, indústrias de ração, fertilizantes, configurandoo um amplo complexo agroindustrial na região.

Além da agroindústria, percebe-se a presença de outros setores industriais relevantes: o de equipamentos médico-odontológicos, farmacêuticos, calçadista e metal-mecânico.Assim percebemos que, Ribeirão Preto, sendo o centro de uma região privilegiada em termos econômicos, colabora com o desempenho econômico da região e é por este influenciado.

De acordo com a subdivisão regional da Secretaria Estadual de Economia e Planejamento (SEP-SP), o Município de Ribeirão Preto está localizado na região nordeste do Estado de São Paulo e, é sede da Região de Governo e também da Região Administrativa que levam o seu nome, onde ambas abrangem o mesmo território, que é composto por Ribeirão Preto e outros 24 municípios, ocupando uma área de 9.348 km^2, correspondente a 3,7% do território paulista. A região abriga a Aglomeração Urbana de Ribeirão Preto, formada, por este e pelos municípios de Barrinha, Cravinhos, Dumont, Guatapará, Pradópolis, Serrana e Sertãozinho.

O primeiro grande ciclo de crescimento do município foi marcado pela chegada da cultura do café na região e a instalação da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro em 1873, que possibilitou o desenvolvimento de outras atividades ligadas ao comércio. A crise de 1929 impulsionou o aparecimento de novos cultivos e com isso o início de um novo ciclo de crescimento. Nos anos 70 a expansão da cana-de-açúcar marca um novo ciclo de crescimento econômico da região.

Ribeirão Preto possui uma localização privilegiada com articulação da rede viária regional pela via Anhangüera, uma das principais rodovia do estado que liga Ribeirão Preto com os municípios de Campinas e São Paulo prosseguindo para São Joaquim da Barra, Triângulo Mineiro e Brasília, o que facilita o acesso de diferentes regiões do Estado e do país com forte ligação inclusive com o Estado de Minas Gerais. Outras rodovias interligam Ribeirão Preto a outros estados brasileiros como a Rodovia SP-334 (Cândido Portinari) e a Rodovia SP-326 (Brigadeiro Faria Lima) que ligam o município ao estado de Minas Gerais e a Rodovia SP-333 (Rodovia Dona Leonor Mendes de Barros/Rachid Rayes/Miguel Jubran), que dá acesso ao norte do estado do Paraná.

O município é atendido por uma linha tronco da Ferroban, que liga, por meio de linhas férreas, Brasília ao Porto de Santos. Desde 1999 está em funcionamento a Estação Aduaneira do Interior, um porto seco para movimentar, armazenar, e emitir atestados fitossanitários. O Aeroporto Leite Lopes, que já possui autorização da Agência Nacional

de Aviação Civil para operar com carga aérea internacional, se destaca como uns dos principais aeroportos do estado de São Paulo.

Insere-se, na pujança da sexta região administrativa do Estado, a cidade de Jaboticabal, localizada a 60 km de Ribeirão Preto. O município, fundado em 1867, anteriormente denominado Pontal do Rio Pardo, conta com uma população flutuante de universitários, além de aproximadamente 71.000 habitantes fixos. A cidade está à margem esquerda do Rio Mogi-Guaçu. Sua economia constitui-se da agricultura, pecuária, indústria e comércio, além, é claro, da vocação para a educação, identificada pelo expressivo número de escolas que a cidade possui, tanto públicas quanto privadas. A cidade de Jaboticabal, em função da região administrativa em que se insere, e da proximidade com a cidade de Ribeirão Preto, consegue oferecer ótima qualidade de vida à sua população, aliando as vantagens das grandes cidades à dinâmica da vida tranquila que o interior pode oferecer.

5.1 Características Demográficas

Segundo dados da Fundação SEADE, em 2014 a população do município de Ribeirão Preto era de 638.796 habitantes, com densidade demográfica de 981 hab/Km^{2}e grau de urbanização de 99,72%, medido pela razão da população urbana em relação à população total.

A maior concentração etária da população está na faixa entre 25 a 29 anos de idade, representando 10% do total, seguida pela população de faixa etária entre 20 a 24 anos (9%) e 30 a 34 anos (9%). A população com mais de 60 anos de idade corresponde a 13,80% do total e a razão de sexos, índice que é calculado pelo número de homens para cada cem mulheres na população residente é de 92,43.

5.2 Emprego e Renda

O município é referência nacional do setor de serviços em saúde, tanto pela oferta abundante de serviços médicos, hospitalares e odontológicos, como pela presença de importantes centros de ensino e pesquisa nestas áreas e um número significativo de indústrias voltadas para a produção de equipamentos médicos, hospitalares, odontológicos, produtos farmacêuticos, veterinários e biotecnologia, setores de grande importância para o país.

O rendimento médio do trabalhador no município é de R$ 2.223,05, segundo dados do SEADE 2013. O setor com maior rendimento médio é o setor de serviços R$ 2.483,23, seguido pelo setor do comércio com R$ 2.158,21 e da agricultura com R$ 1.987,34.

5.3 Saúde

Segundo dados do IBGE (2010), o município possuía 319 estabelecimentos de saúde com atendimento ambulatorial total, sendo 64 estabelecimentos de saúde públicos, 255 estabelecimentos de saúde privados e 2.177 leitos. O Hospital das Clínicas, ligado a Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, atrai um número grande de pessoas da região e do país em busca de atendimento médico, o que movimenta uma grande rede em serviços de apoio e comércio.

5.4 Educação

Segundo dados do IBGE (2012), no município de Ribeirão Preto eram 73.242 alunos matriculados no ensino fundamental, 25.843 alunos matriculados no ensino médio, 13.387 matriculados no ensino pré-escolar. Com relação ao ensino superior, segundo dados do INEP (2011), na Região Administrativa de Ribeirão Preto eram 39.954 alunos matriculados, sendo 10.019 alunos matriculados em instituições de ensino superior pública estadual, 29.935 alunos matriculados em instituição de ensino superior privado.

De acordo com o SEMESP (2011), na Região Administrativa de Ribeirão Preto os cursos presenciais mais procurados foram: Administração, Direito e Pedagogia. Na modalidade de ensino a distância o curso de Pedagogia liderou a procura entre os estudantes, seguido por Administração e Ciências Contábeis. Entre os cursos tecnológicos de nível superior, o mais procurado foi o curso de Gestão de Pessoal e Recursos Humanos:

5.5 Economia

A Região administrativa de Ribeirão Preto caracteriza-se como umas das principais regiões econômicas do país. O PIB do município de Ribeirão Preto, segundo dados do IBGE (2012), foi de cerca deR$ 20 bilhões, o vigésimo oitavo maior do país, e o PIB per capita foi de R$ 32.688,50.

Ao se analisar o valor adicionado dos setores, que é o quanto a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, em Ribeirão Preto, segundo SEADE (2012), verificou-se que o setor de serviços é o que mais contribui com um equivalente a 83,87% do valor adicionado total.

Outro importante indicador da atividade econômica da cidade é o setor de imóveis. O ramo imobiliário em Ribeirão Preto responde por boa parte da geração de renda e empregos, sendo um dos destaques da economia da cidade nos últimos anos.

5.6 Setor de Tecnologia da Informação

A região de Ribeirão Preto pode ser considerada um pólo de Tecnologia da Informação. O segmento de software na cidade de Ribeirão Preto destaca-se pela existência do PISO (Pólo das Indústrias de Software). Atualmente os produtos dessas empresas destinam-se aos setores de aviação, turismo, sucroalcooleiro, e-commerce, instituições de ensino, operadoras de planos de saúde, administração hospitalar, logística corporativa e administração pública.

6 DAS UNIDADES

Unidade I – Sede – Ribeirão Preto

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-1011 / 0800 707 1010 e fax (16) 2101-1024

E-mail: reitoria@mouralacerda.edu.br

O edifício sede do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área de 18.000m^2, com 100 salas de aula, laboratórios de apoio para as várias áreas de conhecimento, além de 5 Laboratórios de Informática atualizados. Possui, ainda, Núcleo de Atividades Acadêmicas – NAAC (estágio, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares), Núcleo de Atendimento jurídico e financeiro; uma área destinada ao Programa de Mestrado em Educação, e o Auditório "Ilka de Moura Lacerda", com 200 lugares, provido de equipamentos para videoconferência e demais recursos audiovisuais, além de toda a infraestrutura técnico-administrativa necessária, e área de convivência apropriada ao corpo discente do Centro Universitário.

Nas imediações desse edifício sede, encontra-se localizada a:

Biblioteca Central denominada "Josefina de Souza Lacerda"

Rua João Ramalho, 508

CEP 14085-040 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-1056

E-mail: biblioteca@mouralacerda.edu.br

Ocupando uma área de 1.400m^2, a Biblioteca encontra-se totalmente informatizada, disponibilizando terminais para consulta ao acervo, consulta via Internet, além de convênio com os sistemas Comut e Ibict.

Nesse espaço, alunos e professores contam com espaços de estudos em grupo e individuais, sala de leitura, guarda-volumes, espaço para exposições, videoteca, hemeroteca, mapoteca. Encontram-se também, disponibilizadas, a consulta

informatizada e o sistema de empréstimo e assistência ao usuário, dentre outros serviços.

Unidade II – Campus Ribeirão Preto

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520 – Jardim Independência

CEP 14076-510 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-2131/ 2101-2132 e fax (16) 2101-2128

E-mail: reitoria@mouralacerda.edu.br

Home-Page: http://www.portalmouralacerda.com.br/

O Campus do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área total de 1.120.000 m^2, sendo 60.000m^2 de área esportiva e 45.000 m^2 de área construída, com 60 salas de aula, 02 salas de conferência, Núcleo de Atividades Acadêmicas – NAAC (estágio, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares), laboratórios de apoio para os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Arquitetura, Engenharia Civil, Educação Física, Moda e os cursos Tecnológicos, 02 laboratórios de informática, 02 núcleos de atendimento comunitário (Moda e Veterinária), amplas áreas de convivência, 01 biblioteca setorial, 01 Hospital Veterinário, e, 01 Estação Meteorológica, além de áreas destinadas à cultura e experimentação agrícola, utilizadas pelo curso de Agronomia.

Unidade III – Campus Jaboticabal

Av. Amador Zardim, 55

CEP 14887-104 – Jaboticabal-SP

Tel. (16) 3202-2882 / **0800 707 1010 e Fax (16) 3202-2857**

E-mail: secretaria.jab@mouralacerda.edu.br

Home-Page: http://www.portalmouralacerda.com.br/

O Campus de Jaboticabal do Centro Universitário Moura Lacerda, ocupa uma área total de 21.000 m^2, com 2.500 m^2 de área construída e 9.500 m^2 de área esportiva, com 16 salas de aula, laboratório de Informática e laboratório de apoio para os cursos de Administração e Educação Física, além de 01 auditório, com capacidade de 150 lugares. Conta, também, com áreas de convivência, biblioteca setorial, Núcleo de Atividades Acadêmicas - NAAC (estágio, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares) e atendimento financeiro ao aluno, além de uma ampla área desportiva.

PARTE II- CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Curso	Arquitetura e Urbanismo
Ato legal de Autorização:	Decreto nº 85.028 de 12/08/1980; Resolução CEPEX nº 19/98 de 09/12/1998; Resolução CONSU nº 35/98 de 09/12/1998.
Atos Legais de Reconhecimento:	Portaria MEC nº 173/86, de 07/03/1986; Portaria MEC nº 2.167, de 06/12/2010; Portaria MEC nº 286, de 21/12/2012.
Modalidade:	Bacharelado
Turno de Funcionamento:	Diurno e Noturno
Vagas:	100 vagas anuais
Regime de matrícula:	Semestral
Tempo de Integralização:	Mínimo: 5 anos ou 10 Semestres Máximo: 15 semestres
Carga Horária Total:	3.730 horas

LOCAL DE FUNCIONAMENTO

Unidade II – Campus – Ribeirão Preto

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520 – Jardim Independência

CEP 14076-510 – Ribeirão Preto/SP

Tel.: (16) 2101-2131/2101-2147 e Fax (16) 2101-2132

e-mail: arquitetura@mouralacerda.edu.br

Home-page: Home-Page: http://www.portalmouralacerda.com.br/

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. Concepção do Curso

O Campo de ação/atuação do profissional arquiteto e urbanista, nas condições do mundo contemporâneo, amplia-se cada vez mais. Não se trata apenas de uma avaliação *quantitativa* – mais casas, mais cidades, mais espaços – mas sim *qualitativa* onde a qualidade do projeto que se apresenta e se implanta possui uma grande responsabilidade em proporcionar a melhoria da qualidade de vida dos usuários do espaço indicado.

Os interesses profissionais dos arquitetos e urbanistas brasileiros estão, pois, estreitamente vinculados aos interesses e aspirações da grande maioria do nosso povo e não visando, apenas, os interesses mercadológicos especulativos, mas preocupados, principalmente, com o cumprimento das funções sócias da cidade e da propriedade.

O que antigamente tinha o caráter de profissão elitista atendendo uma parcela pequena da sociedade, hoje se percebe a real aceitação da população e a valorização do profissional arquiteto e urbanista, por estar entendendo, cada vez mais, que o conhecimento técnico deste profissional pode proporcionar uma qualidade significativa no espaço produzido.

Este reconhecimento profissional é percebido pelo crescente destaque de obras com autoria de arquitetos e urbanistas e também de intervenções em espaços urbanos. A consequência deste crescente interesse reflete no surgimento de novos Cursos e na oferta de vagas para alunos de arquitetura e urbanismo, em todo o país,

A qualidade estética, construtiva, espacial, social e econômica de um determinado projeto é uma busca constante da formação deste profissional. E, por esse grande e reconhecido valor profissional que o mercado voltado à arquitetura e ao urbanismo tem crescido a cada ano.

O mercado de trabalho do profissional arquiteto e urbanista abrange uma grande gama de possibilidades de atuação, entretanto sua habilitação seja única, sem ramificações.

Dada a universalidade de sua formação, caminhando desde o conhecimento tecnológico de novas tendências mundiais até a história das artes nos primórdios da civilização, passando por conceitos sociais, ambientais, estruturais e estéticos, sejam na esfera da edificação ou da paisagem urbana, é possível identificar-se com uma, duas ou várias áreas de atividade profissional, sem se perder a visão do todo, do macro, da qualidade de vida do usuário.

Assim sendo, a formação em *arquitetura e urbanismo* vem despontando como uma profissão cada vez mais profícua, despertada pela qualidade de sua produção

nacional, presente e aceita também no exterior, e pelo constante respeito social que este profissional tem assumido perante a sociedade.

A proposta pedagógica deste Curso de Arquitetura e Urbanismo, busca um ensino baseado em um conjunto integrado de ações e conteúdos, e não de compartimentos curriculares estanques, ou seja, criar uma metodologia de ensino que integre na teoria e na prática do projeto tanto as questões técnicas como as questões humanas e plásticas. O ensino, quando vincula a teoria com a prática, encontra na **experimentação** e na **observação** os elementos necessários ao entendimento. Desta forma o conhecimento é absorvido e se desenvolve naturalmente, conferindo confiança ao aluno.

Três grandes pensamentos definidos como **PENSAR-FAZER-REFLETIR** constituem o alicerce desta proposta pedagógica, onde o aluno é instigado na sua curiosidade e no desejo de conhecer ou criar o novo, sendo estimulado a experimentar e questionar o resultado do seu trabalho. Desta forma, os conteúdos programáticos buscam, dentro de suas particularidades, comporem uma linha de trabalho que alimente os alunos no *pensar* a arquitetura e urbanismo como uma estrutura única e que cada disciplina compõe este todo. Na sequência busca-se estimular o exercício prático em escala real ou em protótipos que proporcione o *fazer* a arquitetura e urbanismo por exemplos e modelos. Por fim, são promovidas discussões conceituais que permitem a *reflexão* sobre a teoria pensada e a prática feita, estimulando a formação e não apenas a informação.

1.2. Finalidades

Tendo em vista a universalidade da atuação do profissional Arquiteto e Urbanista e que ele deve compreender as necessidades humanas e suas dimensões técnica-histórico-culturais, propondo soluções adequadas e comprometidas com o interesse coletivo, o Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Moura Lacerda compromete-se em formar profissionais envolvidos com a realidade social, capazes de atuar no planejamento e construção do espaço físico, seja no âmbito arquitetônico ou no espaço urbano.

O Curso visa preparar estes futuros profissionais para promoverem o desenvolvimento da comunidade regional, buscando construir a identidade social da arquitetura e urbanismo desta comunidade, defendendo o exercício da cidadania e voltado às demandas da sociedade.

Desta forma, são oferecidas condições de atuarem como profissional liberal, funcionário público ou técnico vinculado a escritórios de projetos arquitetônicos, urbanísticos, paisagísticos e de interiores, voltados à edificação a ao planejamento, à execução e a avaliação, programação visual, produção gráfica e ao desenho do objeto,

além de ingresso à carreira de docente e/ou pesquisador em instituições de ensino ou pesquisa.

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivos Gerais

O Curso tem como objetivo uma formação sólida nas áreas social, histórica, artística e tecnológica, que possibilite ao Arquiteto e Urbanista desenvolver e analisar o conforto, a forma e a funcionalidade dos projetos, de planejar e racionalizar os espaços do edifício e da cidade, além de conceber projetos ligados à valorização da cultura e à preservação da obra arquitetônica e urbanística. Todas estas atividades voltadas aos arquitetos e urbanistas graduados no Centro Universitário Moura Lacerda são pleiteadas sob uma postura ética profissional perante a si próprios, à sociedade em geral e aos colegas de profissão.

1.3.2. Objetivos Específicos

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Moura Lacerda tem como objetivos específicos:

- ✓ Formar profissionais conscientes do seu papel social,com capacidade para tomar decisões pertinentes às competências de sua profissão;
- ✓ Formar profissionais generalistas;
- ✓ Formar profissionais com mentalidade crítica e aberta para a criação e para o uso de novas tecnologias;
- ✓ Formar profissionais que preservem a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos;
- ✓ Formar profissionais capazes de conceber projetos e realizar construções nos campos da Arquitetura, do Urbanismo, do Paisagismo, considerando os sistemas estruturais, os fatores de custo, a durabilidade, a manutenção, as especificações, atendendo as exigências funcionais, técnicas, ambientais e legais de acessibilidade;
- ✓ Formar profissionais capazes de atuar de forma a respeitar e interagir com o meio natural, preservando o equilíbrio ecológico e promovendo o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- ✓ Formar profissionais capazes de desenvolver estudos, elaborar análises e conceber planos de intervenção e/ou projetos de infraestrutura tanto no espaço urbano quanto no metropolitano e regional;

- ✓ Formar profissionais capazes de propor soluções responsáveis que atendam às necessidades antropométricas, térmicas, lumínicas e acústicas dos usuários dos espaços construídos;
- ✓ Formar profissionais capazes de utilizar a tecnologia de maneira responsável no que diz respeito à eficiência energética dos espaços construídos;
- ✓ Formar profissionais capazes de preservar, conservar e restaurar espaços de valor cultural através da aplicação de conhecimentos teóricos, de práticas projetuais e de soluções tecnológicas;

1.4. Justificativa

O profissional Arquiteto e Urbanista assume, em sua formação, um compromisso ético com sua Função Social e sua Responsabilidade Técnica perante a sociedade. Ele necessita de um conhecimento amplo e diversificado, a ponto de colocá-lo diante de problemas e questionamentos teóricos e/ou práticos e ele saber resolve-los. É importante destacar que conhecer tanto a teoria quanto a prática faz do profissional um indivíduo preparado para enfrentar a profissão com dinamismo, criatividade e autoridade naquilo que está fazendo.

A profissão de Arquiteto e Urbanista é regulamentada por Lei Federal e sua habilidade é única, não existindo modalidades na profissão. Possui caráter Nacional de atuação e segue Portaria Ministerial quanto ao estabelecimento de suas Diretrizes Curriculares.

Tem a função de atender as demandas sociais de seu campo de atuação, traduzindo os anseios da sociedade em uma forma inteligível, permitindo sua participação nas soluções técnico-construtivas espaciais ou nas decisões urbanas e ambientais. O Arquiteto e Urbanista deve assumir o compromisso e a responsabilidade pelas decorrências humanísticas, construtivas, legais, ambientais, funcionais e estéticas de suas intervenções e proposições.

Ribeirão Preto é um pólo de uma das regiões mais prósperas do país, onde a cultura rural tem grande significância para a economia e, conseqüentemente, para o desenvolvimento urbano.

Formar profissionais que saibam atender a demanda desta sociedade e de todos os impactos possíveis de serem gerados ao meio ambiente de forma a preservá-lo para futuras gerações sem, contudo, impedir o crescimento físico e o desenvolvimento social e humano da população envolvida é um grande desafio que o Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Moura Lacerda se dispõe na graduação de seus alunos.

A proposta curricular não se limita, assim, ao universo urbano, mas abrange, também, a diversidade da formação, enfatizando a ação criadora do aluno às áreas de periferia, marginalização social, assentamentos irregulares, construções precárias e ilegais e ao meio rural.

1.5. Perfil do Egresso

O perfil do egresso do Centro Universitário Moura Lacerda atenderá `as seguintes competências e habilidades:

- ✓ Conhecer os aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- ✓ Compreender as questões que informam as ações que visão preservar a paisagem e avaliar os impactos ambientais, com o objetivo de proporcionar equilíbrio ecológico e desenvolvimento sustentável;
- ✓ Habilidade para conceber e desenvolver projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar suas construções considerando fatores como custo, durabilidade, manutenção, especificação e aspectos legais, satisfazendo assim exigências culturais, econômicas, estéticas técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- ✓ Conhecer Estética e a Historia das Artes, de maneira a garantir a qualidade da concepção da arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- ✓ Conhecer a Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e paisagismo, considerando a produção no contexto social, cultural, politico e econômico, possibilitando reflexões criticas e a pesquisa;
- ✓ Dominar técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como, compreender os sistemas de infraestrutura urbana e de trânsito, proporcionando capacidade de análises, concepção de estudos e intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- ✓ Conhecer o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição das instalações e equipamentos prediais, para a organização das obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;
- ✓ Compreender os sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural;
- ✓ Entender as condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas, e o domínio das técnicas necessárias `a estas relacionadas;

- ✓ Conhecer praticas projetuais e soluções técnicas para a preservação, conservação, restauração, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- ✓ Dominar o desenho e a geometria, suas aplicações e outro meios de expressão e representação, tais como perspectivas, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- ✓ Conhecer instrumentos de informática para o tratamento de informações e representação aplicada `a arquitetura, urbanismo, paisagístico, planejamento regional e urbano;
- ✓ Conhecer o instrumental para a elaboração e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto;

1.6. Resolução nº 2, de 17 de Junho de 2010

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº6/2006.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, conferidas no art. 9º, § 2º, alínea "c", da Lei nº4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nos583/2001 e 67/2003, e considerando o que consta do Parecer CNE/CES nº 112/2005, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 6/6/2005, e do Parecer CNE/CES nº 255/2009, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 8/6/2010, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Arquitetura e Urbanismo, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior.

Art. 2º A organização de cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá ser elaborada com claro estabelecimento de componentes curriculares, os quais abrangerão: projeto pedagógico, descrição de competências, habilidades e perfil desejado para o futuroprofissional, conteúdos curriculares, estágio curricular supervisionado, acompanhamento e avaliação, atividades complementares e trabalho de curso sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o projeto pedagógico.

Art. 3º O projeto pedagógico do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, além da clara concepção do curso, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, deverá incluir, sem prejuízos de outros, os seguintes aspectos:

I - objetivos gerais do curso, contextualizado às suas inserções institucional,

política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

III - formas de realização da interdisciplinaridade;

IV - modos de integração entre teoria e prática;

V - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

VI - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;

VII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

VIII - regulamentação das atividades relacionadas com o Trabalho de Curso, em diferentes modalidades, atendendo às normas da instituição;

IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado em diferentes formas e condições de realização, observados seus respectivos regulamentos; e

X - concepção e composição das atividades complementares.

§ 1º A proposta pedagógica para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá assegurar a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

§ 2º O curso deverá estabelecer ações pedagógicas visando ao desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social e terá por princípios:

I - a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;

II - o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;

III - o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;

IV - a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

§ 3º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir, no Projeto Pedagógico do curso, a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

Art. 4º O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá ensejar condições para que o futuro egresso tenha como perfil:

I - sólida formação de profissional generalista;

II - aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo;

III - conservação e valorização do patrimônio construído;

IV - proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

Art. 5º O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá possibilitar formação professional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

II - a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

IV - o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

VI - o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

XIII - a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Parágrafo único. O projeto pedagógico deverá demonstrar claramente como o conjunto das atividades previstas garantirá o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, tendo em vista o perfil desejado, e garantindo a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática do egresso.

Art. 6º Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverão estar distribuídos em dois núcleos e um Trabalho de Curso, recomendando-se sua interpenetrabilidade:

I - Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação;

II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais;

III - Trabalho de Curso.

§ 1º O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação será composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho e Meios de Representação e Expressão.

§ 2º O Núcleo de Conhecimentos Profissionais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção;

Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.

§ 3º O Trabalho de Curso será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

§ 4º O núcleo de conteúdos profissionais deverá ser inserido no contexto do projeto pedagógico do curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da qualificação profissional do formando.

§ 5º Os núcleos de conteúdos poderão ser dispostos, em termos de carga horária e de planos de estudo, em atividades práticas e teóricas, individuais ou em equipe, tais como:

I - aulas teóricas, complementadas por conferências e palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular;

II - produção em ateliê, experimentação em laboratórios, elaboração de modelos, utilização de computadores, consulta a bibliotecas e a bancos de dados;

III - viagens de estudos para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural;

IV - visitas a canteiros de obras, levantamento de campo em edificações e bairros, consultas a arquivos e a instituições, contatos com autoridades de gestão urbana;

V - pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de arquitetura, urbanismo e paisagismo e produção de inventários e bancos de dados; projetos de pesquisa e extensão; emprego de fotografia e vídeo; escritórios-modelo de arquitetura e urbanismo; núcleos de serviços à comunidade;

VI - participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, concursos, premiações, seminários internos ou externos à instituição, bem como sua organização.

Art. 7º O estágio curricular supervisionado deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório, cabendo à Instituição de Educação Superior, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, abrangendo diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

§ 2º Os estágios supervisionados visam a assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que suas atividades sejam distribuídas ao longo do curso.

§ 3º A instituição poderá reconhecer e aproveitar atividades realizadas pelo aluno em instituições, desde que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso.

Art. 8º As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.

§ 1º As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação.

§ 2º As atividades complementares não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado.

Art. 9º O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos:

I - trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;

II - desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da Instituição;

Parágrafo único. A instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

Art. 10. A carga horária mínima para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo é estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 2/2007.

Art. 11. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Resolução CNE/CES nº 6, de 2 de fevereiro de 2006, e demais disposições em contrário.

1.7. Estrutura Curricular

1.7.1. Currículo Proposto

O conteúdo curricular do curso esta distribuído em dois núcleos, definidos como Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação e Núcleo de Conhecimentos Profissionais, e, um Trabalho Final de Curso. Esta estrutura se desenrola na semestralidade, por 10 períodos, ou 5 anos, de forma a criar uma singularidade na horizontal e na vertical entre

as disciplinas e seus conteúdos programáticos, visando poucos pré-requisitos e maior interdisciplinaridade.

O Currículo proposto sob o código de reconhecimento institucional 455 para o período diurno e 456 para o período noturno reflete as mais recentes contribuições para a área de arquitetura e urbanismo expostas pela Resolução nº 02/2010 do Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Arquitetura e Urbanismo, em substituição à Resolução 06/2006 da CES/CNE.

Leva em consideração os objetivos do curso e atende, também, os novos parâmetros das atribuições profissionais definidos pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR – e demais Procedimentos Normativos que envolvem as atividades dos arquitetos e urbanismos.

Os dez semestres letivos totalizam quatro mil e quatrocentas horas-aula (4.400 h/a) com três mil e setecentas horas (3700 h), sendo cento e sessenta horas (160 h) desenvolvidas com Estágio Supervisionado e duzentos e quarenta horas (240 h) com Atividades Complementares, conforme descrito neste Projeto Pedagógico.

Os conteúdos curriculares propostos buscam capacitar os alunos para as variadas habilidades profissionais que a área permite, oferecendo uma formação abrangente, generalista, com atividades teóricas em sala de aula, experimentais em laboratórios e práticas em campos externos.

A estrutura curricular é composta por disciplinas que possuem uma articulação vertical, que possibilita aos alunos uma visão integradora entre as diversas áreas, e horizontal, permitindo ao aluno um conhecimento interdisciplinar, cumulativo e coerente com as diretrizes curriculares nacionais.

A disciplina **Libras, Língua Brasileira de Sinais**, é componente curricular optativo, no curso de Arquitetura e Urbanismo, com carga horária de 30 horas, correspondente a 2 créditos. No CUML, nos termos do que determina o Decreto 5626/2005, Artigo 3º, a obrigatoriedade da disciplina de Libras, ocorreu inicialmente nos cursos de Pedagogia e Letras. Nas demais Licenciaturas e nos Bacharelados, foi inserida gradativamente e, posteriormente nos cursos Tecnológicos. Nos cursos de Bacharelado e Tecnológicos a matrícula na disciplina tem sido oferecida como optativa.

Os conteúdos relativos às **Relações Étnico-Raciais** (Lei 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP 01 de 17/06/2004 e parecer CNE/CP 003/2004), são tratados na disciplina Estudos Sociais, Econômicos e Ambientais, inserida no 1º período do curso, conscientizando o discente para discussões inerentes ao tema, e posterior aplicação `as disciplinas de projeto de Arquitetura e Urbano. A abordagem desses princípios e fundamentos visa promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes de uma

sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação democrática. Alguns conceitos relativos ao tema também são abordados por meio de eventos, palestras e semanas acadêmicas.

Nesta mesma disciplina é tratado o tema **Cidadania e Direitos Humanos**, conforme disposto no parecer CNE/CP No 8/2012.

As **Políticas de Educação Ambiental** (Lei 9795, de 27/04/199 e Decreto 4281, de 06/2002) e o **desenvolvimento sustentável** são abordados em toda a sequencia das disciplinas de Projeto de Arquitetura, Urbanismo, Paisagismo, Atelier Integrado de Arquitetura e Urbanismo, Conforto Ambiental, Planejamento Urbano, Planejamento Regional, Instalações e Equipamentos, e, Materiais e Tecnologia das Construções.Também é abordado nas disciplinas de Planejamento e Controle das Construções, Atividades Praticas em Ambiente Profissional, Ética e Legislação Profissional, Estudos Sociais, Econômicos e Ambientais, etc.

A norma brasileira de **Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos**(ABNT NBR 9050:2004) é uma referencia básica introduzida pela disciplina de Desenho Arquitetônico e desenvolvida em todas as disciplinas das sequências de Projeto de Arquitetura, Projeto de Urbanismo, Projeto de paisagismo, Arquitetura de Interiores.

O currículo comtempla tambémo desenvolvimento do **Estágio Supervisionado em Arquitetura e Urbanismo I e II**, consecutivamente no 9º e 10º períodos, reforçando a execução de processo dinâmico de aprendizagem em diferentes áreas de atuação no campo profissional, dentro de situações reais de forma que o aluno possa conhecer, compreender e aplicar, na realidade escolhida, a união da teoria com a prática.

O componente curricular obrigatório **Atividades Complementares**, propicia ao aluno adquirir conteúdos e experiências variadas em diversas áreas, o que é inerente e indispensável ao seu futuro profissional.

O currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo proporciona de forma abrangente e interdisciplinar a formação de um profissional capaz de responder `as necessidades da sociedade contemporânea, e, o **Trabalho Final de Curso** vem de maneira enriquecedora no último semestre complementar todo esse processo de aprendizagem.

1.7.2. Interdisciplinaridade e Flexibilidade

A interdisciplinaridade é tratada como uma forma eficaz de não permitir a fragmentação do conhecimento adquirido, exigindo para isso a interação do corpo docente, trabalhando conjuntamente e assim proporcionando a integralização das diversas áreas do conhecimento.

A grade do curso apresenta como sua espinha dorsal as sequencias horizontais das disciplinas de Atelier Integrado de Arquitetura e Urbanismo, Projeto de Arquitetura, Projeto de Urbanismo e Projeto de Paisagismo. Estas interagem de maneira verticalentre si, proporcionando trabalhos interdisciplinares. As demais disciplinas da grade vão proporcionando conhecimento especifico que gradativamente são convergidos e aplicados nas disciplinas de projeto.

O conceito de interdisciplinaridade acabou por definir as disciplinas de **Atelier Integrado em Arquitetura e Urbanismo I e II**, que foram incluídas nesta gradecom o propósito de se promover tal conceito com dois professores no atelier, porém um da área de projeto arquitetônico e outro da área de projeto urbano, num esforço de se desenvolver projetos complexos e com as duas abordagens, proporcionando um conhecimento que leva em consideração não só o projeto do edifício mas também suas complexas relações com a cidade.

Neste contexto, os professores de projeto buscam nas reuniões de planejamento no inicio de cada período letivo, maneiras de trazer o conhecimento adquirido ou serão adquiridos no semestre em outras disciplinas, para que sejam aplicados no projeto que será desenvolvido, enriquecendo a experiência de projetar, considerando os muitos aspectos necessários.

Para se promover a importância da aplicação desse conceito e um melhor aproveitamento pelo aluno, as turmas iniciantes são orientadas pelo coordenador do curso sobre a concepção e organização da grade curricular.

O curso também convida profissionais e empresas das mais diversas áreas, promovendo semestralmente palestras ou workshops, muitas vezes trazidas especificamente por disciplinas com o objetivo de complementar e enriquecer o conteúdo.

As visitas técnicas, feiras e congressos, geralmente organizadas em função dos temas desenvolvidos nas disciplinas, são uma forma bastante eficaz de proporcionar o aprendizado além do espaço da sala de aula, onde o aluno pode relacionar conteúdo aprendido com estas novas experiências.

A grade do curso também permite maior flexibilidade pelo fato do discente ter liberdade de realizar a matrícula por disciplina, respeitando o número mínimo e máximo de créditos a cursar. O numero baixo de pré-requisitos favorece bastante para que isso aconteça.

As disciplinas oferecidas podem ser cursadas inclusive por alunos de outros cursos que tenham algum interesse especifico, como forma de complementar seu aprendizado. O mesmo acontece com alunos do curso de arquitetura que também tem esta liberdade para com os outros cursos, ressaltando que disciplinas com conteúdo similar cursados

por exemplo no Curso de Engenharia Civil, poderão receber equivalência no Histórico Escolar, desde que respeitadas a carga horária e o conteúdo programático.

1.7.3. Representação Gráfica do Dimensionamento da Carga Horária dos Componentes Curriculares (Disciplinas)

A Estrutura Curricular implantada a partir de janeiro de 2006, para o período diurno e noturno, tem seus Componentes Curriculares (Disciplinas) a seguinte Representação Gráfica e respectivos dimensionamentos de carga horária:

SEM	DISCIPLINAS	AULAS	HORA AULA	CRÉDITOS
1º	Atelier Integrado de Arquitetura e Urbanismo I	160	120	8
	Estudos Sociais, Econômicos e Ambientais	40	30	2
	Técnicas de Desenho	60	45	3
	Desenho Arquitetônico	60	45	3
	Estética e História das Artes I	80	60	4
	Metodologia Científica	40	30	2
	Carga Horária do 1º Semestre	**440**	**330**	**22**
SEM	**DISCIPLINAS**	**AULAS**	**HORA AULA**	**CRÉDITOS**
2º	Projeto de Arquitetura I	80	60	4
	Projeto de Urbanismo I	80	60	4
	Desenho Expressivo	60	45	3
	Meios de Expressão e Representação I	60	45	3
	Estética e História das Artes II	40	30	2
	Perspectiva	40	30	2
	Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo I	40	30	2
	Topografia I	40	30	2
	Carga Horária do 2º Semestre	**440**	**330**	**22**
SEM	**DISCIPLINAS**	**AULAS**	**HORA AULA**	**CRÉDITOS**
3º	Projeto de Arquitetura II	80	60	4
	Projeto de Urbanismo II	80	60	4
	Projeto de Paisagismo I	60	45	3
	Meios de Expressão e Representação II	60	45	3
	Estética e História das Artes III	40	30	2
	História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo I	40	30	2
	Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo II	40	30	2
	Resistência dos Materiais	40	30	2
	Atividades Complementares I		40	
	Carga Horária do 3º Semestre	**440**	**370**	**22**

SEM	DISCIPLINAS	AULAS	HORA AULA	CRÉDITOS
4º	Projeto de Arquitetura III	80	60	4
	Projeto de Urbanismo III	80	60	4
	Projeto de Paisagismo II	60	45	3
	Conforto Ambiental I	40	30	2
	Arquitetura Brasileira I	40	30	2
	História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo II	40	30	2
	Materiais e Tecnologia da Construção I	60	45	3
	Estática das Estruturas	40	30	2
	Atividades Complementares II		40	
	Carga Horária do 4º Semestre	**440**	**370**	**22**
SEM	**DISCIPLINAS**	**AULAS**	**HORA AULA**	**CRÉDITOS**
5º	Projeto de Arquitetura IV	80	60	4
	Projeto de Urbanismo IV	80	60	4
	Instalações e Equipamentos I	60	45	3
	Arquitetura Brasileira II	40	30	2
	História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo III	80	60	4
	Topografia II	40	30	2
	Sistemas Estruturais I	60	45	3
	Atividades Complementares III		40	
	Carga Horária do 5º Semestre	**440**	**370**	**22**
SEM	**DISCIPLINAS**	**AULAS**	**HORA AULA**	**CRÉDITOS**
6º	Atelier Integrado de Arquitetura e Urbanismo II	160	120	8
	Instalações e Equipamentos II	60	45	3
	Solos e Fundações	40	30	2
	História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo IV	80	60	4
	Materiais e Tecnologia da Construção II	60	45	3
	Sistemas Estruturais II	40	30	2
	Atividades Complementares IV		40	
	Carga Horária do 6º Semestre	**440**	**370**	**22**
SEM	**DISCIPLINAS**	**AULAS**	**HORA AULA**	**CRÉDITOS**
7º	Projeto de Arquitetura V	80	60	4
	Projeto de Urbanismo V	80	60	4
	Projeto de Paisagismo III	60	45	3
	Instalações e Equipamentos III	40	30	2
	Conforto Ambiental II	60	45	3
	Planejamento Urbano	40	30	2
	Materiais e Tecnologia da Construção III	40	30	2
	Sistemas Estruturais III	40	30	2

	Atividades Complementares V		40	
	Carga Horária do 7º Semestre	**440**	**370**	**22**
SEM	**DISCIPLINAS**	**AULAS**	**HORA AULA**	**CRÉDITOS**
8º	Projeto de Arquitetura VI	80	60	4
	Projeto de Urbanismo VI	80	60	4
	Técnicas Retrospectivas	80	60	4
	Projeto do Objeto I	60	45	3
	Conforto Ambiental III	40	30	2
	Técnicas de Pesquisa Científica	40	30	2
	Sistemas Estruturais IV	60	45	3
	Atividades Complementares VI		40	
	Carga Horária do 8º Semestre	**440**	**370**	**22**
SEM	**DISCIPLINAS**	**AULAS**	**HORA AULA**	**CRÉDITOS**
9º	Introdução ao Trabalho Final de Curso	120	90	6
	Planejamento Regional	40	30	2
	Projeto do Objeto II	80	60	4
	Arquitetura de Interiores	80	60	4
	Planejamento e Controle das Construções	60	45	3
	Atividades Práticas em Ambiente Profissional	60	45	3
	Estágio Supervisionado I		80	
	Carga Horária do 9º Semestre	**440**	**410**	**22**
SEM	**DISCIPLINAS**	**AULAS**	**HORA AULA**	**CRÉDITOS**
10º	Trabalho Final de Curso	300	225	15
	Ética e Legislação Profissional	60	45	3
	Seminários de aplicação ao TFC	80	60	4
	Estágio Supervisionado II		80	
	Carga Horária do 10º Semestre	**440**	**410**	**22**

QUADRO RESUMO	**Hora aula**
Carga Horária Componentes Curriculares	3.300
Estágio	160
Atividades Complementares	240
TOTAL	**3.700**
Libras (Optativa)	30
TOTAL GERAL	**3.730**

1.7.4. Ementas e Bibliografias

1º Período

Disciplina: Atelier Integrado de Arquitetura e Urbanismo I

Ementa:O espaço público e a edificação como experiência sensível; as formas de representação do espaço público e da edificação; as escalas de apreensão da arquitetura e do urbanismo: edifício, vizinhança, bairro e território; morfologia urbana e morfologia do edifício; o projeto como sintaxe espacial.

Bibliografia Básica:

LAMAS, J.M.R.G. **Morfologia urbana e desenho da cidade.** Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1993.

CHING, F. **Arquitectura: forma, espacio y ordem.** México: Gustavo Gilli, 1985.

CLARK, Roger H. e Michael Pause. **Arquitetura – temas de composição.** Barcelona: Gustavo Gilli, 1984.

Bibliografia Complementar:

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana.** São Paulo: Martins Fontes, 1983.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1982.

MOORE, Charles, Allen Drald y Donlym Lyndon. **La casa: forma y diseño.** Barcelona: Gustavo Gilli, 1976.

Disciplina:Estudos Sociais, Econômicos e Ambientais

Ementa: Análise da realidade social, econômica e ambiental e suas consequências nas relações humanas. estudo crítico dos problemas urbanos e seus efeitos no processo de desumanização. A construção da cidade urbana e humana. Relações étnico raciais. Cidadania e direitos humanos. As dimensões da mobilidade urbana e a sustentabilidade.

Bibliografia Básica:

MARICATO, E. **Metrópole na Periferia do Capitalismo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

ROLNIK, R. **A Cidade e a Lei**. São Paulo: Nobel, 1997.

SERRA, G. **Urbanismo e Centralismo Autoritário**. São Paulo: ed. USP/Nobel, 1991.

Bibliografia Complementar:

HOLANDA, SERGIO B. DE. **Raízes do Brasil:** Rio de Janeiro; Livraria José Olympio Ed., 1976- 9ª edição.

SINGER, P. **"Economia política da urbanização"** (1985). São Paulo, Brasiliense.

CASTELLS, Manuel **"La Question Urbana".** Mexico: Siglo Veintiuno, 1976.

Disciplina:Técnicas de Desenho

Ementa: Construções básicas do desenho geométrico. Elaboração de áreas poligonais e curvas. Divisão de áreas. Construções de circunferências. Traçados de tangencias. Traçado de curvas cônicas. Traçado de concordâncias. Distribuição de cotas. Construção de projeções ortogonais. Traçado de perspectivas. Interpretação de projetos.

Bibliografia Básica:

BUENO, Claudia Pimentel. **Desenho Técnico para Engenharias.** Curitiba: Ed. Juruá, 2013.
CHING, Francis. **Desenho para Arquitetos**. Porto Alegre. Ed. Bookman. 2012

MICELI, Maria Teresa. **Desenho Técnico Básico.** RJ: Ed. Novo Milênio, 2010.

Bibliografia Complementar:

DORING, Kurt. **Desenho Técnico para construção Civil**. SP. Ed. EPU. 2012

LEAKE, James M. **Manual de Desenho Técnico para Engenharia: modelagem e visualização.** RJ: Ed. LTC, 2013.
SARAPKA, Elaine. Desenho arquitetônico Básico. SP. Ed. Pini. 2010
MONTENEGRO, Gildo. Desenho Arquitetonico. SP. Ed. Edgard Brucher. 2010

Disciplina:Desenho Arquitetônico

Ementa: Fundamentação sobre o desenho arquitetônico, suas aplicações nas diferentes fases do projeto, o público alvo e as diferentes técnicas de apresentação. Estudo das normas de representação da ABNT. Conceituação e interpretação da representação de mapas, planta de situação, implantação, plantas, cortes, elevações, tipos de coberturas, topografia de terrenos, detalhes de elementos construtivos, cotas, níveis, mobiliário, acessibilidade, vegetação e escala humana. Desenvolvimento de conjunto de desenhos necessários para a representação de uma edificação de dois pavimentos.

Bibliografia Básica:

CHING, Francis D.K. **Representação Gráfica Em Arquitetura.** Porto Alegre: Ed. Bookman, 2000.
MONTENEGRO, Gildo. **Desenho Arquitetônico.** São Paulo: Ed, Blücher, 2001.
SARAPKA, Elaine Maria. **Desenho arquitetônico básico**. São Paulo: PINI, 2009.

Bibliografia Complementar:

DAGOSTINO, Frank R. **Desenho arquitetônico contemporâneo.** Editora: Hemus, 2004.
MICELI, Maria Teresa. **Desenho Técnico Básico.** RJ. Ed Novo Milênio.2010
NEUFERT, Ernest. **Arte de Projetar em Arquitetura.** Barcelona: Ed. Gutavo Gilli, 2004.

Disciplina:Estética e História das Artes I

Ementa: A disciplina contempla o estudo evolutivo das Artes Visuais e da arquitetura, da Antiguidade (a.C.) ao Barroco no século XVII.

Bibliografia Básica:

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte.** Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
HAUSER, A. **História Social da Literatura e da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.
JANSON. **História da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Bibliografia Complementar:

ORTIZ, **Cultura e Modernidade: a França no século XIX.** São Paulo: Brasiliense, 1991.
PEVSNER, N. **Panorama da Arquitetura Ocidental.** São Paulo Martins Fontes, 1982.
SUMMERSON, J. **A Linguagem Clássica da Arquitetura.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ZANINI, Walter. (org). **História Geral das Artes no Brasil**. Instituto Walter Moreira Sales, 1994.

Disciplina:Metodologia Científica

Ementa: Teoria e prática das técnicas e normas necessárias para compreensão e elaboração de trabalhos científicos. Identificação das relações ensino pesquisa e produção do conhecimento, discutindo o instrumental técnico teórico da iniciação científica para o curso de Arquitetura e Urbanismo.

Bibliografia Básica:

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.**6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

FACHIN, O. ***Fundamentos de metodologia.*** 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

LAKATOS, M E.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica.**7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOCHE , J. C.; **Fundamentos de metodologia científica : Teoria da Ciência e Prática da Pesquisa**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2013.

DANTAS, R.A. **Engenharia de Avaliações: Uma Introdução à Metodologia Científica.** 3a. Ed.; São Paulo: Ed. PINI, 2012.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Trabalhos na Graduação.** São Paulo: Atlas. 2010.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica.** São Paulo; Ed. Atlas. 2012.

2º Período

Disciplina: Projeto de Arquitetura I

Ementa: Compreensão do processo de projetação; formulação de idéias, programas e conceitos que levem a uma organização espacial, representada através do desenho auxiliada por modelos tridimensionais; intervenção na escala de vizinhança com equipamento de uso público definido por leitura urbana e social do entorno.

Bibliografia Básica:

Ching,Francis . **Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem.** Barcelona: GG, 2000.

Hertzberger, Herman. **Lições de Arquitetura.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KOOLHAAS , Rem. **Small , Medium , Large , Extra - Large Office For Metropolitan Architecture.** New York. Ed. The Monacelli, 1995.

Bibliografia Complementar:

GOSSEL, Peter e Gabriele Leuthauser – **Arquitetura no século XX.** Taschen, 1996.

MIGNOT, Claude – **Architecture of the 19th Century.** Taschen, 1994.

COOK, Peter – **Nuevos Linguages en la Arquitectura.** Barcelona: G.G., 1991.

Disciplina: Projeto de Urbanismo I

Ementa: A cidade como um organismo complexo de tramas sobrepostas; estudo das tramas individualmente. A sintaxe urbana. O entendimento da escala da vizinhança na cidade: elementos característicos, equipamentos, sociabilidades, o lugar do pedestre.

Bibliografia Básica:

LAMAS, José M. R. G.**Morfologia urbana e desenho da cidade.** Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian,1993.

RIO, Vicente Del.**Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento.** São Paulo: Pini, 1990.

SANTOS, Carlos Nelson F. dos (Org.). **Quando a rua vira casa.** São Paulo: Projeto, 1985.

Bibliografia Complementar:

CULLEN, Gordon.**Paisagem urbana.** São Paulo: Martins fontes, 1983.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1982.

RAPOPORT, Amos. **Aspectos humanos de la forma urbana: Hacia una confrontación de las ciencias sociales com el diseño de la forma urbana.** Barcelona: Gustavo Gili, 1978.

RODRIGUES, Ferdinando Moura. **Desenho urbano: cabeça, campo e prancheta.** São Paulo: Projeto, 1985.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia.** São Paulo: Difusão Editorial, 1980.

Disciplina: Desenho Expressivo

Ementa: Técnicas de desenho livre de observação e de imaginação realizados sobre papel com materiais diversos.

Bibliografia Básica:

ARNOLD, Eugene. **La ilustracion atractiva. Barcelona.** Ed. LEDA, sem data.

CORTEZ, Jayme. **A técnica do desenho**. Ind. Gráfica Bentivegna Editora Ltda. s/ local e data.

JACOBY, HELMUT. **Dibujos de arquitectura**. Barcelona: Gustavo Gili, 1973.

Bibliografia Complementar:

HALLAWELL, Philip. **À mão livre: a linguagem do desenho**. São Paulo, SP: Melhoramentos, 1994.

LIPSZYC, Enrique. **El dibujo a través del temperamento de 150 famosos artistas**. 3. ed. Buenos Aires: Ed. Lipssic, 1958.

GUPTILL, L. Arthur. **Drawing whit pen and ink**. New York: Reinhold Publishing Corporation, 1965.

Disciplina: Meios de Expressão e Representação I

Ementa: Introdução aos processos de representação no plano bidimensional. Desenvolvimento de habilidades sustentadas pelas teorias elementares da percepção. Relações sinestésicas frente às estruturas visuais, cromáticas e espaciais. Reflexão crítica sobre teorias e vivências.

Bibliografia Básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual.** São Paulo:Edusp, 2011.
DONDIS, D. A. **Sintaxe da Linguagem Visual.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.
CHING, Francis D. K. **Dicionário Visual de Arquitetura.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Bibliografia Complementar:

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.**Rio de Janeiro: Vozes, 1984.
NOVAES, Adalto. **O Olhar.**São Paulo: Cia das Letras, 1988.
LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade.** São Paulo, Martins Fontes. 1982.

Disciplina: Estética e História das Artes II

Ementa: A disciplina contempla o estudo evolutivo da Arte Barroca no século XVII ao final do século XIX, no ocidente, abordando as transformações no pensamento, na arte e nas sociedades de época, com seu rebatimento no Brasil.

Bibliografia Básica:

ARGAN, G.C. **Arte Moderna: Do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
WOLFFLIN, H. **Conceitos Fundamentais de História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Cacilda Teixeira da. **Roupa de Artista**. **O Vestuário na Obra de Arte.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2009.
FRASCINA, Francis [et al]. **Modernidade e Modernismo**. **A pintura Francesa no século XIX.** São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
PEVSNER N. **Origens da Arquitetura Moderna e do Design**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
STRICKLAND, Carol. **Arte Comentada**: **da pré-história ao pós-moderno.** Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.
ZANINI, Walter (org). **História Geral das Artes no Brasil**. Instituto Walter Moreira Sales, 1994.

Disciplina: Perspectiva

Ementa: Demonstração dos elementos básicos da perspectiva exata. Diferenciação das variáveis . Identificação dos elementos usados na perspectiva. Opções de escolha dos posicionamentos do observador e do objeto. Escolha do melhor método para representar um projeto.

Bibliografia Básica:

CHIGIR, Margarita. **Curso de desenho de Perspectiva para Arquitetos.** SP: Graf.Tec., 1980.
MONTENEGRO, Gildo. **Desenho Arquitetonico.** SP: Edgard Brucher, 2010.
SESSA, Franco. **Desarq Desenho Arquitetônico vol III.** Porto Alegre: G.G Ed. Técnicas.s/d.

Bibliografia Complementar:

JACOBY, Helmut. **Dibujos para Arquitetos.** Barcelona: Gustavo Gili, 1973.
SCHAARWACHTER, Georg. **Perspectiva para Arquitetos.** Barcelona: Gustavo Gili, 1985.
OBERG, Lamartine. **Desenho Arquitetônico.** SP: Ao Livro Técnico, 1979.

Disciplina: Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo I

Ementa: Fundamentação sobre as tecnologias da informação e seus impactos na sociedade e na arquitetura e urbanismo de maneira específica. Estudo de softwares adequados à modelagem digital em 3d de terrenos, edifícios e espaço urbano. Interpretação e intervenção tridimensionais em imagens de aerofotogrametria, sensoriamento remoto, etc. Aplicação de efeitos e simulações como paisagens de fundo, textura, luz e sombra. Criação de imagens e animações virtuais.

Bibliografia Básica:

BALDAM , Roquemar De Lima. **Utilizando Totalmente O Autocad 2000 : 2D , 3D E AVANCADO.** São Paulo. Editora Erika, 1999.
KATORI , Rosa. **Autocad 2013 : Projetos em 2d**. São Paulo. Ed. Senac, 2013.
LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência – O futuro do pensamento na era da**

Bibliografia Complementar:

BALDAM , Roquemar de Lima. **Utilizando Totalmente Autocad R14 2d , 3d e Avançado.** São Paulo. Ed. Erika, 1997
KALAMEJA , Alan S. **Autocad Para Desenhos De Engenharia.** São Paulo. Ed. MAKRON BOOKS, 1996.
CHAPPELL , Eric. **AUTOCAD CIVIL 3D 2012.** Porto Alegre. Ed. BOOKMAN, 2012.

Disciplina: Topografia I

Ementa: Planimetria.Cartografia. Atividades de campo. Desenho topográfico.

Bibliografia Básica:

BORGES, A. C. **Topografia Aplicada à Engenharia Civil,** vol. 1. 3ª ed., São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2013.
CASACA, J. M. **Topografia Geral**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2013.
MCCORMAC, Jack. **Topografia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2013.

Bibliografia Complementar:

BORGERSON, Jacob. **Manual de Desenho Técnico para Engenharia**. LTC, 2010.
BORGES, A. C. **Exercícios de Topografia**. 3ª Edição. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2013.
US NAVY. **Construção Civil**: Teoria E Prática: Topografia, Vol. 3. Editora Hemus, 2013.

3º Período

Disciplina: Projeto de Arquitetura II

Ementa: Habitação unifamiliar: mudanças sociais, comportamentais e diversificação do perfil familiar e consequentes demandas espaciais, Desenvolvimento tecnológico e impactos sobre formas de morar: informatização do cotidiano, tercerização da vida doméstica e diluição da

vida privada para a cidade, industrialização da produção da habitação. O Habitat e a qualidade de vida: espaço, indivíduo e o desenho universal, complexidade dos programas e das inter-relações entre edifícios e o entorno.

Bibliografia Básica:

ALGRANTI, L. M. Famílias e vida doméstica. In: Mello; Souza, L. (Org.) **História da vida privada no Brasil**: **cotidiano e vida privada na América portuguesa.** São Paulo: Companhia das Letras,1997. p.83-154

GUERRANT, R. H. "Espaços privados". In: ARIÈS, P.; DUBY, G. **História da vida privada** - **Da revolução francesa a primeira guerra.** São Paulo: Companhia das Letras, 1981. v.4, p.325-411.

LEMOS, C. A C. **A república ensina a morar (melhor).** São Paulo: Hucitec, 1999. 108p.

Bibliografia Complementar:

LEMOS , Carlos A. C. **Cozinhas , Etc. : Um Estudo Sobre As Zonas De Servico Da Casa Paulista.** São Paulo. Ed. Perspectiva, 1978.

RYBCZYNSKI, W. **Casa:pequena história de uma idéia.** Rio de Janeiro: Record, 1996.

SEVCENKO, N. (org.). **História da vida privada no Brasil**. V. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Disciplina: <u>Projeto de Urbanismo II</u>

Ementa: Projeto da Unidade da vizinhança, através da leitura e análise de seus elementos constitutivos e do desenvolvimento de projetos de resgate da escala de vizinhança.

Bibliografia Básica:

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento.** São Paulo: Pini, 1990.

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. **A cidade como um jogo de cartas.** São Paulo: Ed. Projeto. 1988.

PRINZ, Dieter. **Projeto Urbano.** Lisboa: Editorial Presença, 1984.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira.** São Paulo. Ed. HUCITEC, 1996.

LYNCH, Kevin. **La buena forma de la ciudad.**Barcelona: Gustavo Gilli, 1985.

SANTOS, Carlos Nelson F. dos. **Quando a rua vira casa.** São Paulo: Projeto – FINESP/IBAM, 1985.

Disciplina: <u>Projeto de Paisagismo I</u>

Ementa: Conceituação de paisagem, arquitetura paisagística e organização da paisagem. História do paisagismo. Linhas projetuais. Caracterização da vegetação como elemento paisagístico: características da vegetação e a vegetação como elemento de composição do espaço. Espaços livres urbanos e vias de circulação: classificação, qualificação, utilização de vegetação e arborização. Modelagem do espaço físico: valores estéticos, ambientais, comunitários e sócio-econômicos; poluição visual; associação de elementos arquitetônicos e

naturais. Projeto de paisagismo: escalas, estudo preliminar, plano de massas e representação.

Bibliografia Básica:

MACEDO, S. S. **Quadro doPaisagismo no Brasil**. São Paulo: QUAPÁ, 2002.
LAURIE, Michel. **Introduccion a la arquitectura del paisaje.** Barcelona: Gustavo Gili. 1983.
ABBUD, B. **Criando paisagens**: **guia de trabalho em arquitetura paisagística.** São Paulo: Editora SENAC. 2006. 207 p.

Bibliografia Complementar:

LORENZI, H e SOUZA, H.M. **Plantas Ornamentais no Brasil**: **arbustivas, herbáceas e trepadeiras.** 3 ed. Nova Odessa: Ed. Plantarum. 2001. 438 p. il.
DOURADO, G. M. (org.). **Visões de paisagem: um panorama do paisagismo contemporâneo no Brasil.** 2. ed. São Paulo: ABAP. 1997.
SPIRN, A. W. **O jardim de granito.A natureza no desenho da cidade.**São Paulo, EDUSP. 1995.

Disciplina: <u>Meios de Expressão e Representação II</u>

Ementa: O significado e a importância da cor na estrutura visual urbana. A percepção sinestésica entre os estímulos sensoriais e o privilégio da percepção visual frente às estruturas espaciais e cromáticas. Interpretações plásticas a partir da leitura não-verbal, traduzidas em composições visuais experimentais. O estudo da cor e sua aplicação nos espaços bi e tridimensionais.

Bibliografia Básica:

PEDROSA Israel. **Da Cor a Cor Inexistente**. Rio de Janeiro: Léo Cristiano, 1982.
ARNHEIM, Rudolf. **El Pensamiento Visual.** Buenos aires, Eudeba.1998.
OSTROWER, Fayga, **Criatividade e Processos de Criação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

Bibliografia Complementar:

KANDINSKY, Vassily. **Punto y Línea sobre el Plano.** Barcelona: Barral Ed.. 1975.
FERRARA, Lucrécia D. **Leitura sem Palavras.** São Paulo: Ática, 1986.
BERGER, John. **Modos de Ver.** São Paulo, Martins Fontes. 1999.
LINCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1980.

Disciplina: <u>Estética e História das Artes III</u>

Ementa: A disciplina contempla o estudo das Vanguardas Artísticas no final do século XIX à Pós-Modernidade, no final do século XX.

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
GOMBRICH, E.H. **A História da Arte.** Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999.
ZANINI, Walter. (org). **História Geral das Artes no Brasil.** Instituto Walter Moreira Sales, 1994.

Bibliografia Complementar:

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos.** Trad. Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
FRASCINA, Francis [et al]. **Modernidade e Modernismo.** A pintura Francesa no século XIX. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
FRASCINA, Francis [et al]. **Primitivismo, cubismo e abstração: o início do século XX**. São Paulo: Cosac & Naify,1998.

Disciplina: <u>História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo I</u>

Ementa: A constituição da Cidade Industrial Liberal e o nascimento do Urbanismo, focalizando as causas imediatas e remotas, assim como os seus primeiros críticos. O urbanismo como campo disciplinar da análise e intervenção sobre a cidade: o Plano de Paris e a configuração de uma Cidade Industrial Pós-liberal onde se antevê o nascimento da metrópole e do cidadão modernos. A arquitetura do Romantismo, a casa do pobre e a casa burguesa no âmbito do novo campo disciplinar pelo urbanismo sanitarista.

Bibliografia Básica:

BENÉVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. Ed. Perspectiva, 1976.
CHOAY, Françoise. **O Urbanismo**. Perspectiva, 1979.
MUMFORD, Lewis. **A Cidade da História**. Martins Fontes, 1982.

Bibliografia Complementar:

BENÉVOLO, Leonardo. **Origens da Urbanística Moderna**. Ed. Perspectiva.
BENÉVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. Ed. Perspectiva, 1983.
HOBSBAWN, Eric. **A Era das Revoluções**. Paz e Terra, 1988.

Disciplina: <u>Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo II</u>

Ementa: Demonstração de vários softwares e suas respectivas utilizações na arquitetura, urbanismo e planejamento regional e urbano. Organização e tratamento de informações básicas como imagens, textos, tabelas e gráficos para o desenvolvimento e apresentação de projetos com os softwares adequados. Compreensão de conceitos e ferramentas que levem à elaboração de desenhos bidimensionais. Configuração, montagem e plotagem de pranchas de desenho.

Bibliografia Básica:

BALDAM, Roquemar. **Utilizando totalmente o AutoCad 2007**.São Paulo: Editora Érica, 2007.
CAMBIAGHI, Henrique. **Diretrizes Gerais Para Intercambialidade de Projetos em CAD.** São Paulo: Editora PINI, 2002.
LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência** – O futuro do pensamento na era da informática.Rio de Janeiro: Editora: 34, 1998.

Bibliografia Complementar:

KATORI , Rosa. **Autocad 2013 : Projetos Em 2d.** São Paulo. Ed. Senac, 2013.
CHAPPELL , Eric. **Autocad Civil 3d 2012.** Porto Alegre. Ed. BOOKMAN, 2012.

BALDAM , Roquemar de Lima**. Utilizando Totalmente Autocad R14 2d , 3d e Avançado**. São Paulo. Ed. Erika, 1997.

Disciplina: Resistência dos Materiais

Ementa: Nesta disciplina abordam-se temas fundamentais voltados a compreensão do arquiteto a cerca das propriedades e resistência dos materiais, classificação das estruturas e os carregamentos atuantes, assim como, a classificação dos principais sistemas utilizados no projeto estrutural

Bibliografia Básica:

BEER, F. P. **Mecânica dos Materiais**. 5ª Ed. Porto Alegre: Editora AMGH, 2011.
HIBBELER, R. C. **Resistência dos Materiais**. 7ªEdição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.
MACHADO J, E. F. **Introdução à Isostática**. São Carlos: Editora EDUSP, 1999.

Bibliografia Complementar:

BEER, F. P. e JOHNSTON Jr., E. R. **Mecânica Vetorial para Engenheiros**: Estática. Porto Alegre: Editora AMGH, 2013.
BORESI, A. P.; SCHMIDT, R. J. **Estática.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 673 p.
ENGEL, Heino. **Sistemas Estruturais.** Versão Portuguesa. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2003.

Disciplina: Atividades Complementares I

Ementa: Práticas não previstas no desenvolvimento regular das disciplinas, adequadas à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro graduado, realizadas no âmbito do Centro Universitário Moura Lacerda ou não, desde que avaliada a pertinência com relação ao Projeto Pedagógico do Curso.

Bibliografia Básica: Não se aplica

Bibliografia Complementar: Não se aplica

4º Período

Disciplina: Projeto de Arquitetura III

Ementa: Reflexão e proposição de soluções projetuais para a habitação, principalmente ao que se refere aos modos de morar, discutindo o espaço de habitar coletivo e de suas transformações, considerando o desenvolvimento socioeconômico e tecnológico e as relações entre espaços públicos e privados. Essa reflexão deve considerar aspectos do desenho universal.

Bibliografia Básica:

AYMONINO, C. **La vivienda racional – ponencias de los congressos CIAM-1929-1930**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1973.
ROLNIK, Rachel**. A cidade e a Lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo.** São Paulo: Nobel, 1997.
MARICATO, E. **Habitação e cidade**. 7. ed. São Paulo: Atual, 1997. 79 p.

Bibliografia Complementar:

LEMOS, Carlos. **História da casa brasileira.** São Paulo:Contexto, 1989.
SCHOENAUER, Norbert. **6.000 años de habitat.** Barcelona: Gustavo Gilli, 1981.
SCHWAB, G. **Unidades residenciales.** Barcelona: Gustavo Gilli, 1975.

Disciplina: Projeto de Urbanismo III

Ementa: Projeto de bairro, a partir da percepção e análise dos problemas sócio-espaciais urbanos mais prementes, considerando a sua estrutura de agregação, seu coeficiente de aproveitamento, a determinação dos serviços e equipamentos urbanos na sua escala própria, assim como os aspectos de deterioração e favelização.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Estatuto da cidade: guia para implementação pelos municípios e cidades**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações. 2001.
CAMPOS FILHO, Cândido Malta. **Cidades brasileiras: seu controle ou caos**. São Paulo: Nobel, 1989.
DUARTE, Cristiane Rose; SILVA, Osvaldo Luiz; BRASILERO, Alice (ORG.). **Favela, um Bairro.** São Paulo: Pro-Editores, 1996.

Bibliografia Complementar:

MARICATO , Ermínia. **Metrópole na periferia do capitalismo**: legalidade, desigualdade e violência. São Paulo, SP: Hucitec. 1996.
ROLNIK, Raquel. **A cidade e a lei: legislação, política urbana e território na cidade de São Paulo**. São Paulo, SP: Studio/Nobel. 1997.
SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos . **A cidade como um jogo de cartas**. São Paulo, SP: Ed. Projeto. 1988.

Disciplina: Projeto de Paisagismo II

Ementa: Paisagem e ambiente: escalas de trabalho, bacia hidrográfica, ambiente urbanizado. Condicionantes da paisagem vinculados ao meio biofísico e derivados de ações antrópicas. Degradação ambiental urbana: fundos de vale, mananciais, vegetação ciliar, conservação ambiental e participação social. Conceituação e definição de áreas verdes urbanas. Processo de projeto de parques urbanos.

Bibliografia Básica:

DOURADO, GUILHERME M. **Visões de paisagem . Um panorama do paisagismo contemporâneo no Brasil.** 1ª. ed. São Paulo, SP: ABAP. 1997. 169 p.
JELLICOE , Geoffrey. **El Paisaje del Hombre : La Conformacion del entorno desde la pre historia hasta nuestros dias.** Barcelona: Gustavo Gili. 1995. 408 p.
SPIRN, Anne. W. **O jardim de granito. A natureza no desenho da cidade.** 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP. 1995.345 p.

Bibliografia Complementar:

HOLDEN, R. **International Landscape Design .** Londres: Laurence King. 1996. 199 p.
CHACEL, Fernando. **Metodologia e conceituação do projeto de paisagismo.** Santos: FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO. 1979.
INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRACAO MUNICIPAL . CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS URBANAS. **Manual para implantação de mobiliário urbano na cidade do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: IBAM / CPU. 1996. 94 p.

Disciplina: Conforto Ambiental I

Ementa: Conceito de sustentabilidade na arquitetura e bioclimatismo; clima e arquitetura; desempenho térmico de materiais e das edificações; necessidades humanas de conforto; ventilação e arquitetura; insolação; geometria solar; uso das cartas solares.

Bibliografia Básica:

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. **Eficiência energética na arquitetura.** São Paulo: PW, 1997.
FROTA A.; SCHIFFER, S. R. **Manual de conforto térmico.**São Paulo: Nobel, 1988.
MASCARÓ, L. **Energia na edificação: estratégias para minimizar o seu consumo.** São Paulo: Projeto, 1991.

Bibliografia Complementar:

LENGEN, J.V.**Manual do arquiteto descalço.**Porto Alegre: Livraria do arquiteto, 2004.
ROMERO, M.A.B. **Princípios bioclimáticos para o desenho urbano.** São Paulo: Projeto, 1988.
SCHMID, A. L. **A idéia de conforto: reflexões sobre o ambiente construído.** Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.
MASCARÓ, L. **Lua, clima e arquitetura.** São Paulo: Nobel, 1983.
MACHADO, I. F.; RIBAS, O. T.; OLIVEIRA, T. A. **Cartilha: procedimentos básicos para uma arquitetura no trópico úmido.** São Paulo: PINI, 1984.

Disciplina: Arquitetura Brasileira I

Ementa: Estudar as características da arquitetura brasileira no período colonial, do século XVI ao século XIX. Considerando a urbanização no Brasil, a arquitetura rural, urbana, religiosa, civil, militar e oficial.

Bibliografia Básica:

KATINSKY, J.R. **Um guia para a História da Técnica no Brasil Colônia**. São Paulo: FAUUSP, 1980.
LEMOS, C. **Arquitetura brasileira**. São Paulo: EDUSP, 1979.
GOULART, N. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

Bibliografia Complementar:

COSTA, L. **Sobre arquitetura**. Porto Alegre: Ceva, 1962.
ZANINI, W. **História Geral da Arte no Brasil.** São Paulo: Inst. Walter M. Salles, 1983.
SOUSA, A. **Arquitetura Neoclássica Brasileira: um reexame**. São Paulo: PINI, 1994.

Disciplina: História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo II

Ementa: A cidade pós-liberal e a disciplina; a cultura burguesa e seus espaços; a critica romântica: arte e técnica, arte e mercadoria, einfulung e abstração; novos modelos urbanos: ensanche, cidade linear, cidade jardim e cidade industrial.

Bibliografia Básica:

BENÉVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna.** Ed. Perspectiva, 1976.

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo.** Perspectiva, 1979.

FRAMPTON, K. **Historia Crítica de la Arquitectura Moderna.** Barcelona: G G, 1987.

Bibliografia Complementar:

BENJAMIN, W. **Obras Escolhidas**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BENÉVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. Ed. Perspectiva, 1983.

SITTE, Camillo. **A Construção de Cidades Segundo Seus Princípios Artísticos**. Ática, 1992.

Disciplina: Materiais e Tecnologia da Construção I

Ementa: Introdução a tecnologia da construção e das relações entre solução arquitetônica e solução tecnológica, estudo dos processos construtivos classificados a partir de seu nível de desenvolvimento tecnológico, introdução do estudo dos edifícios e suas partes ou sub sistemas, definições, estudo dos processos construtivos vernaculares, conceito, materiais e técnicas, estudo dos processos construtivos convencionais e racionalizados, conceito, materiais e técnicas, industrialização, introdução a processos emergentes em função da tecnologia da informação, introdução ao conceito de sustentabilidade no ambiente construído.

Bibliografia Básica:

AZEREDO, H.A. **O edifício até sua cobertura**. O edifício e seu acabamento. S.Paulo: Edgard Blucher, 1997.

LENGEN, J. VAN. **Manual do arquiteto descalço**. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2008.

Organizadores PINI. **Construção passo a passo Vol. 1 e 2.** São Paulo: PINI, 2009.

Bibliografia Complementar:

BENDER, R. **Una visión de la contrucción industrializada.** Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, 1976.

BRUNA, P. J. V. **Arquitetura, industrialização e desenvolvimento**. São Paulo: Edusp/Perspectiva, 2002. (Debates 136).

PEREIRA.P.C.X**. Espaço, técnica e construção**. São Paulo: Nobel, 1988.

Disciplina: Estática das Estruturas

Ementa: Conceito de tensão e deformação, barras sob tração ou compressão, diagrama tensão x deformação; Lei de Hooke, conceito de tensão admissível, centro de gravidade, momentos estático e de inércia, flexão, flambagem de barras prismáticas. Estruturas isostáticas, hiperestáticas e hipostáticas, conceitos de esforços solicitantes, diagramas de esforços solicitantes sobre vigas, noções de estática de fios e cabos, treliças.

Bibliografia Básica:

BEER, F. P. e JOHNSTON Jr., E. R. **Mecânica Vetorial para Engenheiros: Estática**. Porto Alegre: Ed. AMGH, 2013.

HIBBELER, R. C.; **Estática: Mecânica para Engenharia**. 12ª Ed. São Paulo: Editora Pearson, 2012.

MARGARIDO, A. F. **Fundamentos de Estruturas: um programa para arquitetos e engenheiros**; 5ª Ed. São Paulo: Ed. Zigurate, 2011.

Bibliografia Complementar:

BEER, F. P. **Resistência dos Materiais**. São Paulo: Ed. Makron Books, 2000.

MELCONIAN, Sarkis. **Mecânica Técnica e Resistência dos Materiais**. 19ª Ed. Sao Paulo: Ed. Érica, 2012.

MERIAN, James L. **Mecânica para Engenharia – Estática**. Rio de Janeiro; Ed. LTC, 2012.

Disciplina: Atividades Complementares II

Ementa: Práticas não previstas no desenvolvimento regular das disciplinas, adequadas à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro graduado, realizadas no âmbito do Centro Universitário Moura Lacerda ou não, desde que avaliada a pertinência com relação ao Projeto Pedagógico do Curso.

Bibliografia Básica: Não se aplica

Bibliografia Complementar: Não se aplica

5º Período

Disciplina: Projeto de Arquitetura IV

Ementa: Desenvolvimento de um projeto arquitetônico de caráter público, que considere as interfaces com um fragmento urbano: relação entre a produção do edifício e a cidade, espaços público e privado, usos coletivo e privativo. Cidade, indivíduo e o desenho universal. O desenvolvimento tecnológico: material, técnica e sistema construtivo. Aspectos cultural e sócio-econômico. Complexidade e especificidade do edifício público.

Bibliografia Básica:

HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LIMA, Mayumi Watanabe de Souza. **Arquitetura e Educação** ,São Paulo,Nobel,1995

ZEVI, B. **SABER VER A ARQUITETURA**. LISBOA: ARCÁDIA, 1966.

Bibliografia Complementar:

Engel H. **Sistemas de estructuras**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2001.

MINDLIN, H. E. **Modern Architecture In Brazil.** Rio de Janeiro: Editora Kosmos, 1956.

JACOBS J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Disciplina: Projeto de Urbanismo IV

Ementa: Projeto do bairro a partir da percepção e análise da sua imagem visual, com seus elementos morfológicos e tipológicos, suas escalas e relações de mobilidade e com as redes urbanas de infra-estrutura, de serviços e transportes existentes na cidade. Entendimento do

projeto urbano e suas relações com o processo de produção do espaço urbano, particularmente com o mercado imobiliário. Apresentação dos processos de licenciamento urbanístico e ambiental.

Bibliografia Básica:

MASCARÓ, Juan. **Manual de loteamentos e urbanização**. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1994.
MASCARÓ, Lúcia R. **Ambiência Urbana**. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996.
MORETTI, Ricardo de S. **Loteamentos: Manual de recomendações para elaboração de projeto**. São Paulo: IPT, 1986.

Bibliografia Complementar:

BERTAND, Michel Jean. **Casa, barrio, ciudad** – arquitectura del hábitat urbano. Barcelona: Gustavo Gili, 1984.
MASCARÓ, Juan L. **Desenho urbano e custos de urbanização**. Porto Alegre: Sagra-DcLuzzatto, 1989.
MASCARÓ, Juan L. **Infra-estrutura habitacional alternativa**. Porto Alegre: Sagra-DcLuzzatto, 1991.
PAULHANS, Peters. **Nuevos barrios residenciales**. Barcelona: Gustavo Gili, 1969.
SILVA, José A. **Direito urbanístico brasileiro**. São Paulo: Malheiros Editores, 1995.

Disciplina: <u>Instalações e Equipamentos I</u>

Ementa: Saneamento Básico: sistemas de abastecimento de água; esgotamento sanitário, drenagem pluvial e resíduos sólidos e aplicação na saúde pública. Situação do saneamento básico nas diferentes regiões do Brasil. Saneamento básico como infra-estrutura do município para o seu crescimento. Planejamento para o crescimento populacional do município e interferências nos sistemas de saneamento. Partes Constituintes de cada sistema e sua concepção de projeto.

Bibliografia Básica:

REZENDE, S. C.; HELLER, L. O. **Saneamento no Brasil - Políticas e Interfaces**. 2ª edição. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
HELLER, L., PÁDUA, V.L. **Abastecimento de Água para Consumo Humano**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
RICHTER, Carlos A. **Água: Métodos e Tecnologia de Tratamento**. São Paulo: Editora Blücher, 2012.

Bibliografia Complementar:

PHILIPPI Jr. A., GALVÃO Jr. A. C. **Gestão do Saneamento Básico:** Abastecimento de água e esgotamento sanitário. Barueri: Ed. Manole, 2012.
CARVALHO, A. R.; OLIVEIRA, M. V. C. **Princípios Básicos do Saneamento do Meio**. 10ª edição. São Paulo: Editora SENAC, 2010.
AZEVEDO Neto, J. M. **Manual de Saneamento em Cidades e Edificações.** São Paulo: Editora FINI, 1991.
DEMOLINER, K. S. **Água e Saneamento Básico -** Regimes Jurídicos e Marcos Regulatórios. 1ª edição. Porto Alegre: Editora Livraria do Advogado, 2008.

Disciplina: Arquitetura Brasileira II

Ementa: Estudar o processo de formação do Modernismo Brasileiro, no período que compreende a passagem do século XIX até a fundação de Brasília e seu rebatimento na arquitetura contemporânea

Bibliografia Básica:

BRUAND, Y. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LEMOS, C. **Alvenaria burguesa**. São Paulo: Nobel, 1985.

MINDLIN, H. **Arquitetura moderna no Brasil**. São Paulo: Aeroplano, 2000.

Bibliografia Complementar:

XAVIER, A. **Depoimento de uma geração – arquitetura moderna brasileira**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

FABRIS, A. **Ecletismo na arquitetura brasileira**. São Paulo: Studio Nobel, 1987.

SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil: 1900-1990**. São Paulo: Edusp, 1999.

Disciplina: História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo III

Ementa: A arquitetura e o Urbanismo modernos como resposta à nova conjuntura mundial do pós-primeira guerra: os CIAM, seu debate interno e sua dissolução, assim como a disseminação dos seus preceitos por todo o mundo.

Bibliografia Básica:

KOPP, Anatole. **Quando o Moderno não Era um Estilo e Sim uma Causa.** São Paulo: Nobel/Edusp, 1990.

FRAMPTON, K. **Historia Crítica de la Arquitectura Moderna**. Barcelona: Ed. Gustavo Gilli, 1987.

BANHAN, R. **Teoria e Projeto na Primeira Era da Maquina**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

Bibliografia Complementar:

BENÉVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

HALL, Peter. **Cidades do Amanhã.** Ed. Perspectiva.

CORBUSIER, Le. **A Carta de Atenas.** São Paulo. Ed. Hucitec/Edusp, 1993.

CORBUSIER, Le. **Por Uma Arquitetura**. Sao Paulo: Ed. Perspectiva, 1998.

HOBSBAWN, Eric. **A Era dos Extremos.** Ed. Paz e Terra. 1998

Disciplina: Topografia II

Ementa: Taqueometria. Loteamentos. Locação de curvas. Divisão de terras. Atividades de campo. Desenho topográfico.

Bibliografia Básica:

BORGES, A. C. **Topografia Aplicada à Engenharia Civil,** vol. 1. 3ª ed., São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2013.

CASACA, J. M. **Topografia Geral**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2013.

MCCORMAC, Jack. **Topografia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2013.

Bibliografia Complementar:

BORGERSON, Jacob. **Manual de Desenho Técnico para Engenharia**. LTC, 2010.
BORGES, A. C. **Exercícios de Topografia**. 3ª Edição. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2013.
US NAVY. **Construção Civil**: Teoria E Prática: Topografia, Vol. 3. Editora Hemus, 2013.

Disciplina: Sistemas Estruturais I

Ementa: Relações entre o projeto de arquitetura e a resolução da problemática estrutural, sua conceituação, qualificação, concepção e desenho. Compatibilização entre sistema estrutural e partido arquitetônico.

Bibliografia Básica:

Adão, F. X. & Hemerly, A. C. **Concreto Armado Novo Milênio: Cálculo Prático e Econômico**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2010.
CARVALHO, R. C. F. & FIGUEIREDO, J. R. **Cálculo de Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado**. 3ª Ed. São Carlos: EDUFSCAR, 2013.
FUSCO, P. B. **Tecnologia do Concreto Estrutural: Tópicos Aplicados**. 2ª edição. São Paulo: Editora PINI, 2012.

Bibliografia Complementar:

BORGES, A. N. **Curso Prático de Cálculo em Concreto Armado**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Imperial Novo Milênio, 2013.
BOTELHO, M. H. C. (2006). **Concreto Armado Eu Te Amo Para Arquitetos**, 2ª Edição. São Paulo: Edgard Blücher Ed.
REBELLO , Y. C. P. **Estruturas de Aço, Concreto e Madeira: Atendimento da Expectativa Dimensional.** 6ª Ed. São Paulo:Editora ZIGURATE, 2005.

Disciplina: Atividades Complementares III

Ementa: Práticas não previstas no desenvolvimento regular das disciplinas, adequadas à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro graduado, realizadas no âmbito do Centro Universitário Moura Lacerda ou não, desde que avaliada a pertinência com relação ao Projeto Pedagógico do Curso.

Bibliografia Básica: Não se aplica

Bibliografia Complementar: Não se aplica

6º Período

Disciplina: Atelier Integrado de Arquitetura e Urbanismo II

Ementa: Projeto de um centro cívico integrado a um parque urbano, a partir do estudo e análise da edificação na paisagem construída. Abordagem de questões referentes à produção do edifício e da cidade a partir da ótica e da relação do espaço público-privado com os espaços construídos e os espaços livres de edificação, considerando acessibilidade, mobilidade, mobiliário urbano, sistemas construtivos e estruturais, infraestrutura e meio ambiente.

Bibliografia Básica:

CHING, Francis D.K. **Arquitetura. Forma, espaço e ordem**. São Paulo: Scipione, 2003.
MARICATO, Hermínia (org.). **"Metrópole na Periferia do Capitalismo".** São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996.
REIS FILHO, N. G. **São Paulo e outras cidades – produção social e degradação dos espaços urbanos**. São Paulo: Editora de Humanismo, Ciência e Tecnologia, 1994.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Estatuto da cidade: guia para implementação pelos municípios e cidades**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações. 2001.
LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos . **A cidade como um jogo de cartas**. São Paulo, SP: Ed. Projeto. 1988.

Disciplina: Instalações e Equipamentos II

Ementa: Princípios gerais da hidráulica, instalações hidro sanitárias prediais.

Bibliografia Básica:

CARVALHO JÚNIOR. R. de. **Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura**. 6ª Ed. São Paulo: Editora Bluncher, 2013.
CREDER, H. **Instalações Hidráulicas e Sanitárias**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2012.
BAPTISTA, M. B. **Fundamentos de Engenharia Hidráulica**. 3ª ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.

Bibliografia Complementar:

MACINTYRE, A. J. **Manual de Instalações Hidráulicas e Sanitárias**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2012.
AZEVEDO NETTO, J. M.; ARAUJO, R. **Manual de Hidráulica**. 8ª edição. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2013.
TELLES, D. D`ALKMIN; COSTA, R. H. P. G. **Reuso da Água: Conceitos, Teorias e Práticas**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2012.

Disciplina: Solos e Fundações

Ementa: Conceituação. Propriedades índices. Tensões atuantes. Compressibilidade e adensamento. Investigação do subsolo. Tipos de Fundações. Escolha da Fundação. Estruturas de Contenção.

Bibliografia Básica:

CRAIG, R. F. **Mecânica dos Solos**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2013.
VELLOSO, D. A. e LOPES, F. R. **Fundações.** Vol. 2. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2012.
REBELLO, Y. C. P. **Fundações - Guia prático de projeto, execução e dimensionamento**. São Paulo: Editora Zigurate; 2011.

Bibliografia Complementar:

FILHO , C. L. M. **Introdução à Geologia de Engenharia**. 4ª Ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 2011.

FIORI, A. P.; CARMIGNANI, L. **Fundamentos de Mecânica dos Solos e das Rochas**. São Paulo: Ed. Oficina de Textos, 2009.

MONTEIRO, NUNO A.; **Cálculos Práticos de Fundações de Concreto Armado**. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

PINTO, C. S. **Curso Básico de Mecânica dos Solos em 16 aulas.** 3ª edição. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2012.

Disciplina: <u>História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo IV</u>

Ementa: Estudo da Arquitetura e Urbanismo contemporâneos e a sua problemática entre a universalização e a contextualização: a multiplicidade de respostas às múltiplas questões do final do século XX.

Bibliografia Básica:

BENÉVOLO, Leonardo. **O Último Capítulo da Arquitetura Moderna.** São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1985.

FRAMPTON, K. **História Crítica de la Arquitectura Moderna.** Barcelona: Ed. Gilli, 1987.

MONTANER, Josep Maria. **Después del Movimiento Moderno.** Barcelona: Ed. Gustavo Gilli, 1993.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, Otília. **O Lugar da Arquitetura Depois dos Modernos.** São Paulo: Ed. USP, 1993.

ROSSI, A. **La Arquitectura de la Ciudad.** Barcelona: Ed. Gilli, 1976.

VENTURI, R. **Complexidade e Contradição em Arquitetura.** São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995.

Disciplina: <u>Materiais e Tecnologia da Construção II</u>

Ementa: Elementos da Ciência dos Materiais. Materiais de construção. Tecnologia da construção convencional. Patologia das construções.

Bibliografia Básica:

Adão, Francisco Xavier e Adriano Chequetto Hemerly. **Concreto Armado Novo Milênio: Cálculo Prático e Econômico.** 2a Ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência. 2010.

BAUER, L. A. F., **Materiais de Construção.** 5a Ed. Vol.2; Rio de Janeiro: Editora LTC, 2013.

IBRACON. **Materiais de Construção Civil e Princípios de Ciência dos Materiais.** 2a Ed. São Paulo: Editora IBRACON, 2010.

Bibliografia Complementar:

ADDIS, Bil. **Reuso de Materiais e Elementos de Construção.** São Paulo: Editora Oficina de Textos. 2010.

FREIRE, W. F. **Tecnologias e Materiais Alternativos de Construção.** 1ª edição. Campinas: Editora UNICAMP, 2004.
Souza, R. de. **Gestão de Materiais de Construção.** São Paulo Ed. O Nome da Rosa, , 2005.

Disciplina: Sistemas Estruturais II
Ementa: Relações entre o projeto de arquitetura e a resolução da problemática estrutural, sua conceituação, qualificação, concepção e desenho. Compatibilização entre sistema estrutural e partido arquitetônico.
Bibliografia Básica:
Adão, F. X. & Hemerly, A. C. **Concreto Armado Novo Milênio: Cálculo Prático e Econômico**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2010.
CARVALHO, R. C. F. & FIGUEIREDO, J. R. **Cálculo de Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado**. 3ª Ed. São Carlos: EDUFSCAR, 2013.
FUSCO, P. B. **Tecnologia do Concreto Estrutural: Tópicos Aplicados**. 2ª edição. São Paulo: Editora PINI, 2012.
Bibliografia Complementar:
BORGES, A. N. **Curso Prático de Cálculo em Concreto Armado**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Imperial Novo Milênio, 2013.
FUSCO, P.B. **Técnicas de Armar as Estruturas de Concreto**. Pini. São Paulo, 1995.
GUERRIN , A. **O Cálculo doConcreto Armado**. São Paulo: Editora Hemus, 1992.
REBELLO , Y. C. P. **Estruturas de Aço, Concreto e Madeira: Atendimento da Expectativa Dimensional.** 6ª Ed. São Paulo:Editora ZIGURATE, 2005.
ROSSIGNOLO , J. A. **Concreto Leve estrutural: Produção, Propriedades, Microestrutura e Aplicações**. São Paulo: Editora PINI, 2009.

Disciplina: Atividades Complementares IV
Ementa: Práticas não previstas no desenvolvimento regular das disciplinas, adequadas à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro graduado, realizadas no âmbito do Centro Universitário Moura Lacerda ou não, desde que avaliada a pertinência com relação ao Projeto Pedagógico do Curso.
Bibliografia Básica: Não se aplica
Bibliografia Complementar: Não se aplica

7º Período
Disciplina: Projeto de Arquitetura V
Ementa: Condicionantes do projeto arquitetônico.O desenho da cidade e o impacto urbano. Linguagens contemporâneas da arquitetura. Domótica – automatização predial – edifício sustentável. Os elementos estruturais e as tecnologias construtivas. Aprofundamento das soluções construtivas.
Bibliografia Básica:

ARANTES, Otília B. Fiori. **Urbanismo em fim de linha e outros estudos sobre o colapso da modernização arquitetônica.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
ARGAN, Giulio Carlo. **Projeto e destino**. São Paulo, SP : Editora Ática, 2001. 344p.
MASI, Domenico. **O Ócio Criativo.** Rio de Janeiro, RJ: Editora Sextante, 2000.

Bibliografia Complementar:

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência – O futuro do pensamento na era da máquina**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1998.
MONTANER, Josep Maria. **Después del movimento moderno: arquitectura de la Segunda mitad del siglo XX**. Barcelona: Ed. GG, 1993.
ENGEL, H.- **Sistemas estruturais** – Barcelona, G. Gili, 2001.

Disciplina: Projeto de Urbanismo V

Ementa: Projeto [plano piloto] de um novo núcleo urbano a partir da leitura de uma região [rede de cidades] pré existente, considerando seus condicionantes físicos [meio natural e antrópico] e sócio-econômicos [vocações].

Bibliografia Básica:

BENÉVOLO, Leonardo. **A cidade e o arquiteto.** Campinas: Papirus, 1990.
LYNCH, Kevin. **La buena forma de la ciudad.** Barcelona: Gustavo Gili, 1985.
SERRA, Geraldo. **O espaço natural e a forma urbana.** São Paulo: Nobel, 1987.

Bibliografia Complementar:

LACAZE, Jean Paul. **Os métodos do urbanismo.** Campinas: Papirus, 1993.
GALANTAY, Ervin Y. **Nuevas ciudades. De la antiguidad a nuestros dias.** Barcelona: Gustavo Gili, 1977.
KENNEDY, Declen; Margrit I. (editores) **La Ciudad Interior.** Barcelona: Gustavo Gilli, 1978.
MASCARÓ, Lúcia. **Ambiência urbana.** Porto Alegre: Sagra: D.C. Luzzatto, 1996.

Disciplina: Projeto de Paisagismo III

Ementa: Planejamento ambiental. Indicadores ambientais. Sistemas ambientais. Ecologia da paisagem: ecologia da paisagem urbana, padrões espaciais e processos ecológicos. Sustentabilidade. Conservação ambiental. Pensamentos sistêmico e complexo. Gestão ambiental urbana de geração de resíduos. Instrumentos legais de planejamento da paisagem. Do plano ao projeto: associação de dados, definição de diretrizes, zoneamento ambiental e espacialização de atividades.

Bibliografia Básica:

CHACEL, Fernando. **Paisagismo E Ecogênese. Rio De Janeiro**: Artliber, 2004.
MMA. **Questoes ambientais: conceitos , historia , problemas e alternativas.** Brasília: MMA, 2001.
ALVES, D.; BATISTELLA, M. **Ecossistemas florestais: interação homem - ambiente.** São Paulo: SENAC. 2009.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA , Fernando.**Os Desafios Da Sustentabilidade : Uma Ruptura Urgente**. Rio de Janeiro. Ed. ELSEVIER, 2007.
DIAS , Reinaldo. **Gestao Ambiental : Responsabilidade Social E Sustentabilidade.** São Paulo. Ed. Atlas, 2011.
SAO PAULO . SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. **Guia Do Sistema Paulista De Recursos Hidricos : Comites De Bacias : CRH , COFEHIDRO , CORHI.** São Paulo. Ed. SMA, 2008.

Disciplina: Instalações e Equipamentos III
Ementa: Projeto de Instalações Elétricas Prediais, dimensionamento de circuitos, proteção de circuitos e luminotécnica. Noções de Telefonia.
Bibliografia Básica:
CREDER, H. **Instalações Elétricas**. 15ª Edição. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2013.
NISKIER, J. **Manual de Instalações Elétricas**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2013.
CARVALHO JR. R. **Instalações Elétricas e o Projeto de Arquitetura**. 4ª edição. São Paulo: Editora Edgar Blucher, 2013.
Bibliografia Complementar:
COTRIM, A. A. M. B. **Instalações Elétricas**. 5ª edição. São Paulo: Editora Prentice Hall Brasil, 2012.
LIMA FILHO, D. L. **Projeto de Instalações Elétricas Prediais**. 12ª edição. São Paulo: Editora Érica, 2013.
GUSSOW, Milton. **Eletricidade Básica** (coleção Schaum). 2ª Ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2009.

Disciplina: Conforto Ambiental II
Ementa: Iluminação natural e arquitetura; iluminação lateral; iluminação zenital; dimensionamento e tipologias de aberturas para iluminação; elementos de controle solar e de incidência de luz; uso da carta solar como instrumento de projeto dos elementos de controle de luz e sol.
Bibliografia Básica:
LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. **Eficiência energética na arquitetura.** São Paulo: PW Editores, 1997.
MASCARÓ, L. **Luz, clima e arquitetura.** São Paulo: Nobel, 1983.
MASCARO , LUCIA R. DE. **Energia Na Edificação.** São Paulo. Ed. Projeto, 1991.
Bibliografia Complementar:
CARVALHO , Benjamin DE A. **Técnica Da Orientação Dos Edifícios : Insolação, Iluminação, Ventilação.** Rio de Janeiro. Ed. AO LIVRO TECNICO, 1970.
FROTA, A. B.; Schiffer, S.R. **Manual de conforto térmico.** São Paulo: Nobel, 1988.
VAN LENGEN, J. **Manual do arquiteto descalço.** Porto Alegre: livraria do arquiteto; Rio de Janeiro: TIBÁ, 2004.

Disciplina: Planejamento Urbano

Ementa: Análise teórico-conceitual dos processos de controle do desenvolvimento urbano. Métodos, relações com o espaço físico, participação comunitária, política urbana, socioeconômica e físico-territorial. Políticas Públicas. Plano Diretor e Plano Estratégico.

Bibliografia Básica:

MARICATO, Ermínia. **O Impasse da Política Urbana no Brasil.** Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

ARANTES , OTILIA B. FIORI. **Urbanismo Em Fim De Linha E Outros Estudos Sobre O Colapso Da Modernizacao Arquitetonica.** São Paulo. Edusp, 1998.

ROLNIK, Raquel. **A cidade e a lei: legislação, política urbana e territoriais na cidade de São Paulo.** São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 1997.

Bibliografia Complementar:

PIQUET , ROSELIA. Brasil. **Território Da Desigualdade : Descaminhos Da Modernização**. Rio de Janeiro. JORGE ZAHAR EDITOR, 1992.

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. **Cidades brasileiras: seu controle ou seu caos.** São Paulo: Nobel, 1992.

MARICATO , Erminia. **Metropole Na Periferia Do Capitalismo**. São Paulo. Ed. HUCITEC, 1996.

Disciplina: Materiais e Tecnologia da Construção III

Ementa: Tecnologia da construção convencional. Orçamento. Planejamento, relações de interdependência entre etapas e serviços. Patologia da construção.

Bibliografia Básica:

YAZIG, Walid. **A Técnica de Edificar**. São Paulo: PINI, 1997.

TISAKA , Maçahito. **Orçamento na construção civil : consultoria , projeto e execução.** São Paulo: PINI, 2.006.

SAMPAIO, José Carlos de Arruda. **Manual de Aplicação da NR-18.** São Paulo: PINI, 1.998.

Bibliografia Complementar:

VERÇOSA, Enio José. **Patologia das Edificações.** Porto Alegre: Sagra, 1.991.

RIPPER, ERNESTO. **Como evitar erros na construção**. São Paulo: PINI, 1992.

BAUD, Gérard. **Manual de Pequenas Construções.** São Paulo: Hemus, 1.995.

Disciplina: Sistemas Estruturais III

Ementa: Conceituar estruturas de madeira; Demonstrar as propriedades físicas da madeira; Estabelecer considerações gerais para projetos de madeira; Apresentar as propriedades de resistência e rigidez da madeira; Estabelecer critérios de dimensionamento; Apresentar os tipos de ligações de madeira; Apresentar peças compostas à luz da NBR 7190/1996; Conceituar contraventamento; Apresentar disposições construtivas; Apresentar painéis de madeira para vedação; Conceituar madeira laminada colada.

Bibliografia Básica:

Alvim, Ricardo de C. **Projeto de Estruturas de Madeira: Peças Compostas Comprimidas**. São Paulo; Editora Blücher, 2009.
INGO, N.; WOLFGANG, N.; PESCHEL, P.; SEIFERT, G. **Manual de Tecnologia da Madeira**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Blücher, 2012.
PFEIL, W. **Estruturas de Madeira**. 6ª edição. Rio de Janeiro; Editora LTC, 2013.
Bibliografia Complementar:
ABNT Associação Brasileira De Normas Técnicas. **Projeto de estruturas de Madeira: NBR 7190/97**. Rio de Janeiro. 1997.
CACHIM, P. **Construções em Madeira: A Madeira como Material de Construção**. 1ª. edição. Portugal: Editora PUBLINDUSTRIA, 2007.
MOLITERNO, A. **Escoramentos, Cimbramentos, Formas e Travessias em Estrutura de Madeira**. São Paulo. Ed. Edgard Blücher. 1989.

Disciplina: Atividades Complementares V
Ementa: Práticas não previstas no desenvolvimento regular das disciplinas, adequadas à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro graduado, realizadas no âmbito do Centro Universitário Moura Lacerda ou não, desde que avaliada a pertinência com relação ao Projeto Pedagógico do Curso.
Bibliografia Básica: Não se aplica
Bibliografia Complementar: Não se aplica

8º Período
Disciplina: Projeto de Arquitetura VI
Ementa: A crise do objeto arquitetônico. A noção de lugar. A dimensão urbana da arquitetura. A dimensão humana dos espaços públicos. A cidade e a linguagem fragmentada. Por uma arquitetura "não – euclidiana".
Bibliografia Básica:
ARANTES, Otília B. Fiori. **Urbanismo em fim de linha e outros estudos sobre o colapso da modernização arquitetônica.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
MONTANER, Josep Maria. **Después del movimento moderno: arquitectura de la Segunda mitad del siglo XX.** Barcelona: Ed. GG, 1993.
LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência – O futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro. Editora: 34, 1998.
Bibliografia Complementar:
ARANTES, Otília B. Fiori. **O lugar da arquitetura depois dos modernos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Studio Nobel, 1993.
ENCICLOPEDIA GG de la Arquitectura del Siglo XX. Barcelona: Gustavo Gili.1989.
HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes.1996.

Disciplina: Projeto de Urbanismo VI

Ementa: Projeto da cidade considerando instrumental disponível de captação e gerenciamento das múltiplas variantes envolvidas, com vistas ao planejamento físico-territorial em nível municipal.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério das Cidades. **Plano Diretor Participativo: Guia para implementação pelos municípios e cidadãos.** Brasília: CONFEA, 2004.

CAMPOS Fº, Cândido M. **Cidades brasileiras – seu controle ou o caos:** o que os cidadãos devem fazer para a humanização das cidades no Brasil. São Paulo: Nobel, 1992.

OLIVEIRA, Isabel C. E. **Estatuto da cidade – para compreender.** Rio de Janeiro: IBAM / DUMA, 2002.

Bibliografia Complementar:

BRASIL (Ministério das Cidades). **Participação e controle social.** Brasília: Ministério das cidades, 2004.

BRASIL (Ministério das Cidades). **Planejamento territorial urbano e política fundiária**. Brasília: Ministério das cidades, 2004.

BRASIL (Ministério das Cidades). **Política Nacional de Desenvolvimento Urbano.** Brasília: Ministério das cidades, 2004.

CEPAM (Fundação Prefeito Faria Lima). **O Município no século XXI: cenários e perspectivas.** São Paulo: CEPAM, 1999.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal.** São Paulo: Record, 2002.

Disciplina: Técnicas Retrospectivas

Ementa: Apresentar e refletir questões vinculadas à problemática da preservação, restauro, reabilitação e conservação de edifícios e ambientes urbanos e rurais de interesse histórico, artístico, cultural e de referência. Desenvolver e discutir os conceitos relativos a aplicação das teorias de restauro assim como do conjunto de técnicas voltadas à conservação do patrimônio edificado.

Bibliografia Básica:

CURY, Isabelle. **Cartas patrimoniais.** 2 ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. 384 p.

LEMOS, C. **O que é patrimônio histórico.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

CORBUSIER, Le. **A Carta de Atenas**. São Paulo. Ed. Hucitec/Edusp, 1993.

Bibliografia Complementar:

FITCH , James M. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico.** São Paulo. Ed. FAUSP, 1981.

Ministério da Cultura. **Revista do patrimônio histórico e artístico nacional. n 24/1996.**

USP. **Cidades Universitárias : Patrimônio Urbanístico e Arquitetônico da USP.** São Paulo. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.

Disciplina: Projeto do Objeto I

Ementa: Introduzir a metodologia do projeto de mobiliário e de objeto enquanto parte integrante da Arquitetura. Como subsídio para o projeto são abordadas questões estéticas, formais, funcionais, ergonômicas e históricas.

Bibliografia Básica:

ACAYABA, Marlene Milan. **Branco e Preto. Uma história de design nos anos 50.**São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1994.

AZEVEDO, W. **O que é design.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. **Móvel moderno no Brasil.**São Paulo: Studio Nobel / Fapesp / Edusp, 1995.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. NBR 9050 : 1994 - **Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiencias a Edificacoes , Espaco , Mobiliario Urbano**. Rio de Janeiro. Ed. ABNT, 1994.

BAYEUX, Glória e Paula Perrone. **Cadeiras brasileiras.** São Paulo: Museu da Casa Brasileira, 1995.

MUSEU DA CASA BRASILEIRA. **O Móvel Da Casa Brasileira.** São Paulo. Ed. Museu Da Casa Brasileira, 1997.

Disciplina: Conforto Ambiental III

Ementa: Acústica arquitetônica; som e ruídos; aspectos físicos do som; fenomenos acústicos no ambiente construído externo e interno; condicionamento acústico; isolamento acústico; auditórios e teatros.

Bibliografia Básica:

MARCO, C. S.**Elementos de acústica arquitetônica.** São Paulo: Nobel, 1982.

PRADO, L. C. **Acústica arquitetônica.** São Paulo: FAU – USP, 1962.

SCHMID, A. L. **A idéia de conforto.** Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.

Bibliografia Complementar:

JOSSE , Robert. **La Acustica En La Construccion.** Barcelona. Ed. Gustavo Gili, 1975.

DIAMANT , R. M. E. **Aislamiento Termico Y Acustico De Edificios.** Madrid. Ed. Blume, 1965.

PAULINO , Ruth Cristina Montenheiro. **Acústica Arquitetônica : Curso Simplificado Para Graduação.** USP, 1994.

Disciplina: Técnicas de Pesquisa Científica

Ementa: Projeto de pesquisa e monografia: definição conceitual, objetivos e limites. Projeto de pesquisa em Arquitetura e Urbanismo: especificidades metodológicas. Detalhamento do projeto de pesquisa: apresentação/problemática/objetivos/quadro teórico de referência/procedimentos metodológicos. Monografia: metodologia e normas técnicas da ABNT. Estrutura redacional provisória: coleta de dados de pesquisa bibliográfica e organização lógica dos dados.

Bibliografia Básica:

CERVO, A.L. **Metodologia cientifica.**4.ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia cientifica.** Sào Paulo: Atlas, 2001.
Bibliografia Complementar:
ABNT. *NBR 6023*. **Informação e documentação – referências – elaboração.** Rio de Janeiro: ABNT, 2005.
_____. *NBR 10520*. **Informação e documentação- Apresentação de citação em documentos.** Rio de janeiro: ABNT, 2002.
_____.NBR *14724*. **Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação.** Rio de janeiro: ABNT, 2011.

Disciplina: <u>Sistemas Estruturais IV</u>
Ementa: Conceituação e aplicação do aço. Introdução ao estudo das estruturas de aço. Condições gerais e específicas para o dimensionamento de peças e ligações. Dados para projetos de estruturas de aço.
Bibliografia Básica:
DIAS, L. A. M. **Estruturas de Aço: Conceitos , Técnicas e Linguagem.** 9ª edição. São Paulo: Editora Zigurate, 2011.
PINHEIRO, A. C. F. B., **Estruturas Metálicas: Cálculos, Detalhes, Exercícios e Projetos.** 2ª edição. São Paulo: Editora Blücher, 2012.
PFEIL, W.; PFEIL, M. **Estruturas de Aço: Dimensionamento Prático**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2012.
Bibliografia Complementar:
BELLEI, I. H. Edifícios **Industriais em Aço: Projeto e Cálculo**. 6ª edição. São Paulo: Editora PINI, 2010.
MEYER , KARL FRITZ; **Estruturas Metálicas: Estruturas com Tubos – Projeto e Introdução ao Cálculo.** Belo Horizonte: Editora Km Engenharia, 2002.
PUGLIESI, M. **Estruturas Metálicas**. São Paulo: Editora Hemus, 2013.

Disciplina: <u>Atividades Complementares VI</u>
Ementa: Práticas não previstas no desenvolvimento regular das disciplinas, adequadas à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro graduado, realizadas no âmbito do Centro Universitário Moura Lacerda ou não, desde que avaliada a pertinência com relação ao Projeto Pedagógico do Curso.
Bibliografia Básica: Não se aplica
Bibliografia Complementar: Não se aplica

<u>9º Período</u>
Disciplina: <u>Introdução ao Trabalho Final de Curso</u>
Ementa: Iniciação da pesquisa do Trabalho Final de Graduação com os levantamentos teóricos, físico-territoriais, sócio-econômicos e referenciais do objeto de análise e

consequente intervenção. Apresentação de alternativas projetuais, partido arquitetônico e diretrizes estruturais e ambientais que serão resolvidos no Trabalho Final de Graduação.

Bibliografia Básica:

ECO, Umberto**. Como se faz uma tese.** 10 ed., São Paulo: Perspectiva, 1993.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 20ed., São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar:

Variável conforme pesquisa do aluno.

Disciplina: <u>Planejamento Regional</u>

Ementa: Fundamentos teóricos – Conceituais sobre as inter-relações sociais, econômicas, político-administrativas e físico-territoriais das redes de cidades. Enfoque macrorregional com ênfase nas categorias Constitucionais de Áreas Metropolitanas, aglomerados urbanos e Microrregionais.

Bibliografia Básica:

BRUNA, Gilda (org.). **Questões de organização do espaço regional**. São Paulo: Nobel/EDUSP, 1983.

RIBEIRAO PRETO , Prefeitura Municipal. **Estudos Regionais Ribeirão Preto - 1995.** Ribeirão Preto. Prefeitura Municipal, 1995.

SERRA , Geraldo. **Urbanização e Centralismo Autoritário.** São Paulo. Ed. Nobel, 1991.

Bibliografia Complementar:

NOGUEIRA , Brenno Cyrino. **A Experiência Brasileira No Planejamento Regional : Documentos Elaborados Para Os Seminários.** São Paulo. FAUUSP, 1979.

NOGUEIRA , Brenno Cyrino. **Metodologia Básica Do Planejamento Regional : Documentos Elaborados Para A Discussão Nos Seminários.** São Paulo. FAUUSP, 1979.

SOUZA , Maria Adelia Aparecida De. **Planificação Regional : A Experiência Brasileira De Planejamento Regional.** São Paulo. FAUUSP, 1979.

Disciplina: <u>Projeto do Objeto II</u>

Ementa: Desenvolvimento de objetos urbanos que proporcionam a percepção e leitura da cidade, possibilitando embasamento crítico para a intervenção na mesma.

Bibliografia Básica:

CALVINO, Ítalo. **Cidades Invisíveis.**São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CREUS, Màrius Quintana. **Elementos Urbanos y Microarquitecturas.**Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, 1996.

PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens Urbanas.** São Paulo: Editora Senac, 2003.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, W. **O que é design.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. NBR 9050 : 1994 - **Acessibilidade De Pessoas Portadoras de Deficiências a Edificacoes , Espaco , Mobiliario Urbano**. Rio de Janeiro. Ed. ABNT, 1994.
NOVAES, Adauto. **O Olhar.** São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

Disciplina: <u>Arquitetura de Interiores</u>
Ementa: Desenvolvimento de projetos de interiores considerando questões ligadas à qualificação do espaço arquitetônico. Projetar adequação e especificação de materiais e de tecnologias, para otimização da infra estrutura e da diversificação do uso do espaço, de maneira crítica e criativa.
Bibliografia Básica:
ARGAN,G.C. **Arte moderna**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.
LEAL,Joice Joppert. **Um olhar sobre o design brasileiro.** São Paulo: Objeto Brasil; Instituto Uniemp , 2002.
ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. NBR 9050 : 1994 - **Acessibilidade De Pessoas Portadoras de Deficiências a Edificacoes , Espaco , Mobiliario Urbano**. Rio de Janeiro. Ed. ABNT, 1994.
Bibliografia Complementar:
CERVER, Francisco Asensio. **Commercial space: shops, malls and boutiques.** Axis Books.
RAGAN , Sandra L. **Interior Color By Design : A Design Tool For Architects , Interior Designers , And Facility Managers.** EUA. Ed. Rochport, 1995.
SEMBACH, Klaus-Jurgen; LEUTHAUSER, Grabiele; GOSSEL, Peter. **Twentieth-Century furniture design.** Alemanha: Taschen, 1991.

Disciplina: <u>Planejamento e Controle das Construções</u>
Ementa: Orçamento da construção. Planejamento da construção. Elaboração de Cronogramas. Rede PERT CPM.
Bibliografia Básica:
CARDOSO, R. S. **Orçamento de Obras em Foco: Um Novo Olhar Sobre a Engenharia de Custo**. 2ª edição. São Paulo: Editora Pini, 2011.
CORTES , J.G.P. **Introdução à Economia da Engenharia: Uma Visão do Processo de Gerenciamento de Ativos de Engenharia**. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2012.
MATTOS, A. D. **Como Preparar Orçamentos de Obras:** dicas para orçamentistas, estudos de caso, exemplos. São Paulo: Editora PINI, 2011.
Bibliografia Complementar:
GOLDMAN, P. **Introdução ao Planejamento e Controle de Custos na Construção Civil Brasileira**. 4ª edição. Coleção NBR 12.721. Editora PINI, 2005.
MATTOS, A. D. **Planejamento e Controle de Obras**. 1ª edição. São Paulo: Editora PINI, 2006.
TISAKA, M. **Orçamento na Construção Civil - Consultoria, Projeto e Execução**. 2ª edição. São Paulo: Editora PINI, 2011.

Disciplina: Atividades Práticas em Ambiente Profissional

Ementa: Discussão teórica das atividades do profissional arquiteto e urbanista desde sua formação e respectiva relação com as atribuições profissionais, passando por questões da prática, do mercado e da remuneração profissionais, tendo como ponto de referência o ambiente profissional.

Bibliografia Básica:

MONTEIRO, A.M.R.G.. **A construção de um novo olhar sobre o ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil: os 40 anos da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo.** Ana Maria Reis Goes Monteiro, Gogliardo Vieira Maragno, Wilson Ribeiro dos Santos Junior, Ester Judith B. Gutierrez (org.). Brasília: ABEA, 2013.

CONFEA. Schlee, A.R. (org.). **Trajetória e Estado da Arte da Formação em Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Vol.X Arquitetura e Urbanismo.** Brasília: INEP;CONFEA, 2010.

FNA; SENRA, Kelson Vieira e outros. **Federação nacional dos arquitetos e urbanistas Almanarq 1998.** FNA, 1998.

Bibliografia Complementar:

Lei Federal nº. 12.378/10, que cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo – CAU.

Associação Brasileira de Escritórios de Arquitetura – AsBEA. **Manual de Contratação de Serviços de Arquitetura para Espaços Empresariais.** São Paulo: Pini, 2000.

Associação Brasileira de Escritórios de Arquitetura – AsBEA. **Manual de Contratação dos Serviços de Arquitetura e Urbanismo.** – *2. Ed.* – São Paulo: Pini, 2000.

Disciplina: Estágio Supervisionado em Arquitetura e Urbanismo I

Ementa: Contemplação das experiências práticas em ambientes profissionais; discussões sobre o exercício profissional e as primeiras providências a serem tomadas; as atividades autônomas e os campos de trabalho; as questões legais, jurídicas, civis e trabalhistas da profissão.

Bibliografia Básica: Não se aplica.

Bibliografia Complementar: Não se aplica.

10º Período

Disciplina: Trabalho Final de Curso

Ementa: Proposta projetual de tema de livre escolha do aluno dentro das atribuições profissionais do arquiteto e urbanista. Contempla a explanação da problemática que se quer solucionar e todos os artifícios necessários para uma intervenção arquitetônica e urbanística.

Bibliografia Básica:

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** 10 ed., São Paulo: Perspectiva, 1993.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 20ed., São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar:

Variável conforme pesquisa do aluno.

Disciplina: Ética e Legislação Profissional

Ementa: Estudo da Legislação que regulamenta o exercício profissional do arquiteto e urbanista no país; da ética profissional; do direito autoral e das responsabilidades técnica, civil, penal, administrativa e trabalhista.

Bibliografia Básica:

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 1997.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética** – *9ª ed.* São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos: 177).

Lei Federal nº. 12.378/2010 - **Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil** - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências.

Bibliografia Complementar:

ABEA/MARAGNO, Gogliardo Vieira (org.). **Anais do 9º Congresso Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo.** Caderno 21. Londrina: ABEA, 1999.

Resoluções do CAU (www.cau.org.br)

Código de defesa do consumidor – Lei nº 8.078/90 – legislação correlata e complementar -: supervisão editorial Jair Lot Vieira: -- Bauru, SP: EDIPRO, 3.ed., ver. Atual., 2000.

Disciplina: Seminários de aplicação ao TFC

Ementa: O curso focaliza a representação projetual arquitetônica e urbanística. Analisando características funcionais, formais e seus significados em busca de uma identidade representacional. Utiliza-se de diversos meios de representação bidimensional para expressar conceitos internos às Leituras Projetuais.

Bibliografia Básica:

CRAIG , James. **Produção Gráfica.** São Paulo. Ed. Nobel, 1999.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual.**São Paulo: Martins Fontes, 1997.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é Designer.** Noções Básicas de Planejamento Visual. São Paulo: Callis Editora, 1995.

Bibliografia Complementar:

DEMETRESCO , SYLVIA. **Tipologia e Estetica do Visual Merchandising / Typologie Et Esthetique du Visual Merchandising.** São Paulo. Ed. Estação Das Letras E Cores, 2012.

FERNANDES , Simone. **Comunicacao Visual Em Supermercados E Hipermercados Em Sao Paulo : Estudos De Casos.** São Paulo. ECA-USP, 1998.

NOVAES, Adauto. **O Olhar.** São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

Disciplina: Estágio Supervisionado em Arquitetura e Urbanismo II

Ementa: Contemplação das experiências práticas em ambientes profissionais; discussões sobre o exercício profissional e as primeiras providências a serem tomadas; as atividades

autônomas e os campos de trabalho; as questões legais, jurídicas, civis e trabalhistas da profissão.

Bibliografia Básica: Não se aplica.

Bibliografia Complementar: Não se aplica.

1.8. Metodologia

Os conteúdos curriculares são desenvolvidos com o emprego de recursos e métodos que propiciem ao aluno o alcance dos objetivos do curso e o desenvolvimento de competências e habilidades inerentes à sua formação. Assim é que, nas disciplinas teóricas, são empregados modernos suportes tecnológicos tais como: recursos audiovisuais (projetor multimídia, data-show, retroprojetor, CD e DVD player); laboratórios de informática, acesso à internet, dentre outros, com vistas a dinamizar o aprendizado e incentivar a busca do conhecimento. Para o suporte de um desenvolvimento autônomo do aluno, está disponível o Portal do Aluno integrado com a **plataforma Moodle**, que veio modernizar e facilitar ainda mais o trabalho desenvolvido nas disciplinas, transformando-se em importante ferramenta de apoio para o professor e um facilitador para os alunos, já que permite aos alunos acessar conteúdos disponibilizados pelos professores, tais como os planos de disciplina, material de apoio às aulas, entre outros.

As aulas práticas são desenvolvidas no decorrer do curso, de acordo com as especificidades de cada matéria. Para tanto, os alunos dispõem, de laboratórios específicos.

A postura interdisciplinar é vista no curso como um campo aberto para que, de uma prática fragmentada por especialidades, se possam estabelecer novas competências e habilidades através de uma postura pautada em uma visão global.

O caráter interdisciplinar, necessário para a integração entre as diversas áreas, foi considerado tanto na elaboração do projeto curricular, principalmente através de seqüências temáticas, quanto na sua execução, onde é relevante a participação do corpo docente que, motivado e atuando de forma integrada, valoriza essa política passando aos discentes a visão de multi e interdisciplinaridade.

Os alunos participam frequentemente de eventos, no próprio Centro Universitário, que abordam assuntos complementares aos conteúdos programáticos no contexto de outros cursos de engenharia, como de outros eventos na cidade e região como atividade extracurricular, mas de grande importância para a sua formação na área.

Uma outra forma que deve ser salientada é a discussão de casos aplicados, tratados em sala. Essa prática é favorecida em função da grande experiência do corpo docente, que atua no mercado regional.

1.9. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado atende ao disposto na Resolução nº. 06/2206 da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação e é concebido como componente curricular obrigatório, cujo regulamento é aprovado pela Coordenadoria de Estágio.

No Curso de Arquitetura e Urbanismo o Estágio Curricular Supervisionado constitui-se em um conjunto de atividades de formação na área, supervisionado por membros do corpo docente, articuladas com as competências estabelecidas no perfil de conclusão do curso e realizadas em situações reais, contextos e instituições, que propicia que conhecimentos, habilidades e atividades se concretizam em ações profissionais;

O Estágio tem como objetivo propiciar contato do aluno com seu futuro ambiente de trabalho para complementar a sua formação profissional e adquirir experiência social, por meio da convivência com problemas práticos, científicos e socioculturais, apresentando ao estudante a realidade de trabalho e possibilitando sua integração à mesma.

O aluno deverá cumprir 160h (cento e sessenta horas) de estágio em ambientes profissionais que estejam, direta ou indiretamente, comprometidos com a atuação profissional, sendo que destas, 50h (cinquenta horas) no mínimo haja a subordinação dentro da empresa de um profissional arquiteto e urbanista.

A área de atuação do Estágio é de livre escolha do aluno e pode ser desenvolvido a partir do 5º Período da Estrutura Curricular com a indicação na matrícula de sua inclusão nos componentes curriculares "Estágio Supervisionado I" e "Estágio Supervisionado II".

As normas e coordenação dessas atividades são de responsabilidades do Núcleo de Atividades Acadêmicas (NAAc) e a orientação no desenvolvimento do estágio fica a cargo do professor responsável pelo componente curricular "Estágio Supervisionado", designado pelo coordenador do Curso.

Serão reconhecidas e aproveitas para efeitos de comprovação curricular as atividades realizadas pelo aluno em diversas instituições legais e oficializadas perante a lei, desde que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas neste Projeto Pedagógico.

Poderão ser realizados outros Estágios Extracurriculares, em caráter opcional, em qualquer momento do curso, ou com a carga horária extrapolando o definido na Estrutura Curricular onde será garantida a orientação pelo NAAc.

1.10. Trabalho Final de Curso – TFC

Para a integralização do curso o aluno deverá desenvolver um trabalho de conclusão o qual é definido na Resolução nº. 02/2010 da CES/CNE como sendo Trabalho de Curso e que neste Projeto Pedagógico chamar-se-á de Trabalho Final de Curso – TFC – pela consolidação do título nas esferas de discussões político-educacionais na área da arquitetura e urbanismo.

O TFC não se configura uma disciplina e sim um componente curricular de caráter obrigatório para a conclusão do curso, e, será desenvolvido ao longo dos dois últimos semestres (9º e 10º) do curso de arquitetura e urbanismo.

O TFC é divido em dois momentos sendo um ao longo do 9º (nono) Período da Estrutura Curricular onde o aluno desenvolverá a primeira parte da pesquisa de dados por meio da atividade denominada "Introdução ao Trabalho Final de Graduação" configurando o Quadro Teórico do(s) tema(s) a ser(em) trabalhado(s), as leituras projetuais pertinentes, os dados sobre as áreas de Estudo e de Projeto e as Diretrizes Projetuais com a definição de, no mínimo, o Programa do Projeto a ser elaborado.

Para o desenvolvimento desta etapa do TFC o aluno terá direito a 20 orientações de uma hora/aula cada com um docente arquiteto e urbanista do corpo docente do Curso.

Haverá duas avaliações nesta etapa desenvolvida no 9º Período sendo a primeira através do Plano de Pesquisa e levantamento de dados preliminar.A segunda pela arguição de defesa a uma banca examinadora, composta de pelo menos dois docentes do Curso, além do orientador, mediante a apresentação de caderno de Diretrizes Projetuais, conforme Manual de Desenvolvimento do Trabalho Final de Curso, aprovado pelo Colegiado do Curso.

Na última etapa do TFC desenvolvida no 10º Período do Curso, o aluno desenvolve o Projeto Final a partir das considerações da Banca de Diretrizes Projetuais do semestre anterior.

A atividade denominada na estrutura curricular do curso como "Trabalho Final de Curso" desenvolvida no 10º. Período, somente poderá ser realizada pelo aluno após a integralização de todas as disciplinas dos Núcleos de Conhecimento de Fundamentação e o de Conhecimentos Profissionais, sendo aceito que o aluno esteja cursando concomitantemente ao TFC as disciplinas de *Seminários de Aplicação ao TFC* e de *Ética e Legislação Profissional*.

Para o desenvolvimento desta etapa no 10º Período, o aluno terá direito a 20 orientações de uma hora/aula cada, durante o semestre, e passará por duas avaliações, conforme Manual de Desenvolvimento do Trabalho Final de Curso. Ao final da primeira avaliação o aluno receberá o conceito "apto" ou "não apto" para o prosseguimento da Etapa. Na segunda avaliação que acontece no final do semestre o aluno receberá a indicação quantitativa com conceito numérico gradual de zero a dez, sendo aprovado o que obter maior ou igual a 6,0 (seis). Aos alunos que receberem a denominação "não apto" em sua avaliação na pré-Banca, não será autorizado a sua condução à Banca Final de Apresentação.

O TFC deverá estar centrado em determinada área teórica-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento, e consolidação das técnicas de pesquisa.

O Trabalho será desenvolvido individualmente pelo aluno e seu tema é de livre escolha do mesmo, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais do arquiteto e urbanista.

A avaliação final será feita por uma comissão de no mínimo três profissionais arquitetos e urbanistas, sendo um o orientador, um do corpo docente e, obrigatoriamente, um profissional não pertencente à Instituição de Ensino. Será permitida a participação de outros arguidores não arquitetos e urbanistas desde que o Orientador justifique a importância da presença deste profissional em relação ao tema apresentado. Arguidores não arquitetos e urbanistas não emitirão notas aos trabalhos avaliados, apenas manifestações técnicas.

1.11. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são destinadas a proporcionar, de forma autônoma e independente, o enriquecimento do conhecimento propiciado pela formação acadêmica, por meio de atividades culturais, acadêmico-científicas e sociais, expandindo o conhecimento para além da área de concentração do curso

A prática de atividades culturais e a participação em eventos acadêmicos e científicos solidificam uma mente reflexiva capaz de compreender criticamente e de forma multidisciplinar, aspectos gerais da contemporaneidade. A Atividade Complementar é uma determinação do MEC; assegura a flexibilização curricular e a formação generalista muito valorizada hoje em todas as áreas profissionais.

Através das Atividades Complementares o universitário tem a oportunidade de adquirir competências transversais que evitam uma formação meramente técnica atendendo, portanto às exigências de um mercado de trabalho que valoriza o profissional

pró-ativo e atualizado no que diz respeito a questões científicas, sociais, econômicas, políticas e culturais.

A participação em eventos acadêmico-científicosassegura ao discente a atualização constante da produção científica concernente não só à sua área, mas também a diferentes áreas do conhecimento. Por sua vez os eventos culturais são basilares na formação de uma consciência crítica e reflexiva capaz de compreender as produções simbólicas e a partir delas, aspectos importantes da realidade.

A Atividade Complementar não é uma disciplina, mas tem caráter obrigatório. Sua formatação é de responsabilidades das instituições de ensino superior.

Têm por finalidade proporcionar ao aluno ao longo do curso atividades que incrementem sua formação partindo de experiências já vivenciadas pelo educando. As atividades complementares compreendem estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância sobre a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, participação em Congressos, Seminários, Palestras e Cursos.

O processo de avaliação das atividades programadas envolverá um registro contínuo dos trabalhos desenvolvidos por meio de relatórios parciais, somados a uma permanente supervisão e orientação que permita ao aluno atuar e refletir sobre sua atuação, estabelecendo relações entre a atividade vivida e os estudos feitos em sala de aula.

No decorrer do curso o aluno deverá somar 240 horas de atividades complementares, que serão resultados da soma dos comprovantes convertidos em tabela própria elaborada pelo Núcleo de Atividades Acadêmicas – NAAc em conjunto com a Coordenação do Curso e aprovada pelo Colegiado do Curso.

O registro acadêmico relativo às Atividades Complementares é feito semestralmente, a partir do terceiro período do curso pelo(a) docente responsável, mediante a apresentação de certificado e/ou documentos comprobatórios relativos à sua realização, acompanhados de requerimento de juntada, devidamente protocolados no Núcleo de Atividades Acadêmicas e convalidados pelo(a) referido(a) docente responsável.

Segue abaixo a tabela de Atividades Complementares propostas aos alunos.

Atividades Acadêmico-Científicas	
1. Cursos de Extensão e Cursos Abertos	Máximo de 40 horas
2. Cursos On-Line	Total de Horas
3. Monitoria (Inclui vínculo aos Núcleos de Pesquisa e Extensão)	Máximo de 40 horas
4. Apresentação de Trabalho em Evento Científico	20 Horas

(Comunicação/Painel)	
5. Participação em Evento Científico	Máximo de 40 horas
6. Workshop (Como aluna/aluno)	Máximo de 40 horas
7. Iniciação Científica (PIC ou Voluntária)	30 Horas
8. Palestras	5 Horas
9. Defesa de Monografia (Assistir)	5 Horas
10. Publicação (Revista Científica)	40 Horas
11. Visitas Monitoradas	Total de Horas (Definidas pelo Coordenador/Professor Responsável)
12. Visita Técnica	5 Horas
13. Leitura Orientada/Resenha	Total de Horas (Definidas pelo Professor Responsável/Coordenador do Curso)
14. Semana Temática (De Cursos)	Total de Horas (Definido pelo Coordenador/Professor Responsável)
15. Participação em Grupos de Estudos	Total de Horas (Definidas pelo professor Responsável)
16. Ministrar Cursos (Habilitado para ministrar curso)	Total de Horas
17. Proferir Palestra (Tema Acadêmico)	15 Horas
Atividades Acadêmicas	
1. Estágio Opcional	20 Horas
2. Organização de Eventos	20 Horas
3. Representação Discente	10 Horas
4. Colegiado	10 Horas
5. Participação em Eventos Diversos (Organizados pela Instituição e/ou Coordenação)	Total de Horas definido pelo Professor Responsável ou Coordenador
6. Atividades voltadas para a Profissão	10 Horas
Atividades Culturais	
1. Filmes/Teatro/Concertos/Exposição de Artes Plásticas/Desfiles	5 Horas
2. Participação no Blog – Curso/Instituição	10 Horas
3. Publicação de Livro	40 Horas
4. Exposição Artística/Cultural (realizada pelo/a aluno/a)	20 Horas
5. Organização de Evento Artístico/Cultural (em caráter Acadêmico ou não-profissional)	15 Horas
6. Ministrar Cursos de Caráter	Total de Horas

Artístico/Cultural/Desportivo (em caráter Acadêmico ou não-profissional)	
7. Disciplinas Optativas	Máximo de 40 horas
Atividades de Responsabilidade Social	
1. Campanhas Humanitárias	10 Horas
2. Prestação de Serviço/Assistência Social (Inclui Cursos Ministrados) em Caráter Esporádico	Total de Horas
3. Vínculo a Instituições de Caráter Humanitário	10 Horas
4. Evento Educativo de Relações Étnico-Raciais	5 Horas
5. Vínculo a Instituições que tratem da Educação das Relações Étnico-Raciais	10 Horas
6. Participação em eventos que promovam a Educação Ambiental	5 Horas
7. Participação em comissões, comitês, etc., que promovam a Educação Ambiental	10 Horas
Documentação Exigida para Validação das Horas em Atividades Complementares	
1. Certificados (Fotocópia) da Atividade, com os dados necessários para a comprovação (Nome da aluna/aluno, data, número de horas, assinatura e carimbo da Instituição Patrocinadora/Empresa). 2. Preenchimento da Ficha Específica para Atividades promovidas pela Instituição e/ou sem Certificação (Atividades Culturais).	3. Registro Fotográfico e Ingresso (meia entrada) para Atividades culturais, seguido da descrição/resenhada Atividade na Ficha Específica. 4. Outras atividades poderão ser avaliadas individualmente pelo professor coordenador do NAAc, apresentada em tempo hábil.

1.11.1. Oferta Regular de Atividades pela própria IES

Nossos alunos durante o curso possuem a oportunidade de participar de diferentes atividades ofertadas regularmente pelo Centro Universitário. Dentre várias podemos destacar:

- ✓ Programa de Iniciação Científica (PIC);
- ✓ Simpósios;
- ✓ Palestras;
- ✓ Programas de extensão realizados pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo;
- ✓ Possibilidade de matrícula em disciplinas dos demais cursos de graduação;
- ✓ Estágios nos setores de prestação de serviços;

- ✓ Monitorias;
- ✓ Semana Acadêmica.

1.11.2. Incentivo à Realização de Atividades fora da IES

O apoio à participação dos discentes em atividades fora do Centro Universitário se realiza dentre várias ações, através de:

- ✓ Participação do Centro Universitário em eventos externos através da montagem de estandes do próprio Centro. Nesses eventos os alunos têm participação ativa permitindo contato com profissionais da área, o que possibilita oportunidades de futuros relacionamentos profissionais;
- ✓ Divulgação internamente de eventos externos relevantes das diversas áreas;
- ✓ Constante incentivo para a participação em seminários e congressos da área, objetivando uma formação mais completa dos indivíduos;
- ✓ Convênios com instituições públicas e privadas para realização de estágios opcionais.

1.12. Atividades de ensino-extensão

Em conexão a um dos objetivos do curso, a formação de um profissional dotado de uma visão aberta e olhar atento ao desenvolvimento da Arquitetura e Urbanismo, de forma a permitir ao egresso contribuir para o desenvolvimento social, os alunos são desde o início do curso colocados em contato e solicitados a participar de diversas atividades multidisciplinares, destacando-se algumas vezes o seu caráter voluntário.

As atividades de extensão propostas são vistas no curso como uma oportunidade de intercâmbio entre os interesses da sociedade e a produção de conhecimento dentro do curso.

A extensão pode ser entendida como:

- ✓ Fator de integração e de equilíbrio entre as funções de ensino, pesquisa e o relacionamento com a própria sociedade, proporcionando assim uma atuação mais participativa da Instituição na vida da sociedade;
- ✓ Fator de abertura para a sociedade em que está inserida, no sentido de cumprir uma missão social voltada para o desenvolvimento da região;
- ✓ Elemento de realimentação do sistema educacional, possibilitando inclusive revisão de currículos, conteúdos e outros.

Apresentamos, a seguir, uma relação com algumas das atividades de extensão oferecidas aos alunos no curso de Arquitetura e Urbanismo, graças à interdisciplinaridade estabelecida com outros cursos e com a Coordenadoria de Extensão.

1.12.1. Semana de Arquitetura e Urbanismo

A Semana de Arquitetura e Urbanismo é desenvolvida no 2º Semestre do ano letivo, após a realização das provas de setembro. O tema é discutido com o Colegiado do Curso e apresentado ao corpo discente que, juntos, definem as diretrizes do evento.

São realizadas palestras diversas dentro do tema escolhido com convidados afinados com a discussão e sempre abertas à toda a comunidade.

Além das palestras acontecem workshops, oficinas e exposições de forma a enriquecer o tema da Semana.

A integração do corpo discente em toda a organização é essencial para a garantia da participação que pode ser aproveitada como Atividades Complementares.

Quando as palestras coincidirem com horários de aulas, estas serão substituídas, possibilitando a participação de todos os alunos.

1.12.2. Viagens de Estudos

São promovidas viagens de estudos monitoradas por docentes de forma a ampliar os conhecimentos sobre temáticas diversas dentro da arquitetura e urbanismo, em diversas cidades brasileiras e no exterior. As viagens de Estudos tornaram-se uma prática dentro do curso desde 2004, ampliando para viagens ao exterior a partir de 2009. As viagens são feitas com frequência semestral, geralmente para uma cidade brasileira e uma viagem internacional no meio do ano.Há um grande incentivo da coordenação para as viagens à cidade de São Paulo, em vista da menor distância e da grande quantidade de obras para estudo, podem ser realizadas várias vezes durante o semestre.

A participação do aluno não é obrigatória, porém há o incentivo por parte da Coordenação do Curso que as organiza e por parte da Reitoria que autoriza o acompanhamento do docente. As viagens de estudos também são válidas como Atividades Complementares.

Faz parte do roteiro de viagens de estudos já realizadas no curso, cidades como Brasília, Rio de Janeiro,Cidades Históricas das Minas Gerais (Ouro Preto, Mariana, São João Del Rey, Congonhas do Campo, Tiradentes, Sabará e Belo Horizonte), Curitiba, São Paulo, Barcelona, Paris, Roma, Lisboa, Amsterdam, Milão, Florença, Praga, Viena, etc.

1.13. Núcleo de Estudos e Projetos de Arquitetura e Urbanismo

O Núcleo de Estudos e Projetos de Arquitetura e Urbanismo é formado por professores arquitetos e urbanistas do Curso e por alunos voluntários que se candidatam às vagas de acordo com a necessidade do Projeto em andamento.

O Núcleo possui as seguintes atividades:

a) Desenvolvimento de Estudos Preliminares de Projetos de Construção, Reformas e Adequações físicas de Edificações;

b) Desenvolvimento de Estudos Preliminares de Projetos de Construção, Reformas e Adequações físicas de espaços urbanos de uso público;

c) Acompanhamento de Projeto e de Obras, supervisionado por um profissional do Sistema CONFEA/CREA ou CAU;

d) Desenvolvimento de pesquisa em áreas correlatas às atividades profissionais do arquiteto e urbanista;

e) Desenvolvimento de maquetes volumétricas ou virtuais de projetos diversos;

f) Estudos Preliminares de layout para espaços internos e externos;

g) Estudos Preliminares de projeto de paisagismo.

Os Projetos desenvolvidos para entidades sem fins lucrativos serão realizados gratuitamente pelo Núcleo, havendo como exigência o reconhecimento da autoria dos Estudos para o NUCLEO DE ESTUDOS E PROJETOS DE ARQUITETURA E URBANISMO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA, mencionando-se os nomes dos Coordenadores do Estudo e dos respectivos alunos envolvido com este Projeto.

Projetos desenvolvidos por empresas privadas poderão receber solicitação de contrapartida financeira, conforme contrato especial a ser firmado com a Instituição.

A autoria dos Estudos Preliminares pertence ao Professor Coordenador do Projeto, desde que o mesmo recolha a Anotação de Responsabilidade Técnica – ART – do referido Estudo, não cabendo ao Centro Universitário Moura Lacerda nenhum compromisso de pagamento pela autoria do Projeto, apenas o reconhecimento das Horas Atividades desenvolvidas para o Núcleo.

Aos alunos não cabe nenhum reconhecimento legal pela autoria do Projeto, apenas como colaboradores dos Estudos realizados. As atividades dos alunos são voluntárias não lhes cabendo nenhuma forma de remuneração pelo serviço que envolva dívida com o CUML, exceto para trabalhos com empresas privadas desde que relatados no Contrato firmado especialmente para cada projeto.

O Núcleo de Estudos e Projetos de Arquitetura e Urbanismo possui uma carga horária semanal de 20 horas-atividades que são distribuídas pelo Coordenador do Curso aos Professores envolvidos com os projetos a cada semestre, mediante a necessidade e as características de cada projeto.

1.13.1. Arq-Papo

Mensalmente a Coordenação do Curso juntamente com o Núcleo de Estudos e Projetos de Arquitetura e Urbanismo promovem discussões no formato de conversa livre entre os alunos e profissionais arquitetos e urbanistas ou envolvidos com a área de atuação desta profissão. São destaques para esta atividade:

a) Profissionais arquitetos e urbanistas ex-alunos do CUML que merecem destaque pelas suas atuações no mercado de trabalho;

b) Profissionais arquitetos e urbanistas ex-alunos do CUML que ingressaram na carreira acadêmica e/ou de pesquisa;

c) Profissionais arquitetos e urbanistas cuja produção profissional mereça destaque na cidade ou região;

d) Outros profissionais que possuam uma atividade correlata com a profissão de arquiteto e urbanista e que mereçam destaque em sua atuação profissional na cidade ou na região.

Os encontros do Arq-Papo têm a função primordial de abrir uma discussão franca com os alunos sobre as dificuldades, as qualidades, as vantagens e as expectativas de um jovem profissional quando se forma em relação ao mundo profissional.

Em uma hora e meia de conversa aberta, os convidados relatam suas experiências pessoais de início de carreira e suas condições atuais de trabalho, valorizando a profissão, porém mostrando sua realidade, assumindo o merecido subtítulo de "Arquitetura e Urbanismo: que profissão é essa?".

1.14. Encontro de Estudantes

Os estudantes de arquitetura e urbanismo de todo o Brasil fazem parte de uma federação nacional criada oficialmente em 1988 com o nome de FeNEA – Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo. Trata-se de uma estrutura político-estudantil que organiza discussões voltadas à formação e às questões eminentes da profissão de arquiteto e urbanista. Estas discussões ocorrem anualmente no primeiro semestre letivo nas seis regiões geopolíticas divididas pela própria FeNEA com o nome de EREA – Encontro Regional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo. Nas férias de julho acontece o Encontro Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo – ENEA – e no mês de outubro o ELEA – Encontro Latino-Americano de Estudantes de Arquitetura, em um dos países membros do MERCOSUL e associados (Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai, Chile, Bolívia, Venezuela e Colômbia).

O CUML apóia a iniciativa Acadêmica destes Encontros, tendo sediado um evento em 1999, coordenado juntamente com outras IES de Ribeirão Preto um evento em 2005 e sediou o evento Regional em 2010.

Há apoio para a participação dos alunos nas atividades promovidas pela FeNEA, validadas com a comprovação de Certificados. Os professores são notificados destas atividades acadêmicas de forma a compreender e apoiar conjuntamente com a Coordenação do Curso a participação dos alunos e ampla divulgação aos demais membros do Corpo Discente.

Há, ainda, as reuniões do Conselho Diretores onde se discute a organização dos Encontros e demais políticas de atuação da FeNEA. São os COREAs e os CONEAs, Conselhos Regionais de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo e Conselho Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, respectivamente. Para estas reuniões também se tem o apoio, sendo que já aconteceram na Instituições diversas reuniões neste sentido.

Alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CUML já ocuparam cargos dentro da Diretoria da FeNEA, como os acadêmicos José Roberto Geraldine Júnior, Marcio Cotrin e em 2009 a eleição do aluno Gustavo Reis para a Direção Regional São Paulo da FeNEA.

1.15. Campanhas Sociais

Por iniciativa da Coordenação do Curso, contando com o amplo apoio dos alunos, diversas Campanhas são realizadas com objetivos específicos ou conjuntamente com outras entidades, sem, contudo possuírem o caráter periódico. Atividades que foram desenvolvidas a partir de 2005:

a) Campanha do Leite: realizada pela primeira vez em 2006 com a troca de 200 camisetas com a logo de comemoração dos 25 anos do Curso. O resultado foi mais de 1000 litros de leite que foram doados para Instituições carentes de idosos e crianças;

b) Campanha Leite-Ruy Ohtake: Realizada em 2007 com a palestra do Arquiteto e Urbanista Ruy Ohtake onde o ingresso era uma camiseta com a fachada de uma das obras do profissional, trocada por um caixa de 10 litros de leite longa vida. O resultado foi mais de 2.500 litros de leite que foram doados para Instituições de Caridade e Filantrópicas de idosos e crianças carentes, como o apoio do Interact Club de Ribeirão Preto.

c) Campanha "Amigo da Leitura": Realizada em 2007 com a doação de Livros em troca de uma camiseta promocional e o prêmio de uma viagem para as Cidades Históricas de Minas Gerais. Resultado mais de 1000 livros que foram doados para a Escola Municipal Alpheu Gasparini.

d) Campanha "Trote Solidário": como forma de acabar com o trote violento, atualmente oCUML promove este evento para a recepção aos calouros, o que permitiu ao Curso de Arquitetura e Urbanismo organizar campanhas com o objetivo de angariar alimentos diversos para doação à entidades filantrópicas, com a colaboração dos calouros, resultando em grande participação dos mesmos e excelentes resultados.

1.16. Atividades de Pesquisa

As atividades de pesquisa realizadas no âmbito do curso de Arquitetura e Urbanismo são desenvolvidas com ênfase à Iniciação Científica e vistas como mais um

elemento no processo de aprendizagem do acadêmico, na medida em que este passa a compreender a importância da produção do conhecimento, e desenvolve uma mentalidade científica na forma do sentir, pensar e agir, e ainda utiliza os princípios e normas metodológicas na elaboração dos trabalhos.

1.16.1. Programa de Iniciação Científica

Para os discentes, o Centro Universitário Moura Lacerda busca contribuir para a formação de profissionais na área de pesquisa, disponibilizando o Programa de Iniciação Científica, composto de bolsas semestrais para alunos das diversas áreas de conhecimento, concedidas mediante a apresentação de projetos de pesquisa orientados por professores da área.

A Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação orienta os alunos bolsistas no sentido de possibilitar a divulgação dos trabalhos em congressos científicos e/ou publicações da área, como também organiza anualmente simpósios no próprio Centro Universitário, com a finalidade de socializar os resultados da produção científica discente. Vários são os projetos em andamento, além dos já concluídos.

1.16.1. Programa de Iniciação Científica

O Curso de Arquitetura e Urbanismo participa ativamente desta atividade desde 2007, promovendo, desde então as seguintes pesquisas e seus pesquisadores:

- ✓ **2007 – Daniel Girarde Ribeiro de Carvalho** – "*Reabilitação do Centro urbano de Ribeirão Preto: Problemática e potencialidade para sua requalificação*". Orient. Prof.Dr. José AntonioLanchoti.
- ✓ **2008 – Mateus Passaglia** – "*Os galpões de café na Av. Bandeirantes em Ribeirão Preto: parâmetros patrimoniais*". – Orient. Prof.ª Rita de Cássia Fantini de Lima.
- ✓ **2008 – Júlio Rangel Curvo** – "*Modalidade urbana: lavantamento de propostas existentes para o sistema de transporte coletivo da região de Ribeirão Preto*". Orient. Prof. Francisco Carlos Gimenes.
- ✓ **2009 – Gabriel José Vassalo Piveta** – "*Análise da propaganda visual do quadrilátero central como elemento da qualidade urbana*". Orient. Prof. Dr. José Antônio Lanchoti.
- ✓ **2011 – Diógenes Lopes Guimarães Jr.** – "Novo Aeroporto: Lugares Prováveis". Orientador Prof. Ms. Francisco Carlos Gimenes.
- ✓ **2012 – Rafael Matielo** – "Arquitetura Moderna e Síntese das Artes em Ribeirão Preto".
- ✓ **2013 – Isabela Andrade Paiva** – "A Importância da Vegetação no Conforto Térmico do Meio Urbano".

Em 2009, durante o Encontro Regional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo – EREA – realizado em São Luiz do Paraitinga-SP, houve o Simpósio Regional de Iniciação Científica onde o aluno Mateus Passaglia recebeu o prêmio de melhor pesquisa de Iniciação Científica.

1.16.2. Simpósio de Produção Científica

Para a apresentação dos Trabalhos de Iniciação Científica, a Coordenadoria de Pós-Graduação e Extensão realiza anualmente o Simpósio de Iniciação Científica com a participação aberta a qualquer aluno que desenvolva pesquisa em qualquer curso de Graduação de qualquer Instituição de Ensino credenciada no MEC.

Além da Iniciação Científica é possível participar deste Simpósio:

- Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação;
- Trabalhos desenvolvidos no decorrer dos cursos, como resultantes de disciplinas ministradas;
- Pesquisas de Especialização, Mestrado ou Doutorado, desenvolvidas dentro ou fora do Centro Universitário.

1.17. Atendimento ao Discente

A Instituição busca atender os discentes por meio de ações que os beneficiem nos aspectos materiais, humanos, culturais, éticos, financeiros e intelectuais.

Para tanto, disponibiliza infraestrutura que emprega recursos audiovisuais, laboratórios de informática, acesso à internet e *wireless*, nas suas unidades escolares, além de adequações das instalações que facilitam o acesso a portadores de necessidades especiais.

A Coordenação do curso mantém uma política de fácil acesso aos estudantes; qualquer problema ocorrido em sala de aula é trabalhado em conjunto com professores e alunos para melhor solução.

Na primeira semana de aula, objetivando a ambientação dos novos alunos e a integração entre calouros e veteranos, é desenvolvido um programa composto por vários itens: apresentação Institucional pela Reitoria; apresentação dos Coordenadores e Corpo Docente; entrega do Guia do Aluno (contendo procedimentos acadêmicos e outras informações importantes); atividades de apresentação dos cursos; tour pela Unidade I – Sede, Unidade II - Campus; eventos culturais, artísticos, comunitários e sociais; e demais outros à critério da programação esboçada.

São oferecidos mecanismos de nivelamento acadêmico através do oferecimento de disciplinas de cunho básico, visando fornecer informações necessárias à progressão do aluno.

O regime de matrícula é feito por disciplina, o que permite aos alunos cursarem qualquer disciplina oferecida pelos demais cursos além do seu, como forma de enriquecimento acadêmico.

O acesso pelo Portal Acadêmico permite aos discentes acompanhar a sua vida acadêmica e gerenciar suas matrículas e atividades, mediante a utilização de senha específica, funcionando totalmente via internet.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico, localizado na Unidade Sede, atende alunos encaminhados pelos coordenadores do curso, realizando a triagem e, se necessário, o agendamento para atendimento das necessidades individuais do aluno.

O Núcleo de Atividades Acadêmicas (NAAC) orienta os alunos sobre projetos, TCC, Monografias, estágios e atividades complementares, bem como, recebe seus relatórios finais.

Em casos de atendimento de emergência, existem enfermarias nas três unidades escolares, munidas de equipamentos e funcionários capacitados, para o primeiro atendimento, além da proteção da Unimed "Área Protegida" que atende às emergências com primeiros socorros e transporte em ambulâncias equipadas para os hospitais locais.

A Instituição contrata, ainda, um seguro de vida pessoal para os alunos que venham a se acidentar no trajeto e/ou nas suas dependências escolares, além de cobertura de parte de despesas médicas hospitalares, conforme apólice firmada com a empresa MET LIFE SEGURADORA.

O Centro Universitário conta com um programa de Ouvidoria, que atende as três Unidades do Centro Universitário, via internet, telefone e atendimento pessoal. A procura é boa e o resultado tem se mostrado acima das expectativas.

1.18. Ações decorrentes dos processos de Avaliação do Curso

A avaliação do curso, desde a sua criação integra o processo de avaliação institucional da Instituição. Periodicamente professores e gestores do curso promovem reuniões de avaliação, utilizando os resultados como uma forma de reflexão do processo e melhoria do ensino cujas decisões respaldadas pelos resultados da avaliação institucional (CPA) promovem as alterações curriculares quando necessárias, com a introdução de disciplinas e atividades que contribuem para a inovação dos conteúdos e das práticas curriculares.

O acompanhamento e o controle pedagógico do curso é realizado pelo Coordenador e o Colegiado de Curso. Algumas estratégias permitem a análise dos resultados obtidos durante o curso para possíveis reformulações:

✓ Incentivo à realização de atividades interdisciplinares como elaboração de trabalhos comuns, seminários, estudos de casos e outros que envolvam várias disciplinas.

✓ Interface teórico-prática por meio da análise dos conteúdos curriculares e das práticas pedagógicas.

✓ Reelaboração dos conteúdos, metodologia em função dos resultados da autoavaliação do curso.

✓ Criação de momentos regulares e formais de avaliação do currículo do curso pelo NDE e pelo Colegiado de curso.

✓ Implantação de ações que possibilitem a articulação entre o curso e a comunidade por meio dos princípios de responsabilidade social, extensão e pós-graduação.

✓ Análise do aproveitamento dos alunos, como indicador do desempenho do docente, visando propor ações de capacitação.
Verificação dos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes.

1.19. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino aprendizagem

1.19.1. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

A Avaliação da aprendizagem no Curso é entendida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento e julgamento do nível no qual os alunos e professores se encontram, em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, pois implica na realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos alunos em relação à transmissão/assimilação e construção/produção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Obedecidas as regras fixadas no Regimento Geral do Centro Universitário, confere-se ao docente a autonomia de estabelecer, de acordo com o programa e as características da disciplina, os métodos e instrumentos de avaliação (provas teóricas, provas práticas, realização e apresentação de trabalhos, seminários, avaliação do grau de participação e iniciativa dos alunos nas atividades propostas no desenvolvimento da disciplina). Os resultados obtidos nessas avaliações são sistematicamente levados pelos docentes, à discussão com a coordenadoria do curso, permitindo a reavaliação da metodologia na busca da constante melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

O Regimento Geral do Centro Universitário Moura Lacerda disciplina a avaliação da seguinte forma:

Art. 53º. O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo CEPEX, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Art. 54º. A apuração do rendimento acadêmico é feita semestralmente, para cursos semestrais, e anualmente, para cursos anuais, por disciplina, e incidirá sobre a frequência e o aproveitamento acadêmico dos alunos, cabendo ao professor a atribuição de notas e o controle da frequência.

Parágrafo único. Caberá ao Coordenador de Curso, o controle do cumprimento dessa obrigação dentro dos prazos estabelecidos, intervindo em caso de omissão.

Art. 55º. A nota semestral será o resultado da média aritmética de duas notas obrigatórias, atribuídas ao aluno no decorrer do semestre, sem arredondamento.

§ 1º. No caso de cursos anuais, a nota anual será o resultado da média aritmética das quatro notas obrigatórias, atribuídas no decorrer do ano, sem arredondamento.

§ 2º. As notas parciais obrigatórias, N1 e N2 nos cursos semestrais ou N1, N2, N3 e N4 nos cursos anuais, resultam da utilização de dois ou mais instrumentos de avaliação diferentes, sendo um deles, obrigatoriamente, as provas realizadas em datas prefixadas.

Art. 56º. As notas semestral e anual atribuídas aos alunos variarão de zero a dez, admitindo-se meio ponto.

Art. 57º. Para aprovação na disciplina, o aluno deverá ter frequência mínima de (75%) e nota semestral ou anual superior ou igual a 6,0 (seis inteiros), resultante da média aritmética das duas notas (N1 e N2) obtidas no semestre, ou das quatro notas (N1, N2, N3 e N4), no caso de cursos anuais.

§ 1º. A terceira prova (Prova Substitutiva) terá como função substituir a menor das notas N1 ou N2, para os cursos semestrais ou N1, N2, N3 ou N4, para os cursos anuais.

§ 2º. O aluno que deixar de comparecer a qualquer uma das provas realizadas em datas prefixadas, deverá realizar a Prova Substitutiva, assim como o aluno que não atingir a média final mínima de 6,0 (seis inteiros), resultante da média aritmética das duas notas (N1 e N2) obtidas no semestre, ou das quatro notas (N1, N2, N3 e N4), no caso de cursos anuais.

§ 3º. A Prova Substitutiva será obrigatoriamente aplicada na última semana de aula de cada semestre do calendário escolar para os cursos semestrais e na última semana de aula do ano para os cursos anuais, sendo que o conteúdo dessa avaliação deverá compreender todo o conteúdo programático da disciplina ministrado no respectivo semestre (para cursos semestrais) ou no ano letivo (para os cursos anuais).

§ 4º. Em caso de reprovação por nota e aprovação por frequência, o aluno poderá requerer matrícula para o próximo semestre ou ano letivo em que a disciplina for oferecida, com opção de frequência e obrigatoriedade da realização das provas e/ou trabalhos e atividades determinadas para a disciplina.

§ 5º. O aluno amparado por normas legais específicas poderá requerer, ao Coordenador do Curso, o direito a tratamento excepcional de compensação de ausências, através de exercícios domiciliares, com acompanhamento do professor da(s) disciplina(s) requerido dentro de 72 horas após a expedição do documento comprobatório.

Art. 58º. Pode ser concedido pedido de reconsideração de nota, requerido pelo interessado, dirigido ao Coordenador de Curso, no prazo máximo de setenta e duas horas após a sua divulgação.

§ 1º. As notas e a porcentagem de frequência serão divulgadas pelo portal do aluno durante o período letivo.

§ 2º. A decisão sobre o pedido de reconsideração de nota caberá ao Coordenador de Curso, em decisão conjunta com o professor responsável e/ou aquele devidamente convocado para tal. Do resultado da reconsideração será dado vista ao aluno.

1.20. Avaliação Institucional

O programa de Avaliação Institucional foi introduzido em 1997 com o objetivo de compatibilizar os aspectos legais existentes, com os de interesses gerais da instituição, produzindo instrumentos adequados ao desenvolvimento institucional e ao atendimento dos procedimentos fixados pelo MEC.

A Avaliação Institucional é um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico com relação ao Ensino, Pesquisa e Extensão, um instrumento importante para o planejamento da gestão universitária e prestações de contas à sociedade. Visa oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação das funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico administrativo, que subsidiem o processo de desenvolvimento institucional e o estabelecimento de práticas, diretrizes e estratégias para o cumprimento da missão da instituição, como forma de avaliação e reprogramação das metas previstas no PDI em função dos diagnósticos obtidos, cujas informações são organizadas em relatórios descritivos e disponibilizadas à Comunidade Acadêmica, principalmente por meio de ferramentas on-line (site e portais de aluno e professor). O processo de avaliação interna, em permanente desenvolvimento, está compatibilizado com o sistema de avaliação externa do INEP, através do Exame Nacional de Desempenho Discente e dos relatórios de processos de reconhecimento, renovação de reconhecimento e recredenciamento do Centro.

Integra o projeto de avaliação institucional modalidades de avaliação estratégicas focadas no PDI, através de diagnósticos executadas em diversos setores da Instituição e modalidades de avaliação do perfil da comunidade acadêmica, englobando perfil do aluno ingressante, avaliação do aluno formando, avaliação da estrutura física e de serviços, avaliação do corpo docente, avaliação dos egressos e da comunidade externa, além das Avaliações do processo de ensino e aprendizagem. A CPA, por meio da análise de documentos oficiais, entrevistas e de questionários referentes às dez dimensões do SINAES, levanta indicadores para a melhoria da qualidade do ensino e das condições gerais da Instituição. Esses instrumentos de avaliação elaborados têm como base as dez dimensões do SINAES (lei 10861/2004).

1.21. Formas de Apresentação dos Resultados Parciais e Finais

O sistema de avaliação da Instituição abrange as seguintes categorias: Alunos, Professores, Funcionários e Comunidade (incluindo os egressos). Os questionários são disponibilizados às categorias no site da escola periodicamente conforme a natureza do instrumento. A seguir são tabulados e os resultados obtidos são divulgados e analisados para planejamento de futuras ações, com o objetivo de melhoria do Ensino, das condições oferecidas, visando cumprir a missão do Centro Universitário e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

1.22. Políticas e ações de acompanhamento dos egressos

O processo de Avaliação Institucional foi introduzido no Centro Universitário Moura Lacerda, com o objetivo de oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação de todas as funções a atividades acadêmicas e de apoio técnico-administrativo.

Algumas etapas já foram desenvolvidas: avaliação socioeconômica dos alunos, auto-avaliação dos cursos, avaliação das Coordenações de Cursos, avaliação dos Docentes, avaliação da infraestrutura física e técnico-administrativa, compondo uma Avaliação Institucional.

A avaliação e acompanhamento dos egressos são realizados por meio da elaboração do cadastro de ex-alunos, verificação da incidência de matrículas de ex-alunos nos cursos de pós-graduação da Instituição e de outras Instituições da região, levantamento de associações de ex-alunos, reunião com ex-alunos, etc.

Os egressos normalmente perdem vínculo com a instituição formadora, o que impossibilita o acesso aos seus antigos professores e de certa forma com a Instituição. O Centro Universitário Moura Lacerda em apoio a seus egressos, está disponibilizando em seu site institucional um espaço destinado aos Egressos visando o acompanhamento da trajetória de seus ex-alunos no mercado de trabalho, mantê-losatualizados orientá-los

em suas dificuldades profissionais.,além de possibilitar um feedback da formação profissional desenvolvida pela Instituição, o que permite levantar indicadores para uma possível melhoria. Utilizando-se de modernas tecnologias de informação e comunicação oferecerá, através do site institucional, consultas ao corpo docente e a outras áreas institucionais. Esta interação se constituirá em um espaço de desenvolvimento profissional e de atualização científica. que poderá ser ampliado em, cursos de extensão, pós graduação, palestras,projetos , implementando o Programa de Acompanhamento de Egressos da Instituição, que tem como objetivo possibilitar que o egresso aprimore suas atividades profissionais ,buscando a ampliação de seus horizontes.

Este Programa pretende colher dados sobre a inserção de seus egressos no mercado de trabalho e, ainda, obter informações do próprio mercado com a intenção de formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

A avaliação do egresso permite a verificação da qualidade dos cursos da Instituição, diante das novas exigências e necessidades reais do cenário mundial.

Para a consecução dos objetivos propostos o Centro Universitário mantém contato com seus ex-alunos por meio de:

- Facebook;
- Manutenção do link "Egresso" em sua página institucional;
- Questionário a ser preenchido pelo ex-aluno no link "Egresso";
- Cadastro de ex-alunos;

1.23. Tecnologia da informação e da Comunicação (TICS)

Reconhecendo que uma proposta de educação, no decurso do século XXI, não poderia ignorar e nem negligenciar a utilização de novas tecnologias e de metodologias educacionais, o Centro Universitário Moura Lacerda vem, desde o ano 2000, buscando sintonias com o tempo.

Sensibilizada pelas profundas mudanças na maneira das pessoas se comunicarem, de se relacionarem e de adquirirem conhecimentos, a Instituição compreendeu a necessidade de uma redefinição em seus ambientes de ensino e de aprendizado. Iniciou-se, assim, um processo de mobilização de seus recursos, de qualificação de seus sujeitos, para inserir-se nos novos paradigmas educacionais e incorporar, em seu cotidiano universitário, tecnologias que propiciassem não apenas a inclusão digital em sua comunidade acadêmica, mas oferecer instrumentos tecnológicos educacionais para o processo de ensino e aprendizagem.

A partir de 2003 foi estabelecida uma política institucional, com a criação do **Núcleo de Educação a Distância - NEAD,** vinculado, academicamente, ao Gabinete do Reitor, e subordinado à Diretoria Executiva da Instituição Universitária Moura Lacerda. O

Núcleo tornou-se o responsável pela concepção, produção, gestão, difusão e avaliação de projetos e experiências na modalidade a Distância.

Visando instaurar uma nova cultura acadêmica para o uso dessa plataforma educacional foram oferecidas, de formas simultâneas, capacitações para o corpo docente e discente, bem como suportes técnicos para dúvidas e informes quanto ao uso da plataforma. Houve incentivos para que docentes participassem de Encontros e Fóruns que propiciassem a familiarização com essa nova metodologia de ensino.

No decurso do tempo, em 2010, foi implementada como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) a Plataforma *Moodle,* administrada pela Coordenadoria de Tecnologia da Informação –TI.

A Plataforma *Moodle* constitui-se, portanto, no Ambiente Virtual deAprendizagem (AVA) utilizado pelos cursos oferecidos pelo Centro Universitário Moura Lacerda. A plataforma foi customizada para as atividades educacionais propostas pela Instituição, apresentando as ferramentas de comunicação, a postagem dos materiais didáticos para o ensino e propicia a interação e a dinamização no processo de aprendizagem, por meio de ferramentas interativas.

Ao acessar a disciplina em que está matriculado, o aluno terá acesso às ferramentas específicas direcionadas ao estudo, como material didático, material impresso e atividades de estudos. Possui setores especializados na produção de objetos de aprendizagem virtuais, que são disponibilizados na plataforma de acordo com a necessidade e estruturação de cada curso e disciplina. A Plataforma Educacional possui múltiplas aplicações relacionadas com o suporte às atividades acadêmicas e ao gerenciamento dos processos de avaliação institucional. Atua nos processos mais decisivos para Educação a Distância e vem sendo, gradativamente, incorporada às rotinas do trabalho de docentes e discentes, tanto nas disciplinas oferecidas na modalidade a distância como nas presenciais.

1.24. Secretaria Geral

A Secretaria Geral é um órgão essencial na vida escolar. Responsável pelo controle dos registros acadêmicos, expede documentos de rotina escolar; emite livros de matrícula e resultados finais; controla a emissão e recebimento de guias de transferência e dá providências referentes aos aproveitamentos de estudos delas oriundos, de acordo com o coordenador do curso; elabora e encaminha os processos de registro de diplomas; zela pelo arquivo da vida escolar; diários de classe; controles de freqüência; estatísticas que atendem ao censo escolar e às informações solicitadas por outros órgão públicos e municipais. Essa inter-relação de uma forma mais ampla pode ser observada através do Regimento/Estatuto e decorrentes manuais que norteiam a vida acadêmica.

1.25. Disciplinas Semipresenciais

Ancorada na Portaria do MEC nº 4.059, de 10/12/2004, que dispõe sobre a oferta de disciplinas semipresenciais no currículo dos cursos superiores, reconhecidos, a Instituição Universitária Moura Lacerda, no ano de 2007, iniciou a oferta de disciplinas, já existentes nas grades curriculares, na modalidade semipresencial. No que tange ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, a Disciplina de Metodologia Científica, com dois créditos, ministrada no 1º período do curso, se enquadra nesta modalidade de semipresencial.

2. DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

2.1. Do Núcleo Docente Estruturante

Conforme artigo 1°, da Resolução 01, de 17/06/2010 – CONAES, o **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** é formado por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

São atribuições do NDE:

- Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
- Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
- Estabelecer e contribuir para a consolidação do perfil do profissional do egresso do curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado de Curso e posteriormente para o CEPEX, sempre que necessário;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes do currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, e de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Superiores de Tecnologia.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Arquitetura e Urbanismo é composto pelo Coordenador do curso e mais 5 professores, que ministram disciplinas no curso.

O NDE se reúne em sessão ordinária anual, e em sessão extraordinária, semestralmente, e sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso, ou por solicitação da Reitoria. Aplicam-se a ele as seguintes normas:

- O NDE funciona, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta de seus membros, em segunda convocação, com qualquer número, e decide com a maioria simples;
- As reuniões são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- Das reuniões são lavradas atas assinadas pelo presidente, após leitura e aprovação pelos membros;
- As decisões do NDE, dependendo da natureza são encaminhadas à deliberação dos órgãos superiores.

2.2. Atuação do Coordenador

O curso de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo possui uma coordenadoria específica, exercida pelo professor Mestre André Luís Avezum, desde fevereiro de 2012. A mencionada Coordenadoria, juntamente com o NDE, constitui a base de construção e reflexão que deu origem ao projeto pedagógico, e divide com o Colegiado de curso a sua exeqüibilidade, dentro da concepção do mesmo, e de acordo com a realidade da educação nacional. As atribuições do coordenador constam no Regimento Geral do Centro Universitário.

Cabe ao Coordenador:

✓ Desenvolver atividades acadêmicas e gerenciais, seguindo um planejamento que abrange de forma global, desde a composição do corpo docente do curso, bem como a supervisão de suas atividades, garantindo o cumprimento das cargas horárias previstas para as disciplinas.

✓ Desenvolver, o planejamento vinculado ao projeto acadêmico, bem como a atualização juntamente com o NDE, o Colegiado de curso e o corpo docente, dos planos de ensino e da bibliografia.

✓ Ser responsável, ainda, pela elaboração dos horários de aula do curso, a atribuição das mesmas aos docentes, e também pela análise e decisão sobre adaptações, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, transferências, e outras solicitações de caráter acadêmico, efetuadas por meio de requerimentos dos discentes interessados.

A Coordenadoria, como parte do conjunto de suas ações, mantém uma política de fácil acesso aos discentes, estando disponível no período diverso do funcionamento do curso, para orientação dos alunos no que diz respeito ao seu desempenho e ao fluxo escolar, na compreensão da dinâmica das disciplinas por ele cursada, inclusive com a

compatibilização de suas diversas atividades; intermediação para a solução de eventuais dificuldades de relacionamento com os docentes, e quaisquer outros problemas, inclusive de ordem pessoal, que estes queiram trazer a coordenação.

Supervisiona as condições de infraestrutura necessárias ao curso, bem como avalia e referenda, as solicitações de aquisições e melhorias encaminhadas pelos docentes, sempre que cabíveis no contexto do curso.

Participa efetivamente do processo decisório no curso em articulação com as instâncias acadêmico-administrativas competentes, e conselhos superiores, quando oportuno.

2.2.1. Titulação do Coordenador do Curso

Professor André Luíz Avezum, Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo, é graduado pela EESC-Escola de Engenharia de São Carlos - USP (1993), com Mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela FAU – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo/SP (2007).

2.2.2. Regime de Trabalho do Coordenador

O Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo trabalha em regime de dedicação de tempo integral (40 horas semanais) para desempenho das funções inerentes a esse cargo, além de atividades didáticas.

Cabe à coordenadoria do curso, dentre outras atribuições estabelecidas no Regimento Geral do Centro Universitário, o acompanhamento e a coordenação de todas as atividades do curso, diagnosticando possíveis problemas e buscando estratégias de solução, além de executar e fazer executar as demais decisões e normas emanadas de órgãos e colegiados superiores. Para o exercício das atribuições que lhe foram conferidas, a coordenadora dedica efetivamente 26 horas semanais à administração e condução do curso.

2.2.3. Experiência Profissional,de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica

O Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo Prof. Msc. André Luís Avezum émestre em Projeto de Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, FAU-USP em 2007 e graduado em Arquitetura e Urbanismo pela EESC-Escola de Engenharia de São Carlos - USP, São Carlos/S.P., 1993.

Desenvolve atividade no magistério desde o ano de 1997 quando foi aceito como docente nesta instituição, lecionando disciplinas como: Informática Aplicada `a Arquitetura e Urbanismo, Desenho Arquitetônico, Materiais e Tecnologia da Construção I e Projeto de Arquitetura II, III e V. Também foi professor no Curso de Arquitetura e

Urbanismo do Centro Universitário Barão de Mauá, em Ribeirão preto, onde lecionou no período de 2010 à 2011 as disciplinas de Projeto de Arquitetura II, Projeto de Arquitetura III, Tecnologia da Construção I e Tecnologia da Construção II.

Sua primeira experiência na área de gestão Acadêmica foi como coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo deste Centro Universitário, a partir do início do ano de 2012.

Como profissional autônomo, desenvolve desde 1993 atividades de projetos de arquitetura em escritório próprio e também como prestador de serviço para outras empresas.

2.3. Perfil do Corpo Docente

O Centro Universitário Moura Lacerda tem como política a contratação e reposição de professores com considerável experiência profissional e docente, aliada a uma sólida formação acadêmica.

Considerando sua missão, visão e o caráter fortemente vocacional de seus currículos, a prioridade em termos de composição do corpo docente é para docentes que atuem profissionalmente nas áreas em que lecionam, porém, considerando a sua titulação acadêmica. A Instituição busca combinar estes indicadores com outros fatores, tais como: pluralidade de origem institucional onde se formaram os docentes e equilíbrio em termos de faixa etária, com participação de jovens que iniciam sua trajetória acadêmica ao longo dos últimos cinco anos e outros docentes mais experientes.

Há uma efetiva preocupação com a aderência dos professores em relação aos conteúdos ministrados; os docentes são incentivados, durante as reuniões acadêmico-pedagógicas, pelas coordenações dos cursos de graduação, à socialização de suas experiências profissionais e acadêmicas com os demais colegas. Essa transferência de conhecimento e análise crítica dos planos de ensino das respectivas disciplinas proporcionam, uma oportunidade ímpar para atualização dos conteúdos e conseqüente; aprimoramento do processo de ensino – aprendizagem.

A Instituição acredita ser fundamental compor seu quadro docente com professores que estejam afinados com a estrutura institucional e com seus objetivos mais legítimos, que acabam por se constituir como identidade do seu Projeto Pedagógico Institucional. Ou seja, um grupo de docentes que não apenas se identifica com este Projeto Pedagógico como, também, contribui de forma vigorosa para seu aperfeiçoamento e gradual eficácia teórica e metodológica.

A referência a essa aderência do perfil docente em face da concepção do Projeto Pedagógico é relevante na medida em que este é socialmente construído e um de seus atores principais é exatamente o grupo de professores que o realiza cotidianamente, a

partir de suas próprias perspectivas sobre a educação. São as competências e habilidades do corpo docente que, afinal, tornam concreto o que é apenas intenção. Projetos Pedagógicos e currículos deixam de ser abstrações apenas quando se materializam em forma de práticas e resultados alcançados.

O Corpo Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo é composto, principalmente, por arquitetos e urbanistas, titulados com Especialização, Mestrado ou Doutorado, em regime de contrato conforme descrições abaixo, ministrando as disciplinas de aplicação específica da profissão do arquiteto e urbanista.

Há, também, outros profissionais como engenheiros civis, engenheiros eletricistas, psicólogos, historiadores, topógrafos entre outros que ministram disciplinas no curso, respeitando as habilidades legais da profissão, compatíveis com o exigido pela Comissão de Especialista em Arquitetura e Urbanismo.

A Coordenadoria do Curso tem procurado, durante todo o desenvolvimento do curso, integrar o corpo docente em regime de dedicação e titulação compatíveis com o exigido pela Legislação.

2.3.1. Implementação das Políticas de Capacitação no Âmbito do Curso

O Plano de Capacitação docente do Centro Universitário Moura Lacerda prevê diversas ações que integradas pretendem conduzir os docentes vinculados à busca contínua de formação, aprimoramento e atualização.

Destaca-se entre essas iniciativas o incentivo financeiro à titulação docente através do oferecimento de bolsas-auxílio, consubstanciadas em bolsas de estudo parciais ou integrais. O corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Moura Lacerda, em sua grande maioria busca sua formação acadêmica em universidades públicas, assim, especificamente para esse curso a instituição não tem sido solicitada a disponibilizar bolsas-auxílio para a formação em nível de pós-graduação, mas apenas "bolsa-tese", através da qual é possível ao docente a confecção dos vários volumes exigidos nos diversos cursos, através de recursos disponíveis pelo Centro Universitário.

Além disso, há incentivo total ou parcial para a participação em eventos como congressos nacionais e internacionais, simpósios, seminários, visitas técnicas e culturais. Neste caso, são priorizadas as solicitações de docentes que apresentam trabalhos científicos em nome da Instituição.

Há incentivo, ainda, para professores que ocupam cargos administrativo-acadêmicos, para participação em eventos técnicos, relacionados às respectivas áreas de interesse.

Também se inserem nas políticas que visam a capacitação do corpo docente, ações como: adequação de horário de aulas, de modo a permitir ao docente o

cumprimento de seu programa de pós-graduação; incentivo, na forma de abono de faltas ou pagamento de despesas para participação em congressos, simpósios,etc, dentre outras.

Muitas vezes os resultados das avaliações internas, individuais e sigilosos, levam os docentes, em conjunto com seu coordenador, a buscarem aprimorar sua didática e, nesse sentido, buscarem as disciplinas oferecidas pelo referido mestrado.

As solicitações dos docentes são avaliadas pelos Coordenadores de Cursos, enviadas à Coordenadoria de Educação Continuada, para uma análise mais ampla, e finalmente, encaminhadas à Reitoria.

2.3.2. Atuação do Corpo Docente nas Atividades Acadêmicas

Os docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo, assim como os demais docentes do Centro Universitário participam da Semana de Planejamento, realizada no início de cada semestre letivo. Nessa semana, os docentes participam de palestras, debates, analisam a bibliografia das unidades de ensino, fazem sugestões para atualização do acervo da biblioteca, revisam o conteúdo programático das disciplinas que ministrarão e organizam o cronograma das aulas a serem dados durante o semestre, de acordo com o calendário emitido pela Reitoria. Nessa semana, também são previstas as atividades complementares (visitas técnicas, palestras, congressos) para o semestre que se inicia.

Além dessa importante participação na programação das atividades acadêmicas, os docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo ainda atuam em diversas equipes (comissões e conselhos) para coordenação de atividades da rotina do curso, como por exemplo, a Comissão de Estágio Supervisionado, a Comissão Organizadora da Semana Acadêmica, o Conselho Hospitalar e o Colegiado de curso e o Núcleo Docente Estruturante.

É relevante também a atuação do corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo em atividades de produção de conhecimento através da orientação de alunos, tanto nas atividades previstas para o estágio supervisionado, como também da elaboração de projetos de pesquisa (iniciação científica) .

No âmbito da extensão, o curso tem feito desta prática seu diferencial, contando com a participação efetiva do corpo docente quer no campo da prestação de serviços especializados oferecidos pelo Núcleo Hospitalar Veterinário, quer na condução dos diversos projetos e ações empreendidas pelo curso .

2.3.3. Titulação do Corpo Docente

O Corpo Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo, atualmente, é composto por professores Doutores, Mestres, Especialistas, que atendem em número e percentual a legislação vigente.

2.4. Do Colegiado do Curso

No Colegiado de Curso são discutidos os objetivos e metas acadêmicas, projetos e atividades de ensino que deverão ser desenvolvidas ao longo do período letivo. A Coordenadora do curso juntamente com os professores que o compõem, exercem as seguintes funções:

✓ Supervisionam a implantação das ementas e planos de curso das disciplinas, bem como as convenientes reformulações, quando necessárias, que encaminhadas ao NDE, para recomendação ao CEPEX, quando deliberadas, são colocadas em prática por meio deste Colegiado.

✓ Definem as competências e aptidões consideradas como pré-requisitos ao aproveitamento do curso, e provêm situações para o seu desenvolvimento;

✓ Promovem estudos sobre egressos do curso no mercado de trabalho local e regional, com vistas à permanente atualização curricular e dos conteúdos programáticos;

✓ Decidem sobre pedidos de reconsideração de resultados da avaliação de trabalho acadêmico e de promoção de alunos;

✓ Analisam e decidem sobre casos de adaptações, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, transferência de qualquer natureza, trancamento e cancelamento de matrícula, mediante requerimento do interessado, instruído das informações dos setores competentes;

✓ Designam banca examinadora especial para verificação de provas finais e de alunos com extraordinário aproveitamento no estudo, com objetivo e abreviação de duração de seus estudos;

✓ Avaliam e documentam,dentro das normas Regimentais o desempenho do curso.

O Colegiado se reúne em sessão ordinária uma vez a cada semestre letivo, e, em sessão extraordinária, sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso, ou por um terço de seus membros, ou por solicitação da Reitoria e, ainda, aplicam-se a ele as seguintes normas:

✓ O Colegiado funciona, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta de seus membros, e, em segunda convocação, com qualquer número, e decide com a maioria simples;

✓ As reuniões são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, constando da convocação a pauta dos assuntos;

✓ Das reuniões são lavradas atas assinadas pelo secretário e pelo presidente, após leitura e aprovação pelos membros;

2.5. Articulação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso com os Colegiados Superiores da Instituição

A estrutura organizacional do CUML é, em linhas gerais, a seguinte:

A Superintendência da IUML é exercida pelo Diretor Superintendente, Diretor Administrativo e Diretor Financeiro, que designam o órgão executivo.

Os órgãos deliberativos e normativos são:

- ✓ O Conselho Universitário (CONSU);
- ✓ O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX).

O órgão executivo é a Reitoria, com funções de coordenação e supervisão do Centro Universitário, exercida por um Reitor escolhido e designado pela Superintendência, com mandato de dois anos. É também integrada pela Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos e pela Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos, pelos Órgãos Suplementares e Assessorias.

A Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos é integrada pelas Coordenadorias dos Cursos de Graduação (Bacharelado e Licenciatura), dos cursos Superiores de Tecnologia, das coordenadorias de Comunicação e Extensão, de Pesquisa e Pós-Graduação, e pela Secretaria de Controle e Registro Acadêmico.

A Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos é integrada pelas Coordenadorias Administrativa, Financeira e de Recursos Humanos.

O CONSU é um órgão máximo de natureza deliberativa e normativa. É constituído pelo Reitor, que o preside, por representantes das coordenadorias de curso, corpo técnico-administrativo, corpo discente, um membro a Superintendência e um representante da comunidade.

O CEPEX possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas; é o órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão. É integrado pelo Reitor, três professores de cada categoria docente, dois coordenadores de curso de graduação e um representante do corpo discente.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o colegiado de curso são articulados aos conselhos superiores.

O NDE é composto por docentes do curso com titulação obtida em curso strictu senso e lotados em período parcial e integral. No desenvolvimento de suas competências, o NDE reflete e estrutura o encaminhamento de projetos de reformulação dos currículos,

de alterações de normas regimentais, de expansão e modificação da oferta de vagas, dentre outras, que, após análise e discussão nessa instância são enviados formalmente à deliberação dos órgãos superiores, que após decisão final, determinam as providências administrativas conseqüentes. Como reflexo da política institucional, é permitido aos Coordenadores de curso, não só o encaminhamento de projetos, mas a sua defesa perante os Conselhos Superiores.

Ao Colegiado do curso compete o acompanhamento didático de cada curso de graduação e superior tecnológico, e é presidido pelo Coordenador do Curso. A atuação dinâmica da estrutura descrita na realização de suas competências acaba por desenvolver continuamente a interação entre seus diversos órgãos.

Como é natural, o desenvolvimento das atividades se dá também, no sentido inverso, por decisões emanadas dos Conselhos Superiores, de acordo com a política da Instituição, sem prévia provocação do Colegiado, cumprindo a este, implementá-las no âmbito do curso, segundo as diretrizes recebidas, dando-lhes plena execução.

2.6. Organização do Controle Acadêmico

O atual sistema de informação adotado pela Instituição foi implantado no 2º semestre de 2008 e desde então foram promovidas significativas mudanças nas informações acadêmicas. A arquitetura do sistema foi concebida de modo a trabalhar 100% na internet, sendo assim, alunos, funcionários e professores conseguem acessar os dados em qualquer computador que esteja ligado à rede, desde que tenham as devidas permissões (senhas).

Pelo sistema, o candidato pode efetuar sua inscrição no processo seletivo e receber uma senha de acesso. Classificado no processo e convocado a efetuar sua matrícula, por ser a primeira e necessitar de documentos comprobatórios, é realizada *in loco.* Feita a matrícula inicial, sua migração para o sistema é automática, facilitando todo o processo na Instituição. Pelo (site) página da Instituição, o aluno tem acesso a diversos serviços, conteúdos acadêmicos e informes.

Os alunos devem renovar suas matriculas, através do sistema disponibilizado, dentro dos prazos estabelecidos no calendário escolar.

Durante o andamento dos períodos letivos, o lançamento de notas e faltas é feito pelos professores através do Portal Acadêmico, que é um ambiente específico do sistema. Esses lançamentos, uma vez realizados, são imediatamente transferidos para o ambiente online no qual o aluno consulta e interage, através do Portal do Aluno.

Além das notas e faltas, os conteúdos ministrados aula a aula, são registrados no diário de classe eletrônico, que pode ser acompanhado pelos alunos via Portal do Aluno. Ele contém ainda, várias possibilidades de consultas da sua atual situação no curso, bem

como, outras informações como agendas e informações financeiras, material de aula colocado pelo professor, lista de exercícios, comunicados, etc.

O sistema financeiro do aluno permite controlar todos os movimentos realizados, gerando um conjunto de relatórios usados pela Diretoria, Coordenadoria financeira e outros. O sistema também permite fazer a troca eletrônica de arquivos entre a Instituição e o banco, emitindo boletos para serem enviados aos alunos e baixas eletrônicas realizadas de maneira muito mais rápida. Por meio das informações inseridas, vários relatórios são obtidos em um tempo muito menor e em várias situações, instantaneamente.

O sistema permite um amplo cadastramento de disciplinas, cursos e estruturas curriculares, pelo qual é possível controlar a atualização de cada uma dessas características e organizar racionalmente a estruturação dos cursos. Da mesma forma, é possível controlar o calendário letivo, assinalando os dias letivos, feriados, não letivo e outros que impactam na carga horária ministrada. Assim, temos informatizado todo o registro acadêmico das turmas, facilitando a atualização e consultas por parte de toda comunidade acadêmica.

Ainda, tanto alunos quanto professores possuem acesso a plataforma *Moodle* disponibilizada para dar suporte ao registro acadêmico, possibilitando que os professores divulguem notas e conteúdos didáticos on-line.

2.7. Secretaria Geral

A Secretaria Geral é um órgão essencial na vida escolar. Responsável pelo controle dos registros acadêmicos, expede documentos de rotina escolar; emite livros de matrícula e resultados finais; controla a emissão e recebimento de guias de transferência e dá providências referentes aos aproveitamentos de estudos delas oriundos, de acordo com o coordenador do curso; elabora e encaminha os processos de registro de diplomas; zela pelo arquivo da vida escolar; diários de classe; controles de frequência; estatísticas que atendem ao censo escolar e às informações solicitadas por outros órgão públicos e municipais. Essa inter-relação de uma forma mais ampla pode ser observada através do Regimento/Estatuto e decorrentes manuais que norteiam a vida acadêmica.

2.8. Corpo Técnico Administrativo

O corpo técnico-administrativo, tanto na esfera que compõe a estrutura organizacional geral do Centro Universitário, quanto na esfera destinada às atividades específicas do curso, é formado por profissionais classificados segundo nomenclatura própria em categoria especificadas no Plano de Carreira do Pessoal Técnico Administrativo, protocolado no Ministério do Trabalho. Esses funcionários possuem

formação e experiência compatíveis à função que exercem, são em número suficiente e estão perfeitamente integrados à rotina funcional acadêmica e cientes dos potenciais de risco das atividades desenvolvidas, garantido a segurança do ambiente de trabalho e a integridade física das pessoas que utilizam o setor, oferecendo assim um atendimento de nível adequado e eficiente.

Para viabilizar o ingresso de seu pessoal administrativo no plano de capacitação de recursos humanos, o Centro Universitário Moura Lacerda subsidia desde 1998 o Programa Bolsa-Auxílio, objetivando favorecer financeiramente o interessado em ingressar em programas de capacitação oferecidos pela própria Instituição de Ensino ou nos cursos nos seus vários níveis de ensino.

Em média, o corpo técnico-administrativo do CUML encontra-se vinculado à Instituição por cerca de 7 anos, os quais possuem formação compatível com o cargo que ocupam, e o executam há pelo menos 5 anos.

3. INFRAESTRUTURA

O Curso de Arquitetura e Urbanismo está instalado no Campus Unidade II do Centro Universitário Moura Lacerda em uma edificação projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer.

As instalações do Centro Universitário possuem adequados sistemas de iluminação e ventilação favorecendo a natureza da atividade desenvolvida no setor e ao número de pessoas nela previsto.

O Centro Universitário conta com equipe de limpeza própria para a execução de serviços em instalações específicas, havendo especial atenção quanto a proteção dos funcionários a exposição à fatores de risco. Além desta equipe, conta ainda com uma empresa terceirizada, a Resolv Serviços Autorizados Especializados em Limpeza, que é responsável pelo serviço de limpeza na maior parte das instalações da Instituição.

Possui ainda, equipes de manutenção e conservação, estruturadas e integradas, que mantêm as instalações em condições adequadas para utilização. Além destas equipes próprias, os serviços de manutenção dos equipamentos especiais, quando necessário, são terceirizados para empresas da cidade e região, para garantir a qualidade do serviço e o perfeito funcionamento dos equipamentos para as atividades de ensino e pesquisa.

As pequenas reformas e adaptações das instalações existentes são realizadas por uma equipe própria, sob supervisão e responsabilidade técnica do Departamento de Engenharia. Expansões maiores e grandes reformas são projetadas pelo mesmo

Departamento, juntamente com o setor administrativo, e as etapas de supervisão e responsabilidade técnica ficam a cargo das empresas terceirizadas, contratadas para realização destes serviços.

A estrutura física específica e os recursos materiais disponíveis ao curso foram dimensionados de forma a atender a proposta curricular, em número de salas de aula e laboratórios, privilegiando atividades pedagógicas de boa transmissão do conteúdo das disciplinas, como também, demais atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

No que se refere à segurança pessoal e material dos espaços físicos, cumpre ressaltar que a Instituição desenvolve uma política global, tendo em vista os riscos naturais da atividade científica e especialmente laboratorial, com vistas a garantir a segurança ambiental e da comunidade, a preservação da saúde do pessoal técnico envolvido no serviço, dos docentes e dos alunos que participam das atividades. Para tanto, desenvolvem-se ações de prevenção, educação e fiscalização que têm em vista as peculiaridades de cada setor laboratorial envolvido.

3.1. Espaços Físicos – Professores, Coordenação e Serviços Acadêmicos

Os coordenadores possuem ambiente especial de trabalho, divididos em modernas repartições funcionais, tornando uma sala agradável e favorecendo a integração das relações pessoais no âmbito acadêmico.

Todas as coordenações de curso possuem mobiliário próprio, mesa, cadeiras, linha telefônica, computador ligados em rede e acesso web local e externo, do software de gestão acadêmico e administrativo.

Os serviços acadêmicos são realizados com o suporte do Núcleo de Apoio, anexo à sala de coordenação, com uma equipe treinada para realização de apoio ao estudante / coordenador como: aproveitamento de estudos, matrícula, horários, requerimentos especiais, consulta e informações diversas.

3.2. Das Salas de Aula para o Curso de Arquitetura e Urbanismo

As atividades do curso são desenvolvidas em quatro Blocos (D, E, F e G) com 21 salas modulares em cada um, além do Laboratório de Tecnologia e o Canteiro de Obras.

Todas as aulas presenciais são desenvolvidas em 3 salas duplas do Bloco "E" e uma simples, equipadas com pranchetas formicadas de 1,2m por 0,80m cada, conforme tabela e 3 salas duplas com pranchetas de 1,0m por 0,60m.

As salas de aulas utilizadas para o Curso de Arquitetura e Urbanismo encontram-se todas no Bloco "E" da Unidade II – Campus Ribeirão Preto, do Centro Universitário Moura Lacerda.

Todas possuem boa iluminação e ventilação, com janelas voltadas para o Leste (sol nascente).

3.3. Laboratórios Específicos para o curso de Aquitetura e Urbanismo

Além das salas de aulas há os laboratórios de Informática, de Modelos (maquetaria), de Conforto Ambiental, de Tecnologia e o Canteiro de Obras.

Os espaços destinados para funcionamento do Curso foram inspirados nos Perfis da Área & Padrões de Qualidade dos cursos de arquitetura e urbanismo, disponíveis no site do MEC.

3.4. Recursos Tecnológicos

Os recursos disponíveis para as atividades acadêmicas se dividem em:

a) Laboratórios de Informática

São 05 (cinco) laboratórios localizados na Unidade I – Sede - Ribeirão Preto e 3 laboratórios no Campus, que são utilizados em aulas e outras atividades práticas de informática aplicada aos cursos de graduação. Totalizam 157 microcomputadores, possibilitando o acesso à internet e o uso de softwares variados e atualizados.

b) Espaço de Informática na Biblioteca

O corpo discente também tem à sua disposição microcomputadores alocados junto à Biblioteca "Josefina de Souza Lacerda", localizada na Unidade I – Sede, para o desenvolvimento de atividades e pesquisas acadêmicas. Estes equipamentos, conectados em rede, contam com acesso à internet e softwares como navegador para internet, editor de texto, editor de apresentação e planilha eletrônica.

c) Equipamentos alocados para Núcleos de Pesquisas, Coordenadores e Professores

Os núcleos de pesquisa ligados aos cursos de graduação e pós-graduação, a sala dos professores e a dos coordenadores dos cursos do Centro Universitário Moura Lacerda dispõem de recursos de informática que incluem microcomputadores, impressoras, scanners, conectados em rede, com acesso à internet e dotados de softwares para fins educativos e de desenvolvimento de projetos.

3.4.1. Política de Acesso dos Alunos aos Laboratórios

Os laboratórios são unidades de apoio às atividades de ensino desenvolvidas no Centro Universitário e, neste contexto, a sua utilização está intimamente ligada aos projetos de disciplinas ali ministradas.

Além disso, destinam-se ao desenvolvimento das atividades experimentais de projetos de pesquisa docente e/ou discente, além de permitir, dentro de cada área respectiva, a prestação de serviços à comunidade.

Os alunos do Centro Universitário Moura Lacerda participam de toda a etapa desse processo, como alunos propriamente dito através dos cursos de graduação, como bolsistas de pesquisa em projeto de iniciação científica e como estagiários nas atividades de apoio à prestação de serviços.

3.5. Recursos Audiovisuais

O Setor de Audiovisual é um serviço de apoio didático que disponibiliza aos alunos e professores materiais eletrônicos para aulas, palestras, apresentação de trabalho, seminários e outros recursos. O Setor possui equipamentos como data show, retroprojetor, vídeo cassete, TV, aparelhos de som, computadores, entre outros.
Para uso desses componentes é necessário que o interessado agende junto ao Núcleo de Apoio, com 48 horas de antecedência.

3.6. Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão

Os laboratórios são unidades de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão de serviços à comunidade, e são objeto de constantes mudanças e aperfeiçoamentos. As atividades práticas exercidas nos laboratórios e relacionadas ao ensino de graduação têm a mesma importância que as atividades de ensino teórico.

Identificaremos, a seguir, os laboratórios utilizados pelos cursos. Os demais laboratórios disponibilizados pelo Centro Universitário, poderão vir a ser utilizados sempre que as atividades acadêmicas interdisciplinares assim se justificam.

Nº	Descrição	Objetivos	Área Física (m^2)	Recursos	Serviços
1	**Áudio e Vídeo**	Apoio ao corpo docente nas aulas teóricas; edição de filmes educativos em vídeo, dispositivos ou transparências.	23	Projetores, retroprojetores, câmera de vídeo, videocassete, aparelhos de som, televisores, câmeras fotográficas, projetor de filmes e telão, projetor de filmes 16 mm e 8 mm, auditório equipado.	Coleções de filmes, diapositivos e transparências, fotos, filmes educativos em vídeo.
2	**Informática**	Apoiar o desenvolvimento das atividades acadêmicas, científicas e administrativas do CUML	170	Encontram-se 08 laboratórios distribuídos pela unidade Sede e Campus	Cursos oferecidos a alunos, professores, funcionários e à comunidade.

3.7. Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão

No desenvolvimento de seu projeto acadêmico, buscando viabilizar para o corpo discente a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, o Centro Universitário Moura Lacerda inseriu, em sua estrutura organizacional, os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Cabe aos Núcleos, entendidos como centros de desenvolvimento, a aplicação e prestação de serviços à comunidade, fortalecendo, através dessa atividade, o incentivo e a investigação científica, a capacitação e o desenvolvimento profissional e, em última instância, o ensino, a pesquisa e a extensão nas diversas áreas de conhecimento oferecidas pelo Centro Universitário Moura Lacerda.

Com o intuito de estabelecer mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento das atividades que integram a prática jurídica, o Curso de Direito do Centro

Universitário Moura Lacerda instituiu o **Núcleo de Prática Jurídica – NPJ** que, assim como o curso, funciona na Unidade Sede, encontrando-se devidamente instalado, com salas de atendimento acadêmico, secretaria, material de apoio, computadores e funcionários, permitindo ao aluno o desenvolvimento de atividades práticas, essenciais à sua formação acadêmica.

Atrelado ao Núcleo de Prática Jurídica encontra-se o Escritório de Assistência Judiciária, o Juizado especial Cível – Anexo Moura Lacerda e a Câmara Intersindical de Conciliação Trabalhista do Comércio, com objetivos e funcionamentos independentes, embora todos com equipamentos, onde os acadêmicos têm à disposição computadores acessados à Internet que oferecem instalações e acomodações apropriadas.

Nos requisitos como acústica, ventilação e iluminação, as condições são apropriadas. Com efeito, não há problemas com ruídos externos, com a ventilação dos ambientes e com a luminosidade natural e artificial, bem como, quanto à limpeza, as áreas livres, as instalações sanitárias e os espaços internos são limpos diariamente, por pessoal qualificado, mediante o uso de material de limpeza adequado.

Outros núcleos existem na estrutura acadêmica do Centro Universitário, que de forma interdisciplinar relacionam-se com o curso de Arquitetura e Urbanismo tais como:

O **Núcleo de Apoio Psicopedagógico** tem principal objetivo é a orientação de pais e filhos sobre problemas decorrentes dos distúrbios de aprendizagem. A orientação é feita por integrantes do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Psicopedagogia, sob supervisão de professores com larga experiência na área e titulação acadêmica.

3.8. Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06). Infraestrutura Planejada para Portadores de Necessidades Especiais

O Centro Universitário Moura Lacerda, vem demonstrando, há anos, sua preocupação com a questão da inclusão de alunos em seus meios educacionais.
Desde 1993 vem se envolvendo com o tema de acessibilidade a pessoas com deficiências nas universidades, a ponto de ser a única Instituição de Ensino Superior a apresentar trabalho no Congresso Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo promovido pela ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, na cidade de Salvador-BA, em 1993, e, no Congresso Ibero-Americano de 1994.

Toda essa preocupação de anos resultou em diversas adaptações físicas de nossa Instituição em seus 3 campi: Sede - Unidade I, campus Ribeirão Preto - Unidade II, e campus Jaboticabal - Unidade III, buscando oferecer uma melhor condição de infraestrutura aos integrantes da vida universitária alunos, professores, funcionários no que se refere à movimentação e utilização dos espaços e mobiliário disponíveis.

Hoje as dependências de todos os prédios, laboratórios e bibliotecas do Centro Universitário Moura Lacerda são acessíveis a pessoas com dificuldades de locomoção e movimentação, em condições ideais ou em condições adaptadas.

Algumas dessas intervenções foram feitas utilizando-se as Normas Brasileiras e estudos técnicos das edificações com mais de 30 anos. Em outros casos, esse conceito de desenho universal já faz parte do projeto, respeitando as limitações de diversas características e usuários.

O Centro Universitário Moura Lacerda foi a única Instituição de Ensino Superior do interior que participou, durante os anos de 2000 a 2003, da Revisão da NBR-9050 da ABNT, que estabelece os parâmetros da acessibilidade ao meio físico para pessoas com deficiência, por meio de seu Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Embora a Instituição não tenha tradição em possuir alunos com dificuldades de movimentação, considera necessário universalizar o uso de suas dependências, tanto para alunos quanto professores e funcionários.

Muito mais do que atender ao Decreto 5.296/04, e Decreto 5.773/06, o Centro Universitário Moura Lacerda assume seu papel social de Instituição de ensino, oferecendo a Inclusão a todos na educação, trabalhando questões técnicas e pedagógicas da acessibilidade.

3.9. Equipamentos de Segurança

Os equipamentos de proteção individual fornecidos são:

Óculos de proteção, luvas de procedimento, luvas de látex/nitrílica, máscaras de proteção, máscaras contra vapores, calçados de segurança, luvas de raspas, aventais plúmbicos, luvas plúmbicas, protetores de tireóide, dosímetros, boné com touca árabe, botas de borracha, protetores auriculares, avental de raspa/PVC, mangote de raspa.

3.9.1. Normas e Procedimentos de Segurança

A vigilância e segurança patrimonial são efetuadas por uma empresa terceirizada Space Vigilância e Segurança Ltda. No que se refere à segurança pessoal e material dos diversos laboratórios, cumpre ressaltar que o Centro Universitário possui uma política global que, tendo em vista os riscos naturais da atividade científica e especialmente laboratorial. Desenvolve atividades com vistas a garantir a segurança ambiental e da comunidade, a preservação da saúde do pessoal técnico envolvido no serviço, e dos docentes e dos alunos que participam das atividades. Para tanto, desenvolvem-se ações de prevenção, educação e fiscalização que têm em vista as peculiaridades de cada setor laboratorial envolvido.

Possuem adequação da estrutura física quanto ao espaço, ventilação, exaustão e iluminação, voltada para todo o tipo de atividade e o número de pessoas nela prevista.

O Centro Universitário foi incluído no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais da Unimed Saúde, empresa especializada na prestação de serviços de Engenharia, Segurança e Medicina do Trabalho.

Este programa inclui:

✓ Realização de treinamentos com os funcionários sobre prevenção de acidentes do trabalho;

✓ Fixação das normas e procedimentos de segurança a serem adotados nos diferentes ambientes de trabalho;

✓ Organização da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes);

✓ Estratificação dos riscos de acordo com o tipo de local e atividade;

✓ Fornecimento e fiscalização do uso de Equipamentos de Proteção Individual aos usuários conforme recomendações da NR-06 da Portaria 3.214/78;

✓ Realização de exames médicos com os funcionários, conforme recomendação da NR-07, da Portaria 3.214/78;

✓ Instalação de equipamentos de combate a incêndio, conforme recomendações da NR-23, da Portaria 3.214/78;

Elaboração de Laudo Técnico das condições do ambiente de trabalho de acordo com a Instrução Normativa n.118, de 14 de abril de 2005, INSS/DC (ARTIGO 186) D.O.U. de 18/04/2005.

3.10. Biblioteca

O Centro Universitário Moura Lacerda dispõe de três bibliotecas, duas localizadas na cidade de Ribeirão Preto (Sede e Campus), e uma em Jaboticabal. Todas elas encontram-se completamente informatizadas, facilitando assim a consulta e acesso aos diversos materiais disponíveis em seus acervos, o que pode ser realizado através de terminais especialmente destinados para esse fim, localizados em cada uma das bibliotecas, como também pela Internet, através do nosso site, com acesso livre ao interessado, quer faça parte ou não, de nossa comunidade acadêmica.

Ainda através do nosso site, no *link* da **Biblioteca**, é possível encontrar a indicação dos principais "sites de busca" vinculados aos vários cursos oferecidos pelo Centro Universitário Moura Lacerda e, no *link* do **Portal Universitário**, encontra-se o acesso a Biblioteca virtual, ação que se efetiva mediante uso de usuário e senha.

A Biblioteca Central concentra um acervo completamente diversificado e numeroso, apoiando as atividades docentes, de ensino, pesquisa e extensão. As Bibliotecas Setoriais atendem as áreas específicas de acordo com os cursos existentes nas unidades em que se localizam.

Todas elas oferecem serviço de assistência e orientação a todos os usuários através de seus funcionários e estagiários, que atuam em regime integral e dedicação exclusiva as atividades desenvolvidas.

A constante preocupação com o desenvolvimento de seus acervos, faz com que a mesma adote uma política de atualização extremamente rigorosa e isso se processa de forma contínua, através de solicitações dos docentes diretamente aos Coordenadores de Curso, que fazem o encaminhamento das solicitações das obras para serem adquiridas pela Biblioteca.

O acervo está representado numericamente pelo Sistema Decimal Dewey (CDD), e a representação descritiva tem por base o AACR2. A mesma mantém convênio com o Comut - Sistema de Comutação Bibliográfica, visando oferecer a toda comunidade a possibilidade de localização de títulos e artigos disponíveis em outras bibliotecas integradas, possibilitando a multiplicação aritmética do acervo.

O banco de dados utilizado no desenvolvimento da catalogação, recuperação e empréstimo do acervo bibliográfico é o CDS/ISIS, um software desenvolvido pela UNESCO e distribuído no Brasil pelo IBICT. Como linguagens de programação no desenvolvimento de aplicativos utiliza-se Pascal Padrão (fornecido com o CDS/ISIS) e como interface gráfica para web o programa WX fornecido pela BIREME.

O sistema de empréstimo é um aplicativo desenvolvido e distribuído pela BIREME/IPEN, também em CDS/ISIS, e está integrado aos demais sistemas. Os sistemas operacionais utilizados são: GNU/Linux Debian, Microsoft Windows XP e Microsoft Windows 98. São disponibilizados ainda softwares aplicativos de processamento de textos, planilha eletrônica, gerenciadores de bases de dados, de apresentação, editores gráficos, entre outros.

Dentre os serviços e instalações oferecidas pelas bibliotecas podemos destacar: o espaço de informática, o guarda – volumes, a mapoteca, o processamento técnico, sala de estudo individual, salão para leitura com mesas para estudo coletivo, salão, terminais para consulta de acervo e videoteca.

3.10.1. Política de Acesso ao Material Bibliográfico

As Bibliotecas utilizam pessoal técnico qualificado que atuam em regime de tempo integral e dedicação exclusiva. Encontram-se totalmente informatizadas, disponibilizando terminais para consulta via Internet, com acervo integralmente informatizado.

O acesso à Internet pode ser feito por meio de terminais de computadores, instalados em espaço próprio localizado na biblioteca, destinado especialmente para esse fim.

São oferecidos, ainda, os seguintes serviços: empréstimo domiciliar, acesso direto pelo usuário ao acervo, serviço de alerta, que tem como objetivo divulgar os sumários

correntes de periódicos e de livros novos, além de manuais de instrução, divulgados na própria biblioteca, e chamada para novos títulos na página principal do site.

3.10.2. Espaço para Estudos

Na biblioteca da unidade sede e nas demais unidades, existem espaços reservados para estudos coletivos e individuais que são utilizados pelos alunos vinculados aos cursos. Essa composição de espaços tem atendido satisfatoriamente às necessidades dos alunos ao curso.

3.10.3. Acervo Bibliográfico

Em termos de acervo, estão discriminadas as quantidades, por área de conhecimento, onde podemos visualizar nas tabelas a seguir:

UNIDADE I – SEDE		
ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE EXEMPLARES**
Ciências Exatas e da Terra	3282	5581
Ciências da Saúde	549	967
Ciências Sociais Aplicadas	12466	22418
Ciências Humanas	19609	27581
Ciências Biológicas	125	173
Ciências Agrárias	133	187
Linguística, Letras e Artes	12328	15488
Engenharia e Tecnologia	1090	1479
Total	**49582**	**73874**

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE		
ACERVO PERIÓDICOS – ASSINATURAS CORRENTES – NACIONAIS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE VOLUMES**
Ciências Exatas e da Terra	5	303
Ciências da Saúde	2	224
Ciências Sociais Aplicadas	78	9345
Ciências Humanas	85	9680
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	11	1094
Engenharia e Tecnologia	3	1094
Total	**184**	**20900**

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE		
ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE VOLUMES**
Ciências Exatas e da Terra	124	4089
Ciências da Saúde	10	225
Ciências Sociais Aplicadas	966	31746
Ciências Humanas	1073	33784
Ciências Biológicas	5	270
Ciências Agrárias	7	44
Linguística, Letras e Artes	146	4403
Engenharia e Tecnologia	65	1692
Total	**2396**	**76253**

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE		
ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES – ESTRANGEIROS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE VOLUMES**
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	0	0
Ciências Humanas	1	126
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	**1**	**121**

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE		
ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE VOLUMES**
Ciências Exatas e da Terra	100	1513
Ciências da Saúde	3	17
Ciências Sociais Aplicadas	89	2067
Ciências Humanas	121	2285
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	15
Linguística, Letras e Artes	11	372
Engenharia e Tecnologia	24	295
Total	**350**	**6564**

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE		
ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD**
Ciências Exatas e da Terra	28	55
Ciências da Saúde	13	13
Ciências Sociais Aplicadas	225	488
Ciências Humanas	179	257
Ciências Biológicas	31	46
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	140	265
Engenharia e Tecnologia	7	16
Total	**623**	**1140**

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE		
ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE CD-ROM**
Ciências Exatas e da Terra	27	57
Ciências da Saúde	1	1
Ciências Sociais Aplicadas	161	288
Ciências Humanas	129	145
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	2
Linguística, Letras e Artes	66	78
Engenharia e Tecnologia	3	4
Total	**389**	**575**

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS		
ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE EXMPLARES**
Ciências Exatas e da Terra	1088	2524
Ciências da Saúde	1627	2216
Ciências Sociais Aplicadas	3933	5835
Ciências Humanas	2138	2768
Ciências Biológicas	855	1232
Ciências Agrárias	1826	2489
Linguística, Letras e Artes	1283	1793
Engenharia e Tecnologia	3674	6554
Total	**16424**	**25411**

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS		
ACERVO PERIÓDICOS – ASSINATURAS CORRENTES – NACIONAIS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE VOLUMES**
Ciências Exatas e da Terra	1	61
Ciências da Saúde	11	884
Ciências Sociais Aplicadas	25	2973
Ciências Humanas	12	829
Ciências Biológicas	1	207
Ciências Agrárias	29	3207
Linguística, Letras e Artes	1	215
Engenharia e Tecnologia	15	2064
Total	**95**	**10440**

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS		
ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE VOLUMES**
Ciências Exatas e da Terra	42	857
Ciências da Saúde	94	2608
Ciências Sociais Aplicadas	215	4256
Ciências Humanas	30	657
Ciências Biológicas	17	709
Ciências Agrárias	207	4168
Linguística, Letras e Artes	54	911
Engenharia e Tecnologia	272	7723
Total	**931**	**21889**

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS		
ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES – ESTRANGEIROS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE VOLUMES**
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	7	1275
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	221
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	**9**	**1496**

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS		
ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE VOLUMES**
Ciências Exatas e da Terra	137	1512
Ciências da Saúde	24	290
Ciências Sociais Aplicadas	92	2842
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	8	321
Ciências Agrárias	27	806
Linguística, Letras e Artes	29	267
Engenharia e Tecnologia	408	5523
Total	**725**	**11561**

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS		
ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD**
Ciências Exatas e da Terra	15	32
Ciências da Saúde	110	125
Ciências Sociais Aplicadas	298	327
Ciências Humanas	34	53
Ciências Biológicas	30	59
Ciências Agrárias	99	104
Linguística, Letras e Artes	40	56
Engenharia e Tecnologia	36	67
Total	**662**	**823**

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS		
ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE CD-ROM**
Ciências Exatas e da Terra	238	312
Ciências da Saúde	15	20
Ciências Sociais Aplicadas	78	119
Ciências Humanas	86	107
Ciências Biológicas	10	21
Ciências Agrárias	18	22
Linguística, Letras e Artes	61	75
Engenharia e Tecnologia	50	92
Total	**556**	**768**

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL		
ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE EXEMPLARES**
Ciências Exatas e da Terra	493	614
Ciências da Saúde	1132	3024
Ciências Sociais Aplicadas	1472	1949
Ciências Humanas	8452	10567
Ciências Biológicas	227	307
Ciências Agrárias	13	24
Linguística, Letras e Artes	2277	2621
Engenharia e Tecnologia	19	32
Total	**14085**	**19138**

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE IIII – JABOTICABAL		
ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES - NACIONAIS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE VOLUMES**
Ciências Exatas e da Terra	2	143
Ciências da Saúde	17	975
Ciências Sociais Aplicadas	24	1149
Ciências Humanas	25	1259
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	1	36
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	1	72
Total	**70**	**3634**

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE IIII – JABOTICABAL		
ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE VOLUMES**
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	9	79
Ciências Sociais Aplicadas	13	288
Ciências Humanas	15	138
Ciências Biológicas	1	39
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	4	249
Engenharia e Tecnologia	1	31
Total	**43**	**824**

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL		
ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE VOLUMES**
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	2	75
Ciências Sociais Aplicadas	0	0
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	**2**	**75**

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL		
ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD**
Ciências Exatas e da Terra	12	12
Ciências da Saúde	41	46
Ciências Sociais Aplicadas	26	27
Ciências Humanas	125	129
Ciências Biológicas	14	14
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	66	66
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	**284**	**294**

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL		
ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE CD-ROM**
Ciências Exatas e da Terra	4	4
Ciências da Saúde	5	9
Ciências Sociais Aplicadas	6	8
Ciências Humanas	63	71
Ciências Biológicas	1	1
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	17	19
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	**96**	**112**

Fonte: Biblioteca, março/2015

3.11. Acesso a Recursos Informatizados (Bases de dados, Internet e Outros)

As informações referentes ao acervo bibliográfico e ao controle de circulação estão armazenadas em estrutura de banco de dados, com acesso direto para os alunos. Todos os computadores estão ligados em rede (GNU/Linux - Topologia Estrela), para utilização do corpo discente e docente como ferramenta de apoio às atividades de pesquisa.